BILLY GRAHAM

ANJOS

Os Agentes Secretos de Deus

Tradução de
CESAR TOZZI

2ª EDIÇÃO

RECORD

EDITORA RECORD

PREFÁCIO

Quando decidi fazer um sermão sobre anjos, não encontrei praticamente coisa alguma, em minha biblioteca. Pesquisando, logo descobri que muito pouco se escrevera sobre o assunto neste século. Isto se me afigurava uma omissão estranha e nefasta. As livrarias e bibliotecas têm prateleiras de livros sobre o diabo, o ocultismo e os demônios. Por que estaria o diabo recebendo maior atenção por parte dos escritores do que os anjos? Algumas pessoas parecem colocar o diabo em igualdade de condições com Deus. Na verdade, Satanás é um anjo decaído.

Burne-Jones escreveu a Oscar Wilde que, quanto mais materialista se tornava a ciência, mais anjos iria ele pintar: "suas asas constituem meu protesto em favor da imortalidade da alma".

João Calvino, no primeiro volume de sua obra, ***Preceitos da Religião Cristã,*** disse que "os anjos são os distribuidores e administradores da beneficência divina com relação a nós. Eles dão atenção à nossa segurança, encarregam-se da nossa defesa, dirigem nossos caminhos e exercem uma solicitude constante no sentido de que nenhum mal nos atinja".

Os anjos têm um lugar muito mais importante na Bíblia do que o diabo e os seus demônios. Portanto, empreendi um estudo bíblico a respeito dos anjos. Não apenas foi um dos mais fascinantes estudos de minha vida, como também acredito que o assunto seja mais importante hoje em dia do que em qualquer outra época da História.

A Bíblia ensina que os anjos intervêm nos assuntos das nações. Deus os utiliza com freqüência a fim de exercer julgamento sobre as nações. Eles guiam, consolam e cuidam do povo de Deus em meio a sofrimento e perseguição. Martinho Lutero disse, certa vez, no ***Tabletalk: "O*** anjo é uma criatura espiritual sem corpo, criada por Deus para o serviço da cristandade e da Igreja."

Em meio à crise mundial que estamos destinados a atravessar nos anos vindouros, esse tema, sobre os anjos, será de grande con-

forto e inspiração para os que crêem em Deus — e um desafio aos incrédulos para que acreditem.

Pascal disse certa vez: "Alguns autores, quando falam de sua obra, dizem "meu livro", "meu comentário", "minha história", de vez que os seus escritos geralmente contêm mais as boas coisas de outras pessoas do que as suas próprias."

Este é o nosso livro, e desejo agradecer a todos que me ajudaram neste assunto enleante e às vezes complicado.

Na sua redação, editoração e assessoria, os meus agradecimentos a Ralph Williams, que auxiliou na pesquisa para a redação original do manuscrito; ao Dr. Harold Lindsell, editor de ***Christianity Today,*** que examinou o manuscrito original, fornecendo muitas sugestões proveitosas; ao Sr. Paul Fromer, professor do Wheaton College, que auxiliou no conteúdo, estilo e organização; à minha fiel equipe de Montreat, que datilografou, rebateu e chamou minha atenção para trechos carentes de melhoria — Karlene Aceto, Elsie Brookshire, Lucille Lytle, Stephanie Wills e Sally Wilson; a Calvin Thielman, Pastor da Igreja Presbiteriana de Montreat, e ao Dr. John Akers, Deão do Montreat-Anderson College, por suas sugestões.

A Ruth, que foi estímulo e auxílio do princípio ao fim, enquanto se recuperava de sério acidente.

E, especialmente, ao meu Pai Celestial, que me ajudou a divisar este assunto desprezado e importante.

Meses a fio, coligi idéias e mesmo citações de fontes há muito esquecidas. A todos cujos livros e artigos li, a todos os homens ou mulheres a quem falei ou preguei sobre o tema dos anjos, expresso minha gratidão. Cada um deles contribuiu para este livro. Lamento não ser possível citá-los a todos, nome por nome.

Minha prece é que Deus utilize este livro para trazer conforto aos doentes e moribundos, coragem àqueles que se acham sob as pressões da vida cotidiana, orientação a todas as pessoas frustradas pelos acontecimentos de nossa geração.

Billy Graham

Montreat, Carolina do Norte
1º de outubro de 1975

Capítulo 1

POR QUE ESTE LIVRO SOBRE ANJOS?

Minha esposa, nascida e criada na China, lembra-se de que, nos dias de sua infância, os tigres viviam nas montanhas. Certo dia, uma pobre mulher subiu até os contrafortes para cortar capim. Tinha um bebê amarrado às costas, e uma criancinha caminhava ao seu lado. Levava na mão uma afiada foice para cortar capim. Logo que atingiu o cimo da colina, ouviu um rugido. Assustada, quase sem fala. voltou-se e viu uma tigresa prestes a pular sobre ela. seguida por dois filhotes. Aquela mãe chinesa analfabeta nunca freqüentara escola, nem entrara numa igreja. Nunca vira uma Bíblia. Mas, um ano ou dois atrás, um missionário lhe falara sobre Jesus, "que pode ajudar-nos quando estivermos em dificuldade". Quando as garras da tigresa lhe atingiram o braço e o ombro, a mulher exclamou freneticamente: "0 Jesus, ajude-me!" A fera, ao invés de atacá-la novamente para obter uma fácil refeição, virou-se de repente e fugiu.

A Bíblia diz: "Ele encarregará os Seus anjos da tua guarda, para que eles te protejam de todas as maneiras" (Salmo 91:11). Enviara Deus um anjo para ajudar aquela mulher chinesa, pobre e ignorante? Existem hoje em dia seres sobrenaturais que podem influenciar as questões de homens e nações?

O auxílio dos anjos

O Dr. S. W. Mitchell, famoso neurologista de Filadélfia, havia-se deitado, após um dia terrivelmente estafante. De repente, foi acordado por alguém batendo à sua porta. Abrindo-a, deparou

com uma meninazinha, pobremente vestida e profundamente agitada. Ela lhe disse que tinha a mãe muito doente e pediu-lhe o favor de segui-la. Era uma noite fria e nevava. Embora estivesse exausto, o Dr. Mitchell vestiu-se e acompanhou a menina.

Conforme o relato do ***Readers Digest.*** ele encontrou a mãe gravemente doente, atacada de pneumonia. Após providenciar assistência médica, ele deu os parabéns à doente pela inteligência e pertinácia de sua filhinha. A mulher olhou-o com estranheza e disse:

— Minha filha morreu há um mês. — E acrescentou: — Seus sapatos e casaco estão naquele armário ali.

Perplexo, o Dr. Mitchell dirigiu-se ao armário e abriu a porta. Lá estava dependurado o mesmo casaco usado pela meninazinha que o havia trazido para cuidar da mãe. Estava quente e seco, e certamente não estivera ao relento naquela noite de inverno.

Teria o médico sido chamado, naquela hora de desesperada emergência, por um anjo que lhe aparecera como a filhinha daquela mulher? Seria aquilo obra dos anjos de Deus, em favor daquela mulher doente?

O Reverendo John G. Paton, missionário das Novas Hébridas, conta um emocionante caso sobre o desvelo protetor dos anjos. Nativos hostis cercaram, certa noite, a sede da sua missão, com a intenção de queimá-la e matar a família Paton. John Paton e sua esposa oraram durante toda aquela noite repleta de terror para que Deus os protegesse. Quando amanheceu, verificaram, estarrecidos, que os atacantes haviam inexplicavelmente abandonado o cerco. Agradeceram a Deus por livrá-los do perigo.

Dm ano depois, o chefe da tripo converteu-se a Jesus Cristo, e o Reverendo Paton, lembrando-se do que acontecera, perguntou ao chefe o que impedira, a ele e aos seus homens, de queimar a casa e matá-los. O chefe redargiiiu, surpreso:

— Quem eram todos aqueles homens que estavam com o senhor?

— Não havia homens comigo — respondeu o missionário. — Somente eu e minha esposa.

O chefe asseverou ter visto muitos homens de guarda, centenas de homens de grande porte, em trajes reluzentes, com espadas desembainhadas. Pareciam circundar o posto da missão, razão pela qual os nativos tiveram medo de atacar. Somente então foi que

o Reverendo Paton percebeu que Deus havia enviado os Seus anjos para protegê-los. O chefe concordou em que não havia outra explicação. Teria Deus enviado uma legião de anjos para proteger Seus servos, cujas vidas estavam em perigo?

Um persa, vendedor de livros religiosos, foi abordado por um homem que lhe perguntou se tinha licença para vender Bíblias.

— Certamente — respondeu ele. — Temos permissão de vender esses livros em qualquer parte do país!

O homem pareceu intrigado e indagou:

— Como é que então o senhor está sempre cercado de soldados? Três vezes planejei atacá-lo, e cada vez, vendo os soldados, desistia. Agora não mais pretendo fazer-lhe mal.

Seriam esses soldados seres celestiais?

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Capitão Eddie Rickenbacker foi abatido sobre o Oceano Pacífico. Durante semanas nada se soube dele. Os jornais noticiaram o seu desaparecimento e por todo o país milhares de pessoas oraram. O Prefeito LaGuardia pediu a toda a cidade de Nova York que orasse por ele. Ele voltou. Os jornais de domingo deram as notícias em manchetes e, num artigo. o Capitão Rickenbacker contou o que acontecera. "Este trecho eu hesitaria em narrar", escreveu ele, "não fossem as seis pessoas que o testemunharam em minha companhia. Uma gaivota surgiu, não se sabe de onde, e pousou sobre minha cabeça. Estendi a mão com muito cuidado, matei-a e dividi-a em pedaços entre nós. Comemos tudo, até mesmo os ossinhos. Jamais algo tivera tão bom gosto!" Essa gaivota salvou as vidas de Rickenbacker e seus companheiros. Anos depois, pedi-lhe que me contasse a história, pois foi através desta experiência que ele veio a conhecer Cristo.

— Não tenho explicação, a não ser a de que Deus tenha enviado um de Seus anjos para nos salvar.

No decurso do meu ministério, ouvi ou li literalmente milhares de relatos semelhantes. Tratar-se-ia de alucinações, acidentes, destino ou sorte? Ou seriam anjos verdadeiros, enviados por Deus para cumprir determinadas missões?

O atual culto demoníaco

Há uns poucos anos atrás, essas idéias teriam sido menosprezadas pela maioria das pessoas cultas. A ciência reinava, so-

berana, e estava sintonizada para acreditar apenas no que podia ver ou medir. A idéia de seres sobrenaturais era considerada tolice, delírios que raiavam pela loucura.

Tudo isso mudou. Considere o leitor, por exemplo, o mórbido fascínio que a sociedade moderna tem pelo oculto.

Entre numa livraria de Londres, visite uma banca de jornais num aeroporto moderno, vá à biblioteca de uma universidade. O leitor verá diante de si prateleiras e mesas repletas de livros sobre o diabo, adoração a Satanás e possessão demoníaca. Muitos filmes de Hollywood, programas de televisão e cerca de uma entre quatro músicas ***pop hard-rock*** são dedicados ou fazem referência temática ao diabo. Os Rolling Stones cantam a sua ***Sympathy for the Devil*** e alcançam o topo da lista de popularidade. Outro grupo respondeu com uma sinfonia ao demônio.

O Exorcista provou ser um dos filmes mais lucrativos de que se tem notícia. Arthur Lyons deu ao seu livro um título que é assustadoramente preciso: ***A Segunda Vinda: o Satanismo nos Estados Unidos.*** Este título, que os intelectuais teriam ridicularizado há uma geração, está sendo atualmente encarado com seriedade por professores universitários como John Updike e Harvey Cox. Algumas pesquisas indicam que setenta por cento dos americanos acreditam num diabo pessoal. Walter Cronkite, no noticiário da cadeia da CBS, anunciou uma pesquisa revelando que o número de americanos que acreditam hoje em dia num diabo pessoal aumentou em doze por cento. É irônico que, há uma geração, cientistas, psicólogos, sociólogos e até mesmo teólogos estivessem prevendo para o final dos anos setenta um brusco declínio da crença no sobrenatural. Aconteceu justamente o contrário!

Há algum tempo atrás, numa área metropolitana de dimensão média, folheei por curiosidade as páginas de diversões do jornal local e examinei-as cuidadosamente. Não estava preparado para o choque que recebi, ao ler as descrições dos temas e conteúdo dos filmes de longa metragem exibidos nos cinemas daquele lugar. Eles focalizavam sadismo, assassinatos, possessão demoníaca e demonismo, adoração ao diabo e horror, para não falar dos que se ocupavam do sexo erótico. Dir-se-ia que cada anúncio tentava sobrepujâr os outros no grau de choque, horror, devastação emocional e escravização da mente.

Mesmo no mundo cristão, as editoras deram saída a um enxame de livros sobre o diabo, de autores tanto católicos como protestantes. Pessoalmente acredito que já fizemos concessões demasiadas ao diabo, com tantos livros a seu respeito. Inclino-me a pensar que Satanás esteja recebendo uma atenção excessiva. Ate mesmo eu cheguei a escrever um livro sobre o diabo e seus demônios, mas ainda não o publiquei. Ainda me pergunto a mim mesmo se devo fazê-lo.

A realidade e o poder de Satanás

A Bíblia ensina de fato que Satanás é um ser real, que atua no mundo com os seus emissários, os demônios. No Novo Testamento, eles intensificaram as suas atividades e envidaram todos os esforços para frustrar a obra de Jesus Cristo, o Filho de Deus. O visível aumento de atividade satânica contra pessoas neste planeta atualmente poderá indicar que a Segunda Vinda de Jesus Cristo está próxima. A atividade de Satanás, sem dúvida, é evidente em toda parte. Podemos reconhecê-la nas guerras e outras crises que afetam os homens diariamente. Podemos igualmente identificá-la nos ataques de Satanás contra membros individuais do Corpo de Cristo.

O eminente cirurgião e psiquiatra inglês, Dr. Kenneth McAll, é uma autoridade em assuntos de satanologia. Ele passou muitos anos na China, mas foi obrigado a voltar para a Inglaterra, onde passou a exercer a psiquiatria. Quando se convenceu de que centenas de seus pacientes não iriam ser ajudados pelo seu bisturi de cirurgião nem pelo seu divã de psiquiatra, lembrou-se do demonismo que observara em primeira mão na China, na década de 1930. Juntou-se a um destacamento especial, organizado por um pastor inglês de primeira linha, o falecido Bispo de Exeter, e atualmente é uma figura internacional que atua como elemento de ligação entre a profissão médica, a Fraternidade Internacional de Psiquiatras e a Igreja, em assuntos pertinentes a satanismo, possessão demoníaca e exorcismo.

O Dr. McAll está convencido de que passatempos aparentemente inocentes, como leitura da sorte, tábuas ouija, cartas ***tarot,*** magia branca, experiências de espiritismo e astrologia, não passam do fino gume da cunha que penetra no reino do satanismo, e

deveriam ser cuidadosamente evitados tanto por crianças como por adultos. Há pouco tempo, jantei com vários senadores e congressistas, numa sala do edifício do Capitólio. Começamos a discutir o crescente interesse pelo oculto, especialmente com relação ao ***Exorcista.*** Um dos senadores, que recentemente passara por uma profunda experiência religiosa, disse que, devido à sua experiência anterior com o ocultismo, sempre que sabia de algum cinema que estivesse exibindo ***O Exorcista,*** tomava o cuidado de passar ao largo, pelo menos a um quarteirão de distância.

— Sei que tanto os anjos como os demônios existem.

O Dr. McAll adverte que as pessoas supõem ingenuamente que a recente febre do ocultismo é uma moda fascinante ou uma brincadeira passageira. Assevera que atualmente existem centenas de casos documentados de pessoas que começaram cultivando inocentemente essas coisas e terminaram sendo parcialmente controladas ou totalmente possuídas por Satanás e suas hostes demoníacas.

Há vários anos, o Papa Paulo VI declarou estar certo de que as forças malignas que atacam as camadas da sociedade resultam da atuação de um diabo pessoal, com um reino inteiro de demônios sob o seu comando. A Igreja Católica Romana vem reformulando a sua posição sobre a realidade do mundo espiritual, e o interesse por este assunto tem renascido entre os teólogos liberais e evangélicos nas igrejas protestantes de toda parte.

Objetos não-identificados

O interesse renovado pelo ocultismo e pelo satanismo não é apenas a única comprovação da nova abertura para o sobrenatural. Ele assinala também o difundido reflorescimento da especulação acerca dos chamados "objetos voadores não-identificados" — OVNIs.

Alguns respeitáveis cientistas negam e outros afirmam que os OVNIs aparecem às pessoas vez por outra. Cientistas há que chegam ao ponto de se acreditarem capazes de provar que se trate de visitantes do espaço. Alguns escritores cristãos especularam que os OVNIs bem poderiam ser uma parte das hostes angélicas que presidem a parte física da criação universal. Embora nada se possa assegurar a esse respeito, muita gente está buscando atualmente alguma forma de explicação sobrenatural para esses fe-

nômenos. Nada pode ocultar o fato, entretanto, de que esses acontecimentos inexplicáveis estão ocorrendo com maior freqüência no mundo inteiro e em lugares inesperados.

Recentemente o Japão testemunhou um exemplo típico de objetos inexplicáveis surgidos no céu noturno. Em 15 de janeiro de 1975, um esquadrão de OVNIs, semelhante a um colar de pérolas celestial, pairou silenciosamente nos céus vespertinos por sobre metade da extensão do Japão. Enquanto autoridades do governo, a polícia e milhares de cidadãos curiosos fitavam, assombrados, o céu, de quinze a vinte objetos resplandecentes voaram em formação retilínea sobre o Japão'dentro de uma estranha nuvem. Foram ainda avistados e assinalados em cidades que distavam centenas de quilômetros entre si, em menos de uma hora.

Centenas de telefonemas frenéticos obstruíram as mesas telefônicas de distritos policiais e instalações do governo, à medida que a espetacular formação deslocava-se velozmente em direção ao sul.

— Todos os que telefonaram disseram ter visto uma nuvem enorme passando por sobre a cidade. Declararam que dentro da nuvem havia estranhos objetos que se moviam em linha reta — relembrou o guarda Takeo Ohira.

Seriam aviões?

— Não — respondeu Hiroshi Mayazawa — de vez que nenhum avião ou fenômeno natural apareceu no meu radar. Foi uma noite excepcionalmente clara. Para mim tudo isso constitui um mistério.

O Professor Masatoshi Kitamura assistiu ao deslumbrante espetáculo no céu noturno da Sala de Controle do Departamento Meteorológico de Tóquio, nas proximidades do aeroporto.

— Fiquei aturdido — confessou ele. — Nada aparecia no meu radar. Informei a torre de controle do aeroporto acerca do que avistara, e eles me disseram que tampouco nada mostrava o seu radar.

Centenas de acontecimentos similares estão sendo assinalados todos os anos em todos os continentes. Um cientista da instalação de pesquisas do laboratório atômico de Los Alamos me disse que para um em cada vinte desses OVNIs que foram investigados não existe explicação científica alguma. As teorias extremamente engenhosas e especulativas de alguns homens simplesmente nada explicam.

Outras explicações

Um aumento quase inacreditável de interesse ocorreu com relação aos livros e filmes sobre as idéias de Emanuel Velikovski e Erich von Dãniken. Von Dãniken, no seu ***best-seller*** famoso ***Eram os Deuses Astronautas?,*** especula que, na pré-história, astronautas de estrelas distantes teriam visitado a Terra em naves espaciais. A partir dessas visitas surgiram as idéias humanas acerca de deuses e muitas concepções a respeito deles. Velikovski, nos seus igualmente populares ***Mundos em Choque*** e ***Séculos de Caos,*** sugere que a história turbulenta do Oriente Médio no segundo milênio A.C. poderá estar ligada a uma violenta dispersão do sistema solar que ocasionou destruição na Terra. A consciência do sofrimento extremo desses tempos foi logo reprimida, mas jaz sepultada na memória racial do homem, servindo de explicação para a sua moderna conduta autodestruidora.

Os homens repudiariam despreocupadamente essas cosmologias grandiosas, se não fosse o fato de que elas, juntamente com muitas outras teorias, têm sido apresentadas com tal freqüência e vigorosa ênfase que ninguém conseguiria desprezá-las. Elas vêm sendo estudadas seriamente em muitas de nossas universidades. Como tema de conferências, praticamente nada ou ninguém pode superar homens como von Dãniken e Velikovski.

Alguns cristãos sinceros, cujas opiniões se baseiam numa forte adesão às Escrituras, sustentam que esses OVNIs são anjos. Mas serão mesmo? Essas pessoas mencionam certas passagens de Isaías, Ezequiel, Zacarias e do livro do Apocalipse, e estabelecem paralelos com o relato de observadores de pretensas aparições de OVNIs. Tomam, por exemplo, as descrições detalhadas da tripulação altamente fidedigna de uma empresa de navegação aérea, cotejam-nas com Ezequiel 10, e nos propõem uma questão convincente. Em Ezequiel 10, lemos: "Cada um dos quatro querubins tinha uma roda ao seu lado — "As Rodas Girantes", conforme ouvi serem chamadas, pois cada uma tinha uma segunda roda, transversalmente, por dentro, brilhante como Crisólito, emitindo um lampejo verde-amarelado. Devido à construção dessas rodas, o querubim podia seguir adiante em qualquer das quatro direções. Elas não se viravam ao mudar de direção, podendo seguir qualquer um dos quatro caminhos para os quais se dirigiam... e quando eles

se erguiam no ar, as rodas se erguiam junto com eles, permanecendo ao lado deles enquanto voavam. Quando os querubins paravam, o mesmo acontecia com as rodas, pois o espírito dos querubins estava nelas" (Ezequiel 10:9-13, 16-17).

Qualquer tentativa de relacionar essas passagens às visitas de anjos poderá, na melhor das hipóteses, constituir uma especulação. O interessante, entretanto, é que essas teorias estão recebendo atualmente séria atenção, mesmo por parte de pessoas que não afirmam acreditar no Deus da Bíblia.

Outra comprovação do interesse renovado pelo sobrenatural é o amplo fascínio despertado pela percepção extra-sensorial — PES. A ciência subjetiva da parapsicologia constitui atualmente um dos campos de pesquisa acadêmica de mais rápido crescimento nas universidades modernas.

Na Duke University, o Dr. Joseph B. Rhine empreendeu o estudo da percepção extra-sensorial na década de 1930, defendendo-a de tal maneira que foi criado um departamento de parapsicologia na universidade. Ele se tornou um professor pioneiro. Hoje em dia os cientistas estão perscrutando toda a extensão concebível das possibilidades da PES. Seu quadro de protagonistas mais parece um ***Who's Who.*** Não apenas está sendo levado a cabo um sério estudo intelectual e científico, como também o assunto é imensamente popular devido ao fato de muitos de seus agressivos proponentes se declararem não-religiosos. Obteve uma respeitabilidade ainda mais difundida em sociedades comunistas (como na União Soviética) do que nos Estados Unidos. Desempenha o papel de uma "religião substituta" em alguns casos, embora tenha sido usada originariamente como técnica de influenciar pessoas.

Observem também a repercussão em programas ao vivo em cadeia. Quando uma celebridade comparece ao programa, tão logo ocupe seu lugar especial, indagam-lhe:

— Acredita em PES?

Responder "Não" em meados da década de 1970 seria tão atrasado quanto ter dito "Sim" há uma geração atrás. Um dos astronautas. Edgar Mitchell, tornou-se um defensor tão entusiasta da PES que atualmente passa todo o seu tempo explorando esse assunto. publicando livros, comparecendo a programas de entrevistas e aparecendo constantemente diante do público para falar sobre esse tema.

Por que escrevi este livro

Mas por que escrevi um livro sobre anjos? Falar sobre anjos não seria simplesmente fomentar a especulação acerca de fenômenos sobrenaturais? Que possível valor existirá numa discussão dessas? Não terá o fascínio pelos anjos desaparecido com a Idade Média?

Uma vez que todos os poderes do sistema do mundo maligno parecem estar oprimindo as mentes de pessoas já perturbadas e frustradas de nossa geração, acredito que seja chegado o tempo de nos concentrarmos no lado categórico da fé cristã. O Apóstolo João disse: "Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (I João 4:4). Satanás é, de fato, capaz de realizar coisas sobrenaturais. Ele age, porém, apenas consoante a permissão de Deus, está sob domínio. Deus é que é Todo-Poderoso. Deus é que é onipotente. Deus dotou os cristãos de armas ofensivas e defensivas. Não devemos temer, não nos devemos afligir, não nos devemos deixar enganar, não devemos tampouco ser intimidados. Ao contrário, devemo-nos pôr em guarda, calmos e alertas "a fim de que Satanás não leve vantagem sobre nós, pois não ignoramos as suas artimanhas" (II Coríntios 2:11).

Uma das manhosas artimanhas de Satanás consiste em apartar nossas mentes do auxílio que Deus nos oferece na nossa luta contra as forças do mal. Todavia, a Bíblia assevera que Deus nos proporciona assistência em nossos conflitos espirituais. Não estamos sozinhos neste mundo! A Bíblia nos ensina que o Espírito Santo de Deus foi dado a fim de nos fortalecer e guiar. Além disso, a Bíblia, em cerca de trezentas passagens diversas, também ensina que Deus convocou esses anjos para ajudar Seus filhos nas lutas contra Satanás. A Bíblia não fornece tanta informação a respeito deles quanto gostaríamos, mas o que ela de fato diz deveria constituir uma fonte de consolo e força para nós em todas as circunstâncias.

Estou convencido de que esses seres celestiais existem e que nos proporcionam um auxílio invisível. Não creio em anjos somente porque alguém me tenha falado de alguma impressionante visitação de um anjo, por mais convincentes que sejam tais raros testemunhos. Não creio em anjos somente porque os OVNIs sejam extraordinariamente parecidos com anjos em algumas de suas noticiadas aparições. Não creio em anjos somente porque esses especialistas em PES estejam tornando os domínios do mundo es-

piritual cada vez mais plausíveis. Não acredito em anjos somente por causa da repentina ênfase mundial sobre Satanás e os demônios. Não creio em anjos porque tenha visto algum deles — o que não aconteceu.

Creio em anjos porque a Bíblia diz que existem anjos, e creio que a Bíblia seja a verdadeira palavra de Deus.

Creio em anjos porque senti sua presença em minha vida em ocasiões especiais.

Portanto, o que tenho a dizer nos capítulos que se seguem não constituirá um acúmulo de minhas idéias acerca do mundo espiritual, nem sequer um reflexo de minhas próprias experiências espirituais no domínio do espírito. Pretendo formular, pelo menos em parte, o que me parece que a Bíblia diz sobre os anjos. Naturalmente não será isto um estudo exaustivo sobre o assunto. Espero, entretanto, que desperte suficientemente a curiosidade do leitor para que este extraia da Bíblia tudo que possa encontrar sobre o assunto após ter lido este livro.

As forças e recursos espirituais estão ao alcance de todos os cristãos. Sendo ilimitados os nossos recursos, os cristãos sairão vencedores. Milhões de anjos estão sob as ordens de Deus e a nosso serviço. As milícias celestes encontram-se a postos, enquanto trilhamos nosso caminho da Terra até a glória, e as armas de pequeno porte de Satanás não se podem comparar à artilharia pesada de Deus. Não temamos, pois. Deus está do nosso lado. Ele convocou Seus anjos para se empenharem no conflito dos séculos, e eles hão de conquistar a vitória. O Apóstolo Paulo disse, em Colossenses 2:15: "E tendo arruinado principados e potestades, abertamente os dominou, triunfando sobre eles." Vitória sobre a carne, o mundo, e logo teremos dado conta do demônio! Os anjos estão aqui para ajudar e acham-se prontos para qualquer emergência.

Que Deus abra os olhos do leitor para os recursos que Ele proporciona a todos que para Ele se voltam em busca de força. Oro também para que Deus utilize este livro a fim de demonstrar ao leitor a sua constante necessidade Dele, e como enviou ao mundo Seu Filho, Jesus Cristo, a fim de livrar-nos da culpa e do domínio do pecado.

Capítulo 2

OS ANJOS SÀO REAIS

Nunca vi ninguém fazer um sermão sobre anjos.

Ao tentar corrigir-me recentemente de tal falha na minha carreira de evangelista, perguntei-me sobre o porquê deste lapso. Por que desprezamos os grandes ensinamentos bíblicos acerca dos anjos? No seu livro, ***O Mundo Espiritual***, o antigo repórter McCandlish Phillips, do ***New York Times,*** assevera que a crença confiante no sobrenatural flui de Deus para os homens, porém jamais em sentido contrário. Posteriormente, ele estabelece esta distinção: "A iniciativa da descoberta científica pertence exclusivamente ao homem. A iniciativa da revelação espiritual pertence exclusivamente a Deus. Os homens podem saber apenas o que Deus resolve revelar-lhes a respeito do espiritual e do sobrenatural... Nada podemos saber sobre os anjos... além da revelação."

Todavia, pela revelação contida na Bíblia, Deus nos transmitiu muita coisa. Por isso, através dos séculos, os teólogos reconheceram a importância da "angelologia", que consiste na exposição ordenada da verdade bíblica a respeito dos anjos. Consideravam-na digna de tratamento em qualquer livro de teologia sistemática. Escreveram minuciosamente, distinguindo entre os anjos bons e a satanologia.* Hoje em dia, no entanto, desdenhamos os anjos bons, embora muitos dentre nós estejamos dedicando embevecida atenção ao diabo e a todos os seus demônios, chegando mesmo a adorá-los.

(*) Estudo dos anjos decaídos (ou anjos maus)

Os anjos pertencem a uma dimensão extraordinariamente diversa da criação que nós, limitados à ordem natural, mal podemos entender. Nesse domínio angélico, as limitações são diferentes das que Deus impôs à nossa ordem natural. Ele concedeu aos anjos mais sabedoria, poder e mobilidade que a nós. Já viram ou encontraram algum desses seres superiores chamados anjos? Eles são os mensageiros de Deus, cuja tarefa principal consiste em cumprir as Suas ordens no mundo. Ele deu-lhes encargos de embaixador. Designou-os e concedeu-lhes poderes de santos representantes para o desempenho de missões de justiça. Desta forma, eles O assistem como seu criador, enquanto Ele soberanamente controla o universo. Portanto, Ele concedeu-lhes a faculdade de levar os Seus sagrados empreendimentos a uma vitoriosa conclusão.

Os anjos são seres criados

Não creiam em tudo o que ouvirem acerca dos anjos! Há quem pretenda fazer-nos crer que eles não passam de uns fogos-fátuos espirituais. Há quem os considere apenas seres celestiais, de lindas asas e cabeças inclinadas. Outros pretendem levar-nos a considerá-los como misteriosas entidades femininas.

A Bíblia afirma que os anjos, como os homens, foram criados por Deus. Houve tempo em que não existiam anjos; na verdade, havia unicamente o Deus Trino e Uno: Pai, Filho e Espírito Santo. Paulo, em Colossenses 1:16, diz: "Pois por Ele foram todas as coisas criadas, as que estão no céu e as que estão na terra, as visíveis e as invisíveis." Os anjos estão, de fato, entre as coisas invisíveis feitas por Deus, pois "todas as coisas foram criadas por Ele, e para Ele." Este Criador, Jesus, "é anterior a todas as coisas, e Dele todas as coisas dependem" (Colossenses 1:17), de modo que mesmo os anjos deixariam de existir se Jesus, que é Deus Todo-Poderoso, não os alentasse mediante o Seu poder.

Segundo parece, os anjos têm a capacidade de mudar a aparência e transportar-se num relâmpago da suprema glória do céu para a terra e retornar. Embora para alguns intérpretes a frase "filhos de Deus" no Gênesis 6:2 se refira aos anjos, a Bíblia freqüentemente esclarece que eles não são materiais. Em Hebreus 1:14, são chamados "espíritos" auxiliadores. Intrinsecamente, eles não pos-

suem corpos físicos, conquanto possam assumir formas físicas, quando Deus lhes prescreve missões esptíciais. Além disso, Deus não lhes concedeu a capacidade de se reproduzirem, e eles nem se casam, nem são dados em casamento (Marcos 12:25).

O império dos anjos é vasto como a criação divina. Se o leitor acredita na Bíblia, acreditará na intervenção deles. Eles atravessam o Velho e o Novo Testamentos, sendo mencionados direta Ou indiretamente cerca de trezentas vezes. Quanto ao seu número, Davi assinalou que vinte mil percornam os caminhos estelares. Mesmo com a sua visão limitada, ele observa de modo expressivo: "Os carros de Deus são vinte mil, são milhares e milhares de anjos" (Salmo 68:17). Matthew Henry comenta este trecho: "Os anjos são os ***carros de Deus,*** são Seus carros de guerra, de que faz uso contra os Seus inimigos, Seus carros de transporte, que envia aos Seus amigos, como o fez para Elias..., Seus carros de gala, em meio aos quais revela Sua glória e poder. São imensamente numerosos: "Vinte mil, milhares e milhares."

Dez mil anjos desceram sobre o Monte Sinai a fim de confirmar a presença sagrada de Deus, quando Ele deu a Lei a Moisés (Deuteronômio 33:2). Um terremoto abalou a montanha. Moisés quedou-se em mudo assombro, ante aquele enorme cataclismo acompanhado da visitação de seres celestiais. Além disso, no Novo Testamento, João nos conta ter visto dez mil vezes dez mil anjos ao redor do trono do Cordeiro de Deus (Apocalipse 5:11). O livro da Revelação diz também que exércitos de anjos aparecerão juntamente com Jesus, na Batalha de Armagedon, quando os inimigos de Deus se juntarem para a sua derrota final. Paulo, em II Tessalonicenses, diz: "O Senhor Jesus descerá do céu com os seus poderosos anjos" (1:7).

Pensem nisso! Multidões de anjos, indescritivelmente poderosos, executando as ordens do céu! Alguns estudiosos da Bíblia acreditam que os anjos podem ser contados potencialmente em milhões, já que Hebreus 12:22 fala de "um congresso de muitos milhares de anjos". O mais espantoso é que um único anjo é indescritivelmente poderoso, como se fora uma extensão do braço de Deus. Isolados ou em conjunto, os anjos são reais. São mais bem organizados do que os exércitos de Alexandre, o Grande, Napoleão ou Eisenhower. Desde a mais remota antigüidade, quando os anjos

guardiães das portas da glória do Éden selaram a entrada do lar de Adão e Eva, os anjos vêm manifestando sua presença no mundo. Deus colocou sentinelas angélicas denominadas querubins a leste do Jardim do Éden. Eles foram encarregados não apenas de impedir o retorno do homem ao Éden, como também, "com uma espada flamejante que se voltava para todos os lados, de guardar o caminho para a árvore da vida" (Gênesis 3:24) para que Adão não comesse os seus frutos e vivesse para sempre. Se Adão vivesse para sempre no seu pecado, esta terra há muito seria o inferno. Assim, em certo sentido, a morte é uma bênção para a raça humana.

Os anjos servem a Deus e reabilitam os homens

Testemunhem o aparato sem precedentes e não mais repetido do Monte Sinai. Quando Deus se dirige ao homem, trata-se de um acontecimento de primeira magnitude e nele se pode incluir a visitação de hostes angélicas. Em meio às nuvens crescentes que cobriram o Sinai, um trombeteiro angélico anunciou a presença de Deus. A montanha inteira pareceu pulsar de vida. O terror se apossou do povo embaixo. A terra pareceu abalada por um medo obscuro. Quando Deus veio ao topo da montanha, estava acompanhado de milhares de anjos. Moisés, testemunha silenciosa e solitária, deverá ter sido dominado por uma visão ainda que limitada das forças de Deus. Abala a imaginação pensar que espécie de manchete teria ocorrido à imprensa diária para tal visitação divina, mesmo do ponto de vista necessariamente limitado do homem. "E tão-terrível foi a visão que Moisés chegou a dizer: Estou por demais espavorido e todo tremendo" (Hebreus 12:21).

A aparição de Deus foi gloriosa. Ele resplandeceu como o sol quando ganha a sua força. Matthew Henry, em seus comentários, diz: "Mesmo Seir e Paran, duas montanhas a alguma distância, foram iluminadas pela glória divina que apareceu no Monte Sinai, refletindo alguns de seus raios, tão brilhante foi a aparição e tanto o empenho de relatar as maravilhas da providência divina (Habacuque 3:3, 4; Salmo 18: 7-9). O Targum de Jerusalém tem uma estranha interpretação (nota de explicação) acerca disso, no sentido de que "quando Deus veio trazer a lei, Ele ofereceu-a no Mon-

te Seir aos edomitas, mas estes recusaram-na, porque encontraram nela ***Não matarás.*** Ofereceu-a então no Monte Parã aos ismaelitas, mas estes também a recusaram, porque encontraram nela ***Não furtarás.*** Ele veio então ao Monte Sinai e ofereceu-a a Israel, e eles disseram: ***Tudo o que o Senhor disser nós faremos*** " Este relato do Targum de Jerusalém é evidente ficção, porém lança interessante luz sobre a maneira como os judeus posteriormente consideraram esse acontecimento extraordinário e espetacular.

Crença nos anjos: ***um*** *fenômeno geral*

A história de virtualmente todas as nações e culturas revela pelo menos alguma crença em seres angélicos. Os antigos egípcios faziam os túmulos de seus mortos mais inexpugnáveis e luxuosos do que os seus lares, porque achavam que os anjos iriam aparecer ali nos séculos subseqüentes. Os estudiosos muçulmanos alvitraram que pelo menos dois anjos são apontados para cada pessoa: um deles registra as boas ações e o outro, as más. Na verdade, muito antes do aparecimento do Islão, e mesmo afora o contato com as Escrituras, muitas religiões ensinaram a existência dos anjos. Mas, sejam quais forem as tradições, nosso plano de referência deve ser a Sagrada Escritura, como nossa suprema autoridade neste assunto.

Atualmente, alguns cientistas obstinados concedem crédito à probabilidade científica dos anjos, ao admitirem a possibilidade de inteligências ocultas e invisíveis. Cada vez mais o nosso mundo vai-se apercebendo intensamente da existência do oculto e dos poderes demoníacos. Como nunca antes, o público vem prestando atenção à promoção sensacionalista de livros como ***Eram os Deuses Astronautas?, Deuses do Espaço Exterior, Mundos em Choque,*** e filmes como O ***Poderoso Chefão, O Bebê de Rosemary*** e O ***Exorcista.*** Não deveriam os cristãos, que aceitam a dimensão eterna da vida, tomar conhecimento dos puros poderes angélicos, que são reais e que se associam ao próprio Deus e superintendem Suas obras em nosso favor? Afinal de contas, as referências aos santos anjos na Bíblia excedem em muito as referências a Satanás e aos demônios a ele subordinados.

Poderes cósmicos

Se as atividades do diabo e seus demônios parecem intensificar-se nos dias de hoje, conforme acredito que aconteça, não deveriam os poderes sobrenaturais dos santos anjos de Deus, incrivelmente maiores, ser mais indelevelmente impressos nas mentes das pessoas de fé? Sem dúvida, os olhos da fé divisam muitas provas da manifestação sobrenatural do poder e da glória de Deus. Também ainda se encontra em atividade.

Os cristãos não deverão nunca deixar de perceber o efeito da glória angélica. Glória esta que eclipsa incessantemente o mundo de poderes demoníacos, como o sol a luz de uma vela.

Se você for crente, espere que poderosos anjos o acompanhem nas suas experiências de vida. E deixe que esses acontecimentos ilustrem dramaticamente a presença amiga dos "veneráveis", como os chama Daniel.

Os anjos falam. Eles aparecem e reaparecem. É bem agudo o seu sentido de emoção. Embora os anjos se possam tornar visíveis à vontade, nossos olhos se acham tão despreparados para vê-los habitualmente quanto para perceber as dimensões de um campo nuclear, a estrutura de átomos, ou a eletricidade que flui através da fiação de cobre. Nossa capacidade de perceber a realidade é limitada: o veado da floresta supera em muito o nosso olfato humano com a sua acuidade de faro. Os morcegos possuem um sistema de radar embutido, extraordinariamente sensível. Alguns animais podem ver no escuro coisas que fogem à nossa atenção. As andorinhas e os gansos possuem refinados sistemas de orientação que parecem raiar pelo sobrenatural. Portanto, por que deveríamos achar estranho o fato de os homens deixarem de enxergar os sinais da presença angélica? Teria Deus conferido a Balaão e a sua jumenta lima nova capacidade óptica a fim de ver o anjo? (Números 22:23, 31.) Sem este sentido especial eles poderiam tê-lo considerado apenas um capricho de sua imaginação.

De muitas partes do mundo chegam à minha atenção informes referentes a visitantes angélicos que aparecem, prestam auxílio, confraternizam com os homens e desaparecem. Previnem acerca do julgamento iminente de Deus, divulgam a ternura do Seu amor, satisfazem a um anseio desesperado, e em seguida partem. De uma coisa podemos estar certos: os anjos nunca atraem atenção para si

mesmos, mas sim atribuem toda glória a Deus e insistem com a Sua mensagem junto aos ouvintes, como uma palavra libertadora e animadora da mais elevada ordem.

A atividade demoníaca e a adoração a Satanás proliferam em todas as partes do mundo. O diabo está vivo e mais ativo do que nunca. A Bíblia diz que ele, ao verificar que o seu tempo é curto, intensificará a sua atividade. Através de suas influências demoníacas, ele consegue afastar muitos da fé verdadeira. Podemos, entretanto, dizer ainda que as suas atividades malignas são rebatidas pelo povo de Deus, através de Seus espíritos auxiliadores, os veneráveis da ordem angélica. São enérgicos em libertarem os herdeiros da salvação dos estratagemas dos homens maus. Eles não podem falhar.

Crente, levante os olhos, tome coragem. Os anjos estão mais próximos do que você pensa. Pois, afinal, Deus deu, "em teu favor, ordem aos Seus anjos para que te guardem em todos os teus caminhos. Levar-te-ão nas suas mãos para que na pedra não tropecem os teus pés." (Salmo 91: 11 e 12)

Capítulo 3

OS ANJOS SÀO VISÍVEIS OU INVISÍVEIS?

O mundo espiritual e suas atividades são grandes notícias hoje em dia. E a idéia do sobrenatural não só é considerada seriamente, como aceita como um fato. Muitos dos mais recentes livros sobre o assunto chegam às raias do sensacionalismo, ou são puramente especulativos ou são fruto da imaginação de alguém. Mas as pessoas que estudam seriamente a Bíblia não podem relegar o assunto dos anjos a uma mera especulação ou considerá-lo uma vã conjetura. Não se deve esquecer que as Escrituras referem-se à sua existência quase trezentas vezes.

Você já viu alguma vez um anjo?

Conforme disse anteriormente, os anjos são seres espirituais, criados, que se podem tornar visíveis quando necessário. Podem aparecer e desaparecer. Pensam, sentem, controlam e manifestam emoções. Algumas pessoas, porém, fazem indagações a respeito deles que não nos deveriam preocupar. A velha discussão acerca de quantos anjos podem dançar na ponta de uma agulha é tola. E perguntar quantos anjos se podem aglomerar dentro de uma cabina telefônica ou num Volkswagen sequer chega a merecer a nossa atenção. Por outro lado, deveríamos saber o que a Bíblia ensina a respeito deles, oráculos que são de Deus. Eles transmitem decisões divinas ou autorizadas e trazem mensagens de Deus para os homens. A fim de cumprir esta função os anjos assumem, com certa freqüência, forma visível, humana. O autor da epístola aos

hebreus indaga: "Não são eles (os anjos) todos espíritos auxiliadores?" Ora, você já viu alguma vez um puro espírito? De minha parte, não posso dizer que sim. Sei, entretanto, que através dos séculos Deus decidiu manifestar a Sua presença espiritual de diferentes maneiras. No batismo de Jesus, Deus Espírito Santo esteve presente sob a forma de uma pomba. Portanto, Deus decidiu também manifestar Sua presença através de Seus anjos, seres menos importantes, a quem Ele concedeu o poder de assumir formas que os tornem visíveis aos homens.

Deverão os anjos ser adorados ?

Não é por simples acidente que os anjos são geralmente invisíveis. Embora Deus, na Sua infinita sabedoria, não permita, de regra, que os anjos tomem dimensões físicas, as pessoas tendem a cultuá-los de um modo que chega às raias da adoração. Somos advertidos para não adorar a criatura ao invés do Criador (Romanos 1:24-25). E uma heresia, constituindo, na verdade, uma violação do primeiro mandamento, adorar qualquer manifestação da presença angélica, protetora ou abençoadora.

Paulo assinalou que, embora certas manifestações extraordinárias possam ser profundamente significativas, Jesus Cristo, o Deus encarnado, a segunda pessoa da Trindade, criador de todas as coisas e mediante o qual todas as coisas existem, é merecedor da nossa adoração (Colossenses 2:18). Não oramos aos anjos. Tampouco nos empenhamos num "ato de submissão e adoração" com relação a eles. Somente o Deus Trino e Uno é objeto da nossa adoração e de nossas petições.

Além disso, não devemos confundir os anjos, visíveis ou invisíveis, com o Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, o próprio Deus. Os anjos não habitam os homens, o Espírito Santo marcou-os e habitou-os ao regenerá-los. O Espírito Santo é onisciente, onipresente e todo-poderoso. Os anjos são mais poderosos do que os homens. Não são, porém, deuses, e não possuem os atributos da Divindade.

Não os anjos, mas o Espírito Santo convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8). Ele revela e interpreta

Jesus Cristo para os homens, enquanto os anjos continuam mensageiros de Deus, servindo aos homens como espíritos auxiliadores (Hebreus 1:14). Ao que sei, nada nas Escrituras indica que o Espírito Santo se tenha manifestado alguma vez aos homens sob a forma humana. Jesus fez isto na encarnação. O glorioso Espírito Santo pode estar em toda parte ao mesmo tempo, porém, nenhum anjo possui onipresença. Conhecemos o Espírito Santo como espírito, não carne. Podemos, contudo, conhecer os anjos não apenas como espíritos, mas às vezes também em forma visível.

Deus usa os anjos para preparar os destinos dos homens e das nações. Através da visitação angélica. Ele muitas vezes alterou o curso das movimentadas arenas políticas e sociais de nossa sociedade, e dirigiu os destinos dos homens. Devemos estar conscientes de que os anjos mantêm contato atento e vital com tudo o que está acontecendo na Terra. O seu conhecimento dos assuntos terrestres supera o dos homens. Devemos reconhecer a sua presença invisível e seus trabalhos incessantes. Acreditemos que eles estejam aqui entre nós. Poderão não rir ou chorar conosco. Mas sabemos com certeza que se rejubilam conosco diante de cada vitória em nossos esforços evangélicos. Jesus ensinou que "há júbilo entre os anjos de Deus quando um pecador se arrepende" (Lucas 15: 10)

Os anjos são visíveis?Invisíveis?

Em Daniel 6:22, lemos: "Meu Deus enviou Seu anjo, e fechou as bocas dos leões". No covil, a visão de Daniel percebeu evidentemente a presença angélica, e a força dos leões encontrou, então, mais do que o seu equivalente na força do anjo. Na maioria dos casos, os anjos, ao aparecerem visivelmente, são tão magníficos e admiravelmente belos que assombram e aturdem os homens que testemunham sua presença.

Você consegue imaginar um ser branco e deslumbrante como o relâmpago? O General William Booth, fundador do Exército da Salvação, descreve uma visão de seres angélicos, assinalando que cada anjo era circundado por uma aurora de luz de arco-íris, tão

brilhante que, não fosse ela contida, nenhum ser humano poderia agüentar a sua vista.

Quem poderá avaliar o brilho do relâmpago que ilumina o campo num raio de quilômetros? O anjo que afastou a pedra do túmulo de Jesus não apenas estava vestido de branco, mas também resplandecia como um clarão de relâmpago, com um brilho deslumbrante (Mateus 28:3). Os guardas do túmulo estremeceram e quedaram-se como mortos. A propósito, o peso dessa pedra era várias vezes maior do que aquele que um homem sozinho poderia agüentar. Entretanto, a força física do anjo não foi exigida quando ele a moveu.

Abraão, Ló, Jacó e outros não tiveram dificuldades em reconhecer os anjos quando Deus lhes permitiu que se manifestassem sob a forma física. Notem, por exemplo, que Jacó identificou instantaneamente os anjos do Senhor (Gênesis 32:1,2).: "E Jacó seguia o seu caminho, quando os anjos de Deus foram ao seu encontro. E quando Jacó os viu, disse: Eis o hospedeiro de Deus: e deu àquele lugar o nome de Maanaim."

Mais adiante, Daniel e João descrevem o esplendor dos anjos (Daniel 10:6 e Apocalipse 10:1) descendo visivelmente do céu com incomensurável beleza e luminosidade, brilhantes como o sol. Quem não se emocionou ao ler a narração dos três jovens hebreus, Sadraque, Miraque e Abede-Nego, que se recusaram a render homenagem e culto ao rei da Babilônia? Eles perceberam que a presença dos anjos pode ser observada pelas pessoas no mundo incrédulo exterior. Após terem eles recusado a submissão, o anjo livrou-os de serem queimados vivos. Nem mesmo tinham nas vestes o cheiro de fumaça da fogueira sete vezes mais quente. O anjo chegou até eles, em meio às chamas, sem ser atingido. E foi visto pelo rei, que disse: "Vejo quatro homens... no meio do fogo" (Daniel 3:25).

Por outro lado, a Bíblia assinala que os anjos mais comumente são invisíveis aos homens. Visíveis ou invisíveis, entretanto, Deus ordena a Seus anjos que andem diante de nós, que estejam conosco e nos sigam. Tudo isto só pode ser completamente entendido pelos crentes, que sabem que as presenças angélicas estão controlando o campo de batalha ao nosso redor, a fim de que nos conservemos (Isaías 26:3) confiantes em meio ao combate. "Se Deus está do nosso lado, quem pode estar contra nós?"

O que você vê ao avistar um anjo?

Deus é sempre imaginativo e magnífico no que projeta. Algumas das descrições de anjos, inclusive a de Lúcifer, em Ezequiel 28, revelam que eles são belíssimos para os olhos e a mente humanas. Evidentemente, os anjos têm uma beleza e uma multiplicidade que sobrepujam tudo o que os homens conhecem. As Escrituras não nos dizem quais os elementos que constituem os anjos. Tampouco a ciência moderna, que apenas começa a explorar o domínio do invisível, pode-nos dizer acerca da constituição e mesmo do trabalho dos anjos.

A Bíblia parece indicar que eles não envelhecem, e nunca diz que algum tenha estado doente. Exceto aqueles que caíram juntamente com Lúcifer, os anjos não foram afetados pelas devastações do pecado que trouxeram destruição, doença e caos à nossa Terra. Os santos anjos jamais morrerão.

A Bíblia ensina também que os anjos são assexuados. Jesus diz que, no céu, os homens "nem se casam, nem são dados em casamento, mas são como os anjos de Deus no céu" (Mateus 22:30). Isso talvez indique que os anjos desfrutem relações muito mais emocionantes e empolgantes do que o sexo. As alegrias do sexo nesta vida talvez sejam apenas uma antecipação de algo que os crentes desfrutarão no céu, muito além de tudo o que o homem já conheceu.

Como haveremos de entender as "teofanias"*? Alguns trechos do Velho Testamento nos revelam que a segunda pessoa da Trindade apareceu e foi chamada de "Senhor" ou de "Anjo do Senhor". Em nenhum trecho isso é mais claro do que em Gênesis 18, onde três homens aparecem diante de Abraão. "O líder deles é claramente identificado como o Senhor, enquanto os outros dois são apenas anjos." Não há base para se pôr em dúvida a interpretação cristã, muito antiga e tradicional, de que, nesses casos, há uma manifestação de pré-encarnação da segunda pessoa da Trindade, quer ela seja chamada de "Senhor" ou de "Anjo do Senhor" ***(Zondervan Pictorial Encyclopedia ofthe Bible).***

(*) Termo teológico empregado com relação às aparições de Jesus Cristo sob outras formas, anteriores à Sua encarnação.

Devemos lembrar, então, que, em alguns casos, no Velho Testamento, o próprio Deus apareceu sob a forma humana como um anjo. Isso acentua a idéia da relação entre Deus e os Seus anjos. Todavia, em quase todos os casos em que personagens angélicas aparecem, trata-se de seres angélicos criados por Deus, e não do próprio Deus.

Capítulo 4

EM QUE OS ANJOS DIFEREM DÕ HOMEM

A Bíblia nos diz que Deus fez o homem "um pouco abaixo dos anjos". Entretanto, ela diz também que os anjos são "espíritos administradores, enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação" (Hebreus 2:5-7; 1:13, 14). Isso soa como uma contradição: o homem inferior, porém finalmente superior através da redenção. Como explicaremos isso?

Primeiramente devemos lembrar que essa passagem da Bíblia se refere a Jesus Cristo e aos homens. Jesus, de fato, "se rebaixou" quando se fez homem. E como homem Ele achava-se um pouco abaixo dos anjos, na Sua humanidade. Mas ela fala também de outros homens além de Jesus. Deus fez os homens acima de todas as criaturas de nosso mundo terrestre. Eles são, no entanto, inferiores aos anjos em relação aos seus corpos e ao seu lugar enquanto estiverem na Terra. Contudo, Deus manda os anjos ajudarem os homens, de vez que eles estarão acima dos anjos na ressurreição. Assim diz Jesus, em Lucas 20:36. Deus alterará a temporária posição inferior do homem quando o reino de Deus alcançar a sua plenitude. Agora examinemos com detalhes em que, no dizer de Deus, os anjos diferem dos homens.

Embora os anjos sejam seres magníficos, as Escrituras esclarecem que eles diferem dos homens regenerados de maneira significativa. Sem nunca terem pecado, como podem os anjos compreender inteiramente o que significa ser liberto do pecado? Como podem entender quão precioso é Jesus para aqueles a quem a Sua morte no Calvário traz luz, vida e imortalidade? Não é mais es-

tranho ainda que os próprios anjos venham a ser julgados por crentes que já foram pecadores? Esse julgamento, entretanto, evidentemente só se aplica àqueles anjos decaídos que acompanharam Lúcifer. Escreve, pois, Paulo, em I Coríntios 6:3. "Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?" Contudo, mesmo os santos anjos têm limitações, embora a Bíblia a eles se refira como sendo superiores aos homens de muitas maneiras.

Gozam, os anjos, da paternidade divina?

Deus não é chamado de "Pai" pelos santos anjos porque, não tendo pecado, eles não precisam ser redimidos. E os anjos decaídos não podem chamar a Deus de "Pai", pois eles não podem ser redimidos. Este último caso é uin dos mistérios da Escritura: Deus tomou providências para a salvação de homens decaídos. Não o fez, entretanto, em relação aos anjos decaídos. Por quê? Talvez porque, ao contrário de Adão e Eva, que foram levados ao pecado por pecadores, os anjos caíram quando não havia pecadores. Ninguém, portanto, poderia levá-los ao pecado. Deste modo, o seu estado de pecado não pode ser alterado pelo perdão divino. A sua salvação não pode ser conseguida.

Os anjos maus nunca haveriam de querer chamar a Deus de "Pai", embora chamem a Lúcifer de "pai", como muitos adoradores de Satanás o fazem. Eles estão em revolta contra Deus e jamais aceitarão voluntariamente o Seu soberano domínio, exceto no Dia do Juízo, quando cada joelho se dobrará e cada língua confessará que Jesus Cristo é Deus (Filipenses 2:9, 10). Entretanto, mesmo os santos anjos, que poderiam gostar de chamar a Deus de "Pai", poderiam fazê-lo apenas no sentido mais vago dessa palavra. Como criador, Deus é o pai de todos os seres criados. Como os anjos são seres criados, eles poderão considerá-Lo desta maneira. Mas o termo é, geralmente, reservado nas Escrituras para os homens perdidos que foram redimidos. Portanto, num verdadeiro sentido, mesmo os homens comuns não podem chamar a Deus de "Pai", exceto como o seu Deus criador — enquanto não nascerem novamente.

Os anjos não são herdeiros de Deus

Os cristãos são co-hcrdeiros de Jesus Cristo através da redenção (Romanos 8:17), que lhes é concedida mediante a fé Nele, baseada na Sua morte no Calvário. Os anjos, que não são co-herdeiros, deverão pôr-se de lado, quando os crentes receberem as suas riquezas ilimitadas e eternas. Os santos anjos, entretanto, que são espíritos auxiliadores, jamais perderão sua magnificência original e parentesco espiritual com Deus. Isto lhes assegura sua posição glorificada na régia categoria da criação divina. Em contraste, Jesus identificou-Se com os homens decaídos na encarnação, quando Ele "ficou um pouco abaixo dos anjos, sujeitando-se à morte" (Hebreus 2:9). O fato de Jesus ter preferido experimentar a morte que merecemos revela igualmente que os santos anjos não compartilham do nosso estado de pecado, nem da nossa necessidade de redenção.

Os anjos não podem atestar a salvação pela graça através da fé

Quem poderá compreender a irresistível emoção da associação com Deus e a alegria da salvação que nem mesmo os anjos conhecem? Quando a igreja local se reúne como um grupo de cristãos, ela representa, na esfera humana, a mais elevada categoria do amor de Deus. Nenhum amor poderia ser mais profundo, elevar-se mais alto, ou alcançar maior extensão do que o assombroso amor que O levou a entregar o Seu único Filho. Os anjos têm consciência dessa alegria (Lucas 15:10) e, quando uma pessoa aceita a dádiva de Deus da vida eterna através de Jesus Cristo, eles põem todos os sinos do céu em movimento com o seu júbilo diante do Cordeiro de Deus.

Entretanto, embora os anjos se rejubilem quando os homens são salvos e glorificam a Deus, que os salvou, eles não podem atestar pessoalmente algo que não experimentaram. Podem apenas assinalar as experiências dos redimidos e se rejubilar por Deus haver salvo tais homens. Isso significa que, por toda a eternidade, somente os homens darão seu testemunho pessoal da salvação que Deus consumou pela graça e que recebemos mediante a fé em Jesus

Cristo. O homem que nunca se casou jamais pode apreciar devidamente as maravilhas dessa relação. A pessoa que ainda não perdeu o pai ou a mãe não pode entender o que significa essa perda. Por isso, os anjos, por mais magníficos que sejam, não podem atestar a salvação do mesmo modo que aqueles que a experimentaram.

Os anjos não têm conhecimento experimental do Deus interior

Nada na Bíblia indica que o Espírito Santo habite os anjos como o faz com os redimidos. Uma vez que Ele confirma os crentes quando estes aceitam a Cristo, essa confirmação seria desnecessária para os anjos, que nunca decaíram e, portanto não precisam de salvação.

Mas existe um segundo motivo para esta diferença. Os homens redimidos na Terra ainda não foram exaltados. Uma vez Deus os tenha declarado justos e lhes haja dado a vida, Ele Se empenha num processo de torná-los intimamente santos enquanto vivem aqui embaixo. Ao morrerem, Ele os torna perfeitos. Por isso, o Espírito Santo habita os corações de todos os crentes enquanto estiverem na Terra, a fim de realizar a sua intervenção ímpar, que os anjos não podem levar a cabo. Deus Pai enviou Jesus, o Filho, para morrer. Jesus levou a efeito Sua ajuda incomparável, a Sua parte no processo redentor de Deus. Da mesma maneira, o Espírito Santo tem um papel diferente do que coube ao Filho. Enviado pelo Pai e pelo Filho, Ele não apenas guia e orienta os crentes, como também realiza uma obra de benignidade em seus corações, amoldando-os à imagem de Deus, a fim de fazê-los santos como Cristo. Os anjos não podem proporcionar o poder santificante.

Além disso, os próprios anjos não necessitam do auxílio do Espírito Santo como os crentes. Os anjos já foram dotados de autoridade em virtude de sua relação com Deus através da criação e da obediência contínua. Não são prejudicados pelo pecado. Os homens, entretanto, ainda não são perfeitos, e por isto necessitam daquilo que somente o Espírito Santo pode dar. Algum dia o homem será tão perfeito como os anjos o são agora.

Os anjos não se casam, nem procriam

Conforme disse anteriormente, os anjos não se casam. Em Mateus 22:30, Jesus assinala que "na ressurreição eles (os homens) não se casam, nem se dão em casamento, sendo como os anjos no céu". Deste modo, podemos deduzir que o número de anjos permanece constante, pois os anjos obedientes não morrem. Os anjos decaídos serão submetidos a julgamento final quando Deus acabar de se ocupar deles. Embora não possamos ter certeza, alguns estudiosos calculam que cerca de um terço dos anjos jogaram sua sorte com Satanás, quando este se rebelou misteriosamente contra o seu criador. De qualquer modo, o livro dos Hebreus diz que os anjos constituem "uma inumerável multidão, vastas legiões que atordoam a nossa imaginação. Um terço deles provavelmente constituiria as centenas de milhares dos que são agora demônios em desespero.

Os anjos diferem dos homens tanto em relação ao casamento quanto a várias outras necessidades humanas. Em nenhum trecho as Escrituras revelam que os anjos devam comer para permanecerem vivos. Mas a Bíblia diz que, em certas ocasiões, os anjos, assumindo a forma humana, de fato comeram. Davi refere-se ao maná que os filhos de Israel comeram no deserto como sendo o pão dos anjos. No Salmo 78:25, Asafe diz: "O homem comeu do alimento dos anjos." Não podemos esquecer o que aconteceu a Elias após haver conseguido uma grande vitória sobre os sacerdotes de Baal, no Monte Carmelo. Quando Jezebel ameaçou-lhe a vida, ele precisou do auxílio de Deus. Por isso, o anjo de Deus aproximou-se do profeta cansado e desanimado e pôs diante dele alimento e bebida. Após comer duas vezes, pôs-se ele a caminho. O alimento que ingerira foi suficiente para sustentá-lo durante quarenta dias e quarenta noites (I Reis 19:5). Não sem razão, alguns concluíram que Elias comera de fato, do alimento dos anjos.

Quando Abrão acampou nas planícies de Manre, três anjos visitaram-no, um dos quais poderá ter sido o Senhor Jesus (Gênesis 18:1, 2). Esses seres celestes comeram e beberam o que ele lhes proporcionou com a hospitalidade costumeira. Pouco depois, quando Deus resolveu destruir Sodoma e Gomorra, dois seres angélicos vieram salvar Ló e sua família. Ló ofereceu-lhes um banquete e aí novamente eles ingeriram alimento, inclusive pães asmos (Gênesis 19).

É interessante que, após a Sua ressurreição, Jesus tenha comido com os Seus discípulos. O relato de Lucas revela que os discípulos "deram-lhe um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E Ele os tomou e comeu diante deles" (Lucas 24:42, 43)

O conhecimento dos anjos

Os anjos excedem a humanidade no seu conhecimento. Quando o Rei Davi estava sendo instado para trazer Absalão de volta a Jerusalém, Joabe pediu a uma mulher de Tecoa para falar com o rei. Ela disse: "O meu senhor é sábio, como o é um anjo de Deus, para conhecer tudo o que se passa na Terra" (II Samuel 14:20). Os anjos possuem um conhecimento que os homens não têm. Mas, por mais vasto que seja o seu conhecimento, podemos estar certos de que não são oniscientes. Não sabem tudo. Não são como Deus. Jesus forneceu testemunho do conhecimento limitado dos anjos quando falou da Sua segunda vinda. Em Marcos 13:32, Ele disse: "Mas desse dia e hora nenhum homem sabe, ninguém, nem os anjos que estão no céu."

Os anjos sabem, provavelmente, coisas a nosso respeito que desconhecemos. E devido ao fato de serem espíritos auxiliadores, usarão sempre este conhecimento para o nosso bem e não para maus propósitos. Numa época em que a poucas pessoas se podem confiar informações secretas, é consolador saber que os anjos não divulgarão seu notável conhecimento para nos prejudicar. Ao contrário, utilizá-lo-ão para o nosso bem.

O poder dos anjos

Os anjos desfrutam muito maior poder do que os homens, mas não são onipotentes ou "todo-poderosos". Paulo, em II Tessalonicenses 1:7, refere-se aos "poderosos anjos de Deus". Em termos de poder material, os anjos são a dinamite de Deus!

Em Pedro, lemos: "Os anjos que são maiores em fortaleza e em virtude (do que os homens) não pronunciam contra estes juízo de execração perante o Senhor" (II Pedro 2:11) Aqui o testemunho de Pedro reforça o de Paulo. Devemos também notar que foi necessário apenas um anjo para matar os primogênitos do Egito no tem-

po de Moisés. Da mesma forma, um só anjo fechou as bocas dos leões quando Daniel estava em perigo.

No Salmo 103:20, Davi fala sobre os "anjos (de Deus) que primam pela força". Em nenhum outro lugar das Escrituras essa força se manifesta mais dramaticamente do que no clímax desta era. Em seguida à Batalha de Armagedon, as Escrituras descrevem o que acontecerá a Satanás: Ele deverá ser atado e jogado num poço sem fundo. Mas que poder, afora o do próprio Deus, poderá fazer isso a Satanás, a respeito de cujo poder todos ouvimos referências, e cujos desígnios maléficos experimentamos? A Bíblia diz que um anjo virá do céu. Ele terá uma grande corrente na mão. Agarrará Satanás e o prenderá com essa corrente. E então o lançará no poço. Quão grande é o poder de um dos vigorosos anjos de Deus!

Os anjos cantam ?

Tem havido muitas conjeturas a respeito de coros de anjos. Podemos pelo menos supor que os anjos saibam cantar e na verdade o façam, ainda que as Escrituras não o indiquem exatamente. No ***Hamlet***, William Shakespeare pareceu acentuar a possibilidade de que os anjos cantem quando afirmou: "Eis que se parte um nobre coração, boa noite, doce príncipe: e que uma revoada de anjos te levem cantando ao repouso."

Alguns estudiosos da Bíblia insistem em que os anjos não cantam. Isso parece inconcebível. Os anjos possuem a suprema aptidão de oferecer louvor, e a sua música vem sendo desde tempos imemoriais o veículo primordial de louvor ao nosso Deus todo-glorioso. A música é a linguagem universal. É provável que João tenha visto um imponente coro celeste (Apocalipse 5:11, 12) de muitos milhões que expressavam seu louvor do Cordeiro celeste através de magnífica música. Acredito que coros celestiais cantarão a glória de Deus e o supremo deleite dos redimidos na eternidade.

Embora isto seja parcialmente especulativo, acredito que os anjos tenham a faculdade de empregar uma divina música celestial. Muitos moribundos declararam ter ouvido a música do céu. A maioria dos meus amigos mais chegados caçoam de mim porque

não consigo sustentar uma afinação. Quando canto junto com outros numa congregação, geralmente os faço perder o tom. Mas, após ouvir por muitos anos, reconheço uma boa música quando a ouço, ainda que não possa entoá-la. E tem havido ocasiões em que tentei seriamente compreender e apreciar música de que não gostava, quer se tratasse de uma ópera difícil ou de ***rock.*** Acho que, antes de podermos entender a música do céu teremos de ir além do nosso conceito terreno de música. Creio que a maioria da música terrena nos parecerá melancólica em comparação com o que vamos ouvir no céu.

A Bíblia nos fala de muitos que cantam: Moisés (Êxodo 15:1), Miriam (Êxodo 15:20, 21), Davi (Salmos), e muitos outros. Milhares de adoradores no templo cantavam continuamente, louvando o Senhor (II Crônicas 5:12). Milhares de cantores precediam a arca da aliança (I Crônicas 15:27, 28). Pensamos todos nos Salmos como o livro de hinos da Bíblia.

Os crentes do Novo Testamento também cantavam com alegria extática. Embora a Bíblia não o declare, ela dá a entender que os anjos, que são de uma ordem mais elevada na criação, estão sintonizados para cantar sem uma nota discordante a Deus e ao Cordeiro. Paulo nos lembra que existe uma linguagem do homem e uma linguagem dos anjos (I Coríntios 13:1). Os anjos têm uma linguagem celestial e fazem música digna do Deus que os fez. Acredito que no céu nos ensinarão a linguagem e a música do mundo celestial. O maravilhoso hino, "Santo, santo é o que os anjos cantam", de Johnson Oatman Jr. e J. Sweney, expressa esse pensamento no verso 4:

Portanto, embora não seja anjo,
sei que lá
me reunirei ao coro bendito
de que os anjos não podem fazer parte.
Cantarei sobre o meu Salvador,
que no sombrio Calvário
generosamente perdoou meus pecados,
morreu para libertar um pecador.

Os anjos fazem adoração diante do Trono

Incontestavelmente os anjos tributam honra e glória ao Cordeiro de Deus. Mas os anjos não passam todo o seu tempo no céu. Não

são onipresentes (presentes em toda parte ao mesmo tempo), portanto só podem estar num lugar em determinado tempo. Entretanto, como mensageiros de Deus acham-se ocupados pelo mundo, cumprindo as ordens de Deus. Não é, pois, óbvio que, quando estão empenhados no seu serviço aqui, não se podem encontrar diante do trono de Deus? Mas, quando os anjos se encontram diante do trono de Deus, de fato cultuam e adoram o seu criador.

Podemos conjeturar sobre o futuro, quando os anjos tiverem terminado sua ajuda terrena. Então se reunirão a todos os redimidos diante do trono de Deus no céu. Lá oferecerão seu louvor e entoarão seus cânticos. Nesse dia, os anjos que velaram os seus rostos e se quedaram mudos quando Jesus pendia da cruz, renderão glória ao Cordeiro, cuja obra estará terminada e cujo reino terá chegado. Os anjos poderão também parar para ouvir os redimidos filhos de Deus expressarem seus agradecimentos pela salvação. Bem poderá ser como diz o verso 3 do hino "Santo, santo é o que os anjos cantam":

Então os anjos se detêm a ouvir,
Pois eles não podem juntar-se a esse canto,
Como o som de muitas águas,
Junto àquela multidão feliz e lavada pelo sangue.

Mas os filhos de Deus também se deterão para ouvir os anjos. Estes têm seus próprios motivos para cantar, diferentes dos nossos. Eles se puseram a serviço do Deus Todo-Poderoso. Contribuíram para que fosse trazido o reino de Deus. Ajudaram os filhos de Deus em circunstâncias difíceis. Portanto, deles será o brado e a canção da vitória. A causa que representam foi vitoriosa. O combate que travaram está acabado, o inimigo com que se defrontaram foi vencido, seus perversos anjos companheiros que caíram não mais os molestarão. Os anjos cantam uma canção diferente. Cantam, no entanto, e como! E creio que os anjos e aqueles de nós que foram redimidos competirão uns com os outros durante as intermináveis eras da eternidade, a fim de ver quem melhor há de render glória e louvor ao nosso maravilhoso Deus!

Capítulo 5

A ORGANIZAÇÃO ANGÉLICA

Não podemos estudar o assunto dos anjos na Bíblia sem conhecer a hierarquia angélica. A evidência revela que eles estão organizados em termos de autoridade e glória.

Embora alguns considerem essa hierarquia celestial como mera conjetura, ela parece obedecer a esta classificação: arcanjos, anjos, serafins, querubins, principados, autoridades, potestades, tronos, virtudes e dominações (Colossenses 1:16; Romanos 8:3?).

Os teólogos medievais dividiam os seres angélicos em nove graus. Algumas pessoas, entretanto, têm dúvida sobre se alguns desses graus — principados, autoridades, potestades, tronos, virtudes e dominações — não se referem antes a instituições humanas e seres humanos. Para responder, precisamos compreender Colossenses 1:16. Paulo fala sobre a criação de coisas visíveis e invisíveis. Matthew Henry diz que Cristo "fez todas as coisas do nada, tanto o mais elevado anjo do céu como os homens da terra. Ele fez do mundo, o mundo superior e o inferior, com todos os seus habitantes... (Paulo) fala aqui como se houvesse vários coros de anjos. Tronos, dominações, principados ou potestades devem designar ou diferentes g:aus de excelência ou serviços e ofícios diferentes." Talvez uma lista ou outra de seres angélicos possam estar erradas, porém podemos ter a certeza de que eles diferem em poder, alguns tendo uma autoridade que outros não possuem. Não quero ser dogmático, mas acho que existem diferentes categorias de anjos e que a lista dada em Colossenses se refere a essas personalidades celestes.

1. Arcanjos

Embora as Escrituras designem .apenas Miguel como arcanjo (Judas Tadeu 9), dispomos de bases bíblicas para acreditar que antes de sua queda Lúcifer era também um arcanjo, igual ou talvez superior a Miguel. O prefixo "arca" sugere um anjo-chefe, principal ou poderoso. Assim, Miguel é agora o anjo acima de todos os anjos, reconhecido como sendo o primeiro príncipe do céu. É como o primeiro-ministro da administração divina do universo, sendo o "administrador angélico" de Deus para o juízo. Ele se destaca isolado, de vez que a Bíblia nunca sc refere a arcanjos, apenas ao "arcanjo". Seu nome significa "o que é semelhante a Deus".

No Velho Testamento, Miguel parece primordialmente identificado com Israel como nação. Deste modo, Deus fala de Miguel como o príncipe de Seu povo escolhido, "o grande príncipe que defende os filhos do vosso povo" (Daniel 12:1). Ele protege e defende em caráter especial o povo de Deus, seja lá qual for este.

Além disso, em Daniel, ele é mencionado como "Miguel, nosso príncipe" (Daniel 10:21). Eleé o mensageiro da lei e do julgamento de Deus. Nesta função, ele aparece no Apocalipse 12:7-12, comandando os exércitos que combatem Satanás o grande dragão, e todos os seus demônios. Miguel com os seus anjos estarão empenhados na luta titânica do universo, no último conflito do tempo, que marcará a derrota de Satanás e todas as forças das trevas. As Escrituras nos dizem de antemão que Miguel finalmente sairá vitorioso da batalha. O inferno tremerá e o céu se rejubilará, celebrando a vitória!

Os estudiosos da Bíblia têm especulado que Miguel lançou Lúcifer e seus anjos decaídos para fora do céu, e que Miguel entra em conflito agora com Satanás e os anjos maus para destruir-lhes o poder e dar ao povo de Deus a perspectiva da vitória final.

Miguel, o arcanjo, virá aos brados, acompanhando Jesus na Sua Segunda Vinda. Não apenas proclamará a nova incomparável e emocionante de que Jesus retorna, como também pronunciará a palavra de vida para todos os que se encontram mortos em Cristo e aguardam a ressurreição, "Pois o próprio Deus descerá do céu com um brado, com a voz do arcanjo... e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro" (I Tessalonicenses 4:16).

2. *Gabriel, o mensageiro de Deus*

"Gabriel", em hebraico, significa "o herói de Deus", "o poderoso", ou ainda "Deus é grande". As Escrituras se referem freqüentemente a ele como "o mensageiro de Jeová" ou "o mensageiro do Senhor". Entretanto, contrariamente à opinião popular e ao poeta John Milton, jamais o chamam de arcanjo. Todavia, elas se referem à sua ação com mais freqüência do que à de Miguel.

O ministério de Gabriel

Gabriel é primordialmente o mensageiro da misericórdia e da promessa divina. Ele aparece quatro vezes na Bíblia, sempre trazendo boas novas (Daniel 8:16, 9:21; Lucas 1:9, 26). Podemos pôr em dúvida se toca uma trombeta de prata, de vez que esta idéia provém da música folclórica e encontra apoio apenas indireto nas Escrituras. Mas as proclamações de Gabriel expondo os planos, propósitos e veredictos divinos são de importância monumental.

Nas Escrituras, encontramos nosso primeiro vislumbre de Gabriel em Daniel 8:15, 16. Ali ele anuncia a visão de Deus para o "fim dos tempos". O Senhor encarregou-o de transmitir a mensagem que revela o plano de Deus na história. No versículo 17, diz Gabriel: "Entendei,... a visão se refere ao (ou a acontecimentos que ocorrerão no) final dos tempos".

Daniel, enquanto ora, registra o segundo aparecimento de Gabriel a ele: "Enquanto eu falava em oração, o varão Gabriel, a quem eu vira na visão anterior, voando velozmente, me tocou perto da hora do sacrifício vespertino" (Daniel 9:21). Para Daniel ele disse: "Compreendei a visão" (9:23), e em seguida lhe revelou a grandiosa sucessão de acontecimentos no fim dos tempos. Gabriel, esboçando panoramicamente o desfilar dos reinos terrestres, assegurou a Daniel que a história culminaria com o retorno de Cristo, "o príncipe dos príncipes (Daniel 8:25). A proclamação profética de Daniel na sua oração a Deus é dupla. Ele se refere expressamente ao julgamento mais imediato de Israel (Daniel 9:16) e em seguida ao terrível prodígio do "julgamento do fim dos tempos" e "tribulação" que será por "sete anos" (Daniel 9:27). Num capítulo

posterior, "Os anjos na profecia", estudaremos como os anjos supervisionarão os terríveis acontecimentos do final dos tempos.

Gabriel no Novo Testamento

Gabriel aparece primeiro, no Novo Testamento, em Lucas 1. Ele se identifica a Zacarias (versículo 19), anuncia o nascimento de João, o Batista, e descreve a vida e a cooperação deste último como precursor de Jesus.

Na sua mais importante aparição, porém, Gabriel informa a Virgem Maria acerca de Jesus, o Deus encarnado! Que mensagem para transmitir ao mundo através de uma adolescente! Que jovem maravilhosamente santa ela deve ter sido para ser visitada pelo poderoso Gabriel! Ele declara:

> . Não temais, Maria: pois encontrastes graça diante de Deus. E eis que conceberei no vosso ventre e dareis à luz a um filho, a quem dareis o nome de Jesus... E ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e seu reino não terá fim (Lucas 1:30-33).

Através dos tempos, esta divina declaração de Gabriel será a Magna Carta da encarnação e a pedra fundamental do mundo vindouro: Deus se fez carne para nos redimir.

3. *Os serafins*

Pareceria, segundo a Bíblia, que os seres celestiais e extraterrenos diferem em categoria e autoridade. Os serafins e querubins seguem em ordem após os arcanjos e anjos. Dessa forma será definida a autoridade angélica a que Pedro se refere quando fala de Jesus: "Que foi para o céu, e está à mão direita de Deus, estando a ele sujeitos os anjos, as potestades e as virtudes" (I Pedro 3:22).

A palavra "serafim" deve vir da raiz hebraica que signifique amor" (embora alguns achem que a palavra signifique "ardentes" ou "nobres"). Encontramos os serafins somente em Isaías 6:1-6. É uma visão atemorizante aquela em que o profeta em adoração contempla o serafim de três pares de asas acima do trono do Senhor.

Podemos admitir que existissem vários serafins, de vez que Isaías se refere a "cada um" e que "um gritava para o outro".

A função dos serafins é louvar o nome e a glória de Deus no céu. Essa função relaciona-se diretamente com Deus e o seu trono celestial, pois a sua posição é acima do trono — diferentemente dos querubins, que estão ao lado dele. Os estudiosos da Bíblia não têm estado sempre de acordo acerca dos deveres dos serafins. Contudo, de uma coisa sabemos: eles estão constantemente glorificando a Deus. Sabemos também através de Isaías 6:7 que Deus pode utilizá-los para tirar a iniqüidade e lavar o pecado de Seus servos.

Eles eram extraordinariamente belos. "Com duas (asas) ele cobriu o rosto, com duas cobriu os pés, e com duas ele voou" (deixando implícito que alguns seres angélicos voam). As Escrituras, entretanto, não apoiam a crença comum de que todos os anjos têm asas. O conceito tradicional de anjos com asas provém do seu poder de se mover instantaneamente com velocidade ilimitada de um lugar para outro, e as asas eram consideradas capazes de permitir esse movimento ilimitado. Mas aqui, em Isaías 6, apenas duas asas do serafim foram empregadas para voar.

A magnificência do serafim faz-nos lembrar a descrição de Ezequiel das quatro criaturas vivas. Ele não as chamou de serafins; no entanto, elas também desempenhavam seus serviços para Deus. Como os serafins, elas atuavam como agentes e porta-vozes de Deus. Nos dois casos, a magnificência manifestada constituía um testemunho a Deus, embora somente os serafins, evidentemente, pairassem por sobre o trono celeste como funcionários e atendentes, com a função principal de louvar a Deus. Em todas essas manifestações, vemos Deus desejoso de que os homens saibam de Sua glória. Ele decide manter um testemunho adequado dessa glória tanto nos domínios terrenos como nos celestiais.

4. *Os querubins*

Os querubins são reais e poderosos. Mas os querubins na Bíblia simbolizavam amiúde as coisas celestes. "Sob a direção de Deus eles foram incorporados ao plano da Arca da Aliança e do Tabernáculo. O templo de Salomão utilizou-os na sua decoração" (***Enciclopédia Pictórica de Zondervan).*** Tinham asas, pés e mãos.

Ezequiel 10 descreve os querubins em detalhes como tendo não apenas asas e mãos, mas sendo também "cheios de olhos", circundados por "rodas dentro de rodas".

Ezequiel, porém faz soar também uma nota grave no capítulo 10, e os querubins fornecem a chave ou pista. O profeta apresenta a sua visão que prevê a destruição de Jerusalém. Em Ezequiel 9:3, o Senhor desceu do Seu trono acima dos querubins até o limiar do templo, enquanto em 10:1 Ele vem retomar o Seu assento acima deles. Na calma que precede a tempestade, vemos os querubins estacionados no lado sul do santuário. Postados na direção da cidade, eles testemunham o começo da retirada gradual da glória divina de Jerusalém. O tremular de suas asas indica acontecimentos imensamente importantes que se deverão seguir (10:15). Em seguida, os querubins elevam-se, prontos para a partida.

Embora Ezequiel 10 seja difícil de entender, um ponto claramente se define. Os querubins têm relação com a glória divina. Este capítulo é um dos mais misteriosos e todavia descritivos trechos sobre a glória divina a serem encontrados na Bíblia, e envolve seres angélicos. Deve ser lido cuidadosa e piedosamente. O leitor adquire uma sensação da grandeza e glória divinas, como em poucas outras passagens da Bíblia.

Embora os serafins e os querubins pertençam a ordens diferentes e estejam cercados de tanto mistério nas Escrituras, eles partilham uma coisa: glorificam constantemente a Deus. Vemos os querubins junto ao trono de Deus. "Vós que habitais entre os querubins, resplandecei" (Salmo 80:1). "Ele tem assento entre os querubins" (Salmo 99:1). A glória divina não será negada, e todos cs seres celestes dão testemunho silencioso ou vocal do esplendor de Deus. Em Gênesis 3:24, vemos querubins guardando a árvore da vida no Éden. No tabernáculo, no deserto, motivos representando os querubins guardiães faziam parte do propiciatório e eram feitos de ouro (Êxodo 25:18).

Os querubins faziam mais do que guardar o mais sagrado dos lugares contra aqueles que não tinham direito de acesso a Deus. Eles também garantiam o direito do sumo sacerdote de penetrar no recinto sagrado com sangue, como mediador junto a Deus em favor do povo. Ele, e somente ele, tinha permissão de entrar no santuário interno do Senhor. Por direito de redenção e de acordo com a posição dos crentes, cada verdadeiro filho de Deus agora, como

sacerdóte-crente, tem acesso direto à presença de Deus através de Jesus. Os querubins não recusarão acesso ao trono ao mais humilde dos cristãos. Eles nos garantem que podemo-nos aproximar sem medo devido à obra de Cristo na cruz! O véu do templo foi rasgado. Como diz Paulo: "Não sois mais hóspedes, nem forasteiros, mas compatriotas dos santos e da casa de Deus" (Efésios 2:19). Ademais, Pedro assegura: "Sois uma geração eleita, um sacerdócio régio, uma nação sagrada, um povo especial, expressareis louvores a Quem vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9).

O santuário interno do trono de Deus está sempre aberto àqueles que se arrependeram do pecado e confiaram em Cristo como Salvador.

Muitos acreditam que as "criaturas vivas" amiúde mencionadas no Apocalipse são querubins. Mas, por mais magníficos que sejam os seres angélicos e celestes, tornam-se obscuros diante da inexprimível glória do nosso Cordeiro Celeste, o Senhor da glória, a quem todos os poderes do céu e da terra se inclinam em santa adoração e anelante culto.

Capítulo 6

LÚCIFER E A REBELIÃO ANGÉLICA

Pouca gente faz idéia da parte profunda desempenhada pelas forças angélicas nos acontecimentos humanos. Daniel é quem mais dramaticamente revela o conflito constante e amargo entre os santos anjos fiéis a Deus e os anjos das trevas aliados a Satanás (Daniel 10:11-14). Este Satanás, ou diabo, chamava-se antes "Lúcifer, o filho da aurora". Juntamente com Miguel, ele deve ter sido um dos dois arcanjos, porém foi lançado para fora dos céus com as suas forças rebeldes, e continua a lutar. Satanás poderá parecer que esteja vencendo a guerra, porque às vezes ganha batalhas importantes, mas o resultado final é certo. Um dia ele será derrotado e despojado de seus poderes eternamente. Deus destruirá os poderes das trevas.

Muitos perguntam: "Como poderá ter surgido este conflito no universo perfeito de Deus?" O Apóstolo Paulo denomina-o "o mistério da iniqüidade" (II Tessalonicenses 2:7). Embora não tenhamos obtido o volume de informações de que gostaríamos, de uma coisa estamos certos: Os anjos caíram porque haviam pecado contra Deus. Em II Pedro 2:4, as Escrituras dizem: "Deus não poupou os anjos que pecaram, lançando-os no inferno agrilhoados nas trevas, reservados para o juízo". Talvez o trecho correspondente em Judas coloque o encargo da responsabilidade mais diretamente nos ombros dos próprios anjos. "Os anjos", escreveu Judas, bem refletidamente, "não mantiveram sua condição anterior, deixando a sua morada".

Assim, a maior catástrofe da história da criação universal foi a desobediência a Deus por parte de Lúcifer, e a conseqüente queda de talvez um terço dos anjos que se juntaram a ele na sua maldade. «

Quando isso aconteceu? Em alguma ocasião entre a aurora da criação e a intromissão de Satanás no Jardim do Éden. O poeta Dante calculou que a queda dos anjos rebeldes teve lugar vinte segundos após a sua criação, originando-se do orgulho quê tornou Lúcifer pouco disposto a esperar a época em que teria o conhecimento perfeito. Outros, como Milton, colocam a criação e a queda angélicas imediatamente antes da tentação de Adão e Eva no Jardim do Éden.

A questão importante, porém, não é "Quando foram criados os anjos?", mas "Quando caíram". É difícil supor que a sua queda tenha ocorrido antes de Deus ter colocado Adão e Eva no Paraíso. Sabemos como um fato que Deus descansou no sétimo dia, ou no fim de toda a criação, e proclamou que tudo era bom. Implicitamente, até que aquele tempo, mesmo a criação angélica era boa. Poderíamos então perguntar: "Por quanto tempo estiveram Adão e Eva no Paraíso antes da queda dos anjos e antes de Satanás tentar o primeiro homem e a primeira mulher?" Esta pergunta deverá permanecer sem resposta. Tudo que podemos dizer positiviamente é que Satanás, que caíra antes de tentar Adão e Eva, foi o agente e leva a maior culpa porque não havia ninguém para tentá-lo quando pecou. Por outro lado, Adão e Eva viram-se diante de um tentador.

Desse modo, pegamos a história onde ela começou. Tudo principiou misteriosamente com Lúcifer. Ele era o mais inteligente e o mais belo de todos os seres criados do céu. Era provavelmente o príncipe reinante no universo abaixo de Deus, contra Quem ele se rebelou. O resultado foi insurreição e guerra no céu! Ele deu início a uma guerra que vem lavrando no céu desde o momento em que ele pecou e foi trazida para a terra pouco depois da aurora da história humana. Parece até uma crise do mundo moderno.

Isaías 14:12-14 registra a origem do conflito. Antes da sua rebelião, Lúcifer, um anjo de luz, é descrito em termos cintilantes em Ezequiel 28:12-17: "Eras o símbolo da perfeição, repleto de sabedoria e perfeito na beleza... Eras o querubim ungido que defende, e eu te coloquei ali. Estavas na montanha sagrada de Deus. Caminhavas no meio de pedras de fogo. Eras perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniqüidade se

achou em ti... Teu coração exaltou-se devido" à tua beleza'. Corrompeste a tua sabedoria por motivo de teu esplendor." Quando o anjo Lúcifer se rebelou contra Deus e Suas obras, alguns calcularam que cerca de um terço das hostes angélicas do universo se terão unido a ele fia rebelião. Assim, a guerra que começou no céu continua na terra e verá o seu clímax no Armagedon, com Cristo e o seu exército angélico vitoriosos.

Leslie Miller, no seu excelente livrinho ***Tudo sobre anjos,*** assinala que as Escrituras às vezes se referem aos anjos como astros. Isso explica por que antes de sua queda Satanás era chamado "a estrela da manhã". E a esta descrição João acrescenta um detalhe significativo: "Sua cauda varreu um terço das estrelas do céu e lançou-as na terra" (Apocalipse 12:4).

Rebelião no céu

O Apóstolo Paulo compreendeu e falou da guerra de rebelião nos céus quando se referiu ao antigo Lúcifer, agora Satanás como "o príncipe do poder dos ares, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Efésios 6:12). Declara ainda que ao lutarmos contra o reino organizado das trevas demoníacas, nós combatemos "os governadores destas trevas do mundo... os espíritos de malícia espalhados por esses ares" (Efésios 6:12).

Podemos considerar toda iniqüidade e transgressão contra Deus como "obstinação" contra a vontade de Deus. Esta definição aplica-se aos seres humanos atuais do mesmo modo que os anjos.

Os cinco "hei de" de Lúcifer

Lúcifer, o filho da aurora, foi criado, como todos os anjos, para glorificar a Deus. Entretanto, aojnvés de servir a Deus e louvá-Lo para sempre, Satanás desejou reinar sobre o céu e a criação no lugar de Deus. Ele queria a suprema autoridade! Lúcifer disse (Isaías 14); "Hei de subir ao céu." "Hei de elevar meu trono acima dos astros de Deus." "Hei de sentar-me igualmente no monte do testamento." "Hei de me elevar acima da altura das nuvens." "Hei de ser como o Altíssimo." Sempre hei de... hei de... hei de... hei de...

Lúcifer não estava satisfeito de se achar subordinado ao seu criador. Queria usurpar o trono de Deus. Exultava ao pensamento de ser o centro do poder do universo — ele queria ser o César, o Napoleão, o Hitler do universo inteiro. O espírito do "hei de" é o espírito da rebelião. O seu ato foi audacioso, querendo destronar o Altíssimo. Ali estava um perverso intrigante que se via ocupando a suprema posição de poder e glória. Queria ser adorado, não adorar.

O desejo de Satanás de substituir a Deus como regente do universo deve ter estado enraizado num pecado básico que leva ao pecado de orgulho, por mim já mencionado. Por baixo do orgulho de Satanás movia-se furtivamente o mais mortal dos pecados, o pecado da cobiça. Ele queria o que não lhe pertencia. Cada guerra até aqui travada começou virtualmente devido à cobiça. A guerra no céu e na terra entre Deus e o diabo brotou certamente do mesmo desejo — o desejo ardente daquilo que somente a Deus pretenda.

Hoje em dia, como sempre no passado, virtualmente ninguém peca sozinho. As influências do pecado são contagiosas. A Bíblia fala do "dragão... e seus anjos" (Apocalipse 12:7), indicando que, juntamente com Lúcifer, miríades de anjos também resolveram contestar a autoridade de Deus e subseqüentemente perderam sua posição elevada. Eles resolveram participar do "programa de guerra" de Lúcifer. Como resultado de sua queda, esses anjos foram "reservados para o juízo" (II Pedro 2:4) e têm sua parte juntamente com Lúcifer no "fogo eterno, preparado para o demônio e seus anjos" (Mateus 25:41). Mas até que isto aconteça eles constituem uma força poderosa — capaz de causar devastação entre pessoas, famílias e nações! Cuidado, eles são perigosos, perversos e mortíferos! Querem ter a você sob seu controle e pagarão qualquer preço para apanhá-lo!

Satanás, o príncipe decaído do céu, decidiu guerrear contra Deus até o fim. Ele é o artífice mestre, que tem planejado destruição em todos os séculos desde que se rebelou pela primeira vez. O espírito de "hei de" e o seu ódio implacável a Deus fizeram seu trágico registro nos anais da história humana. Na sua guerra contra Deus, Satanás utiliza a raça humana, que Deus criou e amou. Por isso, as forças do bem de Deus e as forças do mal de Satanás vêm travando um conflito mortal desde a aurora de nossa história. A menos que os líderes e estadistas mundiais entendam a verdadeira natureza desta guerra, eles continuarão a ser cegos a guiar

cegos. Poderão apenas remendar um pouco aqui e ali. Não acharemos solução final alguma para os grandes problemas mundiais enquanto esta luta espiritual não tenha sido resolvida. E será resolvida na última guerra da história — Armagedon. Então Cristo e Seus exércitos angélicos serão os vencedores!

Passado, presente e futuro em perspectiva

Lúcifer tornou-se Satanás, o diabo, o autor do pecado. E o pecado é que tem sempre enganado, perturbado, traído, corrompido e destruído tudo que toca.

Porventura jamais terá um fim esta Batalha dos Séculos, esta guerra contra Deus cobiçosamente concebida em Lúcifer e perpetrada na terra?

A luta não se trava apenas na terra, mas também no céu. "E houve uma guerra no céu: Miguel e seus anjos combateram contra o dragão, e o dragão lutou com os seus anjos... e o grande dragão foi expulso" (Apocalipse 12:7, 9).

Satanás e seus demônios são conhecidos pela discórdia que promovem, pelas guerras que provocam, pelo ódio que geram, pelos crimes que originam, pela oposição a Deus e Seus mandamentos. Estão entregues ao espírito de destruição. Por outro lado, os santos anjos obedecem ao seu Criador. Nenhuma voz discordante se faz ouvir entre os anjos do céu. Eles estão empenhados em cumprir os propósitos pelos quais rezam todos os verdadeiros filhos de Deus: "Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade... como no céu." (Mateus 6:10).

A Bíblia se refere a Lúcifer e os anjos decaídos como àqueles que pecaram e não mantiveram a sua posição inicial (Judas 6). Cometeram os pecados de orgulho e cobiça consumados. O pecado de orgulho em especial causou a queda de muitos homens. Se o orgulho pôde acarretar a queda de Lúcifer no céu, como não iria acarretar também a queda do homem mortal? Devemos-nos manter de sobreaviso contra o orgulho, do contrário estaremos destinados a uma queda nos moldes da de Lúcifer e seus anjos, que se transformaram em demônios.

Quereria Deus certificar-se de que os homens não poriam em dúvida a existência de Satanás e suas hostes de demônios? Talvez Ele tivesse isso em mente quando inspirou o texto de Ezequiel 28,

que estabeleceu a tipologia de Satanás no sentido terreno. Esta narrativa do profeta Ezequiel se refere a um príncipe terrestre da cidade de Tiro. Ele parece ser um símbolo terreno de Satanás. Torna-se claro, da leitura do trecho, que o rei de Tiro tornou-se um demônio encarnado, uma ilustração terrena do Lúcifer celeste que se transformou no diabo.

Vivemos num perpétuo campo de batalha. A grande Guerra dos Séculos continua, feroz. As formações de batalha fazem pressão cada vez mais cerrada em torno do povo de Deus. As guerras entre as nações na Terra são simples brinquedos comparadas com a ferocidade da batalha no mundo espiritual e invisível. Este conflito espiritual invisível é travado ao nosso redor de maneira incessante e incansável. Onde Deus opera, as forças de Satanás são estorvadas. Onde seres angélicos cumprem suas diretrizes divinas, os demônios vociferam. Tudo isso ocorre porque os poderes das trevas desfecham o seu contra-ataque para recapturar o terreno reservado à glória de Deus.

Se não fossem hostes angélicas habilitadas por Deus para resistir aos demônios de Satanás, quem poderia ter alguma esperança de romper as defesas dos perversos demônios das trevas para chegar ao Deus da liberdade e da salvação eternas? Paulo fala a verdade quando diz que as fortalezas das trevas são inexpugnáveis. No entanto, elas se rendem à guerra da fé e da luz, quando as milícias angélicas intensificam a guerra a fim de obter a vitória para nós (II Coríntios 10:4, 5).

Satanás no ataque

Em Apocalipse 12:10, Satanás é chamado "o acusador dos irmãos" e Efésios 6:12 descreve os "principados... as potestades... as trevas deste mundo... as hostes espirituais da maldade fl|os domínios celestes". Embora Satanás e seus perversos sequazes desencadeiem sua guerra nos céus, parece que o seu empenho primordial consiste em destruir a fé no mundo.

Isaías 13:12-14 assinala claramente os objetivos'de Satanás: ele trabalha para provocar a queda das nações, corromper os padrões morais e consumir os recursos humanos. Corrompendo a ordem da sociedade, ele deseja impedir a obtenção da ordem e abalar os reinos do nosso Deus. Ele utiliza o seu poder destruidor para criar

devastação, incêndios, inundações, terremotos, tempestades, pestes, doenças e a destruição de povos e nações. A descrição do grande poder de Sátanás termina com as palavras "que não abriu a casa de seus prisioneiros" (Isaías 13:17). Isso se refere, sem dúvida, à prisão de Satanás, Hades ou a morada dos mortos, tão claramente descrita em Lucas 16:19-31. Satanás tem grande poder. Ele é ardiloso e inteligente, tendo-se colocado contra Deus e Seu povo. Fará tudo que estiver em seu poder para manter as pessoas prisioneiras do pecado e arrastá-las para a prisão de separação eterna de Deus.

Desde a queda de Lúcifer, aquele anjo de luz e filho da aurora, não houve descanso na implacável Batalha dos Séculos. Noite e dia Lúcifer, o exímio artífice dos estratagemas das trevas, trabalha para frustrar o plano secular de Deus. Podemos encontrar inscritas em todas as páginas da história humana as conseqüências do mal realizado pelos poderes das trevas sob o comando do diabo. Satanás jamais cede um centímetro, nem detém a sua oposição ao plano de Deus de redimir o "cosmos" do controle do diabo. Ele tenta incessantemente pôr em dúvida a veracidade da Palavra de Deus, induz os homens a negarem a autoridade de Deus, e persuade o mundo a chafurdar nos confortos ilusórios do pecado. O pecado é o fato assustador no nosso mundo. Assinala a sua ruína no vício e na concupiscência, nas convulsões da guerra, no egoísmo e na tristeza, nos corações partidos, e nas almas perdidas. Continua sendo a tragédia do universo, o instrumento de Satanás para enfraquecer ou destruir as obras de Deus.

A intriga satânica

Deus não pode tolerar o pecado para sempre, sendo Ele justo. Não há de permitir que as perversões de Lúcifer O desafiem, pois a resposta iniludível à maldade do mundo se encontra na lei inalterável da Palavra de Deus de que "o salário do pecado é a morte, mas a dádiva de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo Nosso Senhor" (Romanos 6:23). Os ataques de Satanás, que começaram ao alvorecer da história, continuarão até que Deus comece a descer a cortina neste drama terrível em Armagedon.

A ideologia de Satanás é baseada na palavrinha "se". Através dos tempos, ele procurou desacreditar a Deus, tornando-o men-

tiroso aos olhos do homem. Ele nunca deixa de tentar depreciar as afirmações da Palavra de Deus e roubar à humanidade a força e o conforto da fé. O instrumento permanente de Lúcifer é um "se", porém Deus nos assevera que não existe nenhum "se", "mas" ou "e" com relação ao Seu programa de salvação. O plano de Deus é inalterável. O Seu antídoto para o satânico "se" é eficaz e imutável. Deus nos assegura que, através da obra de Cristo e da atuação dos Seus representantes angélicos, poderemos contar com a vitória sobre os exércitos de Lúcifer.

Não é de surpreender que o decaído Lúcifer tenha tramado seu plano de usurpar a preeminência de Deus na Sua criação. Na primeira conversa no Paraíso, a serpente, que encarnava Lúcifer, indagou: "Porventura disse Deus: Não comereis de todas as árvores do jardim?" (Gênesis 3:1). A isto veio a resposta: "Não comereis do fruto da árvore que se encontra no meio do jardim... senão morrereis" (Gênesis 3:3).

Lúcifer replicou que, se comerdes do fruto desta árvore "certamente não morrereis" (Gênesis 3:4). Na verdade ele declara que Deus não sabe o que está dizendo. Satanás costuma operar interpondo uma pergunta a fim de levantar dúvidas. É fatal duvidar da Palavra de Deus! A estratégia de Satanás consiste em nos persuadir a racionalizar. Eva provavelmente começou a ponderar com o inimigo: Será possível que Deus seja tão injusto e cruel a ponto de proibir esta coisa aparentemente inocente? — "agradável aos olhos" (Gênesis 3:6). Eva parlamentou com o íentador. Intimamente ela cómeçou a duvidar da verdade e sabedoria de Deus. A sugestão venenosa do pecado penetrou quando ela contestou intimamente a sabedoria de Deus. Quão facilmente Satanás cobre com cor clara idéias negras. Sua intriga nos chega colorida levando em consideração nossos próprios desejos. Vezes sem conta ele injeta o seu sutil "se". "Esta árvore deve ser desejada para que nos tornemos sábios". Eva ouviu, ponderou intimamente, olhou, tocou, colheu, provou. Satanás jamais deixa de apelar para os apetites da carne e para as aparentes satisfações sensuais provenientes das invenções do pecado. Nossos sentidos constituem entradas através das quais Satanás pode operar, aguilhoar e injetar os seus fatais "ses".

A narrativa do Gênesis declara que Eva comeu primeiro, e depois ofereceu a Adão para que comesse. Se eles houvessem fir-

mado suas mentes em Deus e confiado na Sua sabedoria, percebendo o perigo que se escondia na fruta que Ele proibira, toda a história teria sido radicalmente diferente e teria tido outro fim. Se ao menos eles se tivessem apercebido das conseqüências da desobediência, se tivessem constatado o perigo do satânico "se", se tivessem antevisto a espada chamejante expulsando-os para sempre do Paraíso! Se tivessem constatado as terríveis conseqüências de um único momento "inocente", certamente não precisariam ter-se defrontado com o corpo inanimado de seu filho Abel. A morte trágica deste foi fruto do poder sedutor do pecado nas suas vidas. Não fosse isso, o nosso mundo seria um paraíso hoje!

Se Adão e Eva tivessem resistido ao diabo, este teria fugido, derrotado para sempre. Mas eles caíram, e por isto a morte ocorreu a todos os homens (Gênesis 3:13). Foi aí que a morte teve inicio! O pecado funciona da mesma maneira junto a todos nós, não importa nossa condição, natureza ou ambiente. Somos corruptos por natureza porque esta foi a herança de nossos pais (Romanos 3:19). O rio está poluído. Teremos de suportar a sentença de culpa e a mancha do pecado. Cada um deverá dar contas de si a Deus.

Ouçam os "ses" mortíferos de Satanás sendo injetados nas mentes das pessoas atualmente: "se" você tiver uma boa vida, "se" você fizer o que é direito, "se" você for à igreja, "se" você trabalhar em benefício dos outros"... se, se, se. Mas a Bíblia ensina que esses "ses" não são suficientes para satisfazer as exigências de Deus para a salvação. Nossas boas obras e intenções não são suficientes. Jesus disse: "Precisareis nascer novamente" (João 3:7).

Estas são as abordagens de Satanás hoje em dia. O silvo da serpente é o "se" da morte. O fétido da morte está por toda parte hoje! Assinala C.S.Lewis: "A guerra não aumenta a morte — a morte é total em cada geração". Mas podemos encontrar a vida eterna quando cremos em Jesus Cristo.

Capítulo 7

O AUXÍLIO PESSOAL DOS ANJOS

Os anjos nos prestam auxílio pessoalmente. Muitos relatos, nas Escrituras, confirmam que somos alvo de seu interesse individual.

Como evangelista, amiúde me sinto por demais esgotado para pregar do púlpito para homens e mulheres que enchem estádios para ouvir uma mensagem do Senhor. Entretanto, repetidamente minha exaustão desaparece, e minha força é renovada. Torno-me repleto da força divina, não apenas em minha alma, mas fisicamente. Em muitas ocasiões Deus se tornou particularmente real, enviando Seus invisíveis visitantes angélicos para tocar meu corpo, a fim de permitir-me ser Seu mensageiro do céu, como um moribundo a falar para moribundos.

Nem sempre podemos ter consciência da presença dos anjos. Nem sempre podemos predizer como eles aparecerão. Diz-se todavia, que os anjos são nossos vizinhos. Amiúde podem ser nossos companheiros, sem que nos apercebamos de sua presença. Pouco sabemos de sua constante assistência. A Bíblia nos garante, entretanto, que um dia nossos olhos terão retiradas suas escamas para que possam ver e conhecer em toda a plenitude a atenção que os anjos nos dedicam (I Coríntios 13:11,12).

Muitas experiências do povo de Deus indicam que os anjos o têm auxiliado. Há pessoas que poderão não ter sabido que estavam sendo ajudadas, porém a visita era real. A Bíblia nos diz que Deus ordenou aos anjos que auxiliassem o Seu povo — a todos os que foram redimidos pelo poder do sangue de Cristo.

No Velho Testamento, Daniel descreve nitidamente o implacável conflito entre as forças angélicas de Deus e os hostis demônios das

trevas. Antes que o anjo o procurasse, ele passara três semanas pranteando (Daniel 10:3). Não comia pão, carne, não tomava vinho,, nem se ungia. Quando se encontrava à margem do rio Tigre, apareceu-lhe um homem vestido de linho. Tinha o rosto como o relâmpago e os olhos eram como archotes flamejantes. Sua voz soava como o bramido de uma multidão.

Somente Daniel teve a visão. Os homens que estavam com ele não a tiveram. Entretanto, um grande medo os acometeu, e eles correram para um esconderijo. A sós com o visitante celestial, a força de Daniel abandonou-o, tão grande foi o efeito deste personagem sobre ele.

Daniel tornou-se presa de um profundo sono, embora pudesse ouvir a voz do anjo. Uma mão tocou-o e o anjo descreveu uma experiência que ele próprio acabara de ter. O anjo viera-se aproximando de Daniel desde o momento em que ele começara a orar, mas no meio do caminho fora atacado de surpresa por um príncipe demoníaco que se empenhara em luta com ele, retardando-o. Miguel veio então ajudar o seu anjo subalterno, libertando-o para que cumprisse sua missão junto a Daniel.

O anjo trazia uma mensagem. Deveria revelar a Daniel o que Deus prognosticava que fosse acontecer ao mundo — especialmente a Israel no fim daquele período. Daniel achou-se então fraco e incapaz de falar, por isso o anjo tocou-lhe os lábios, restaurando-lhe as forças. Terminada a sua missão, o anjo disse a Daniel que voltava a combater o príncipe demoníaco, na luta interminável das forças do bem contra as forças do mal. Em tudo isso Daniel não estava tendo alucinação ou sonho. Era uma experiência autêntica com uma pessoa real, e ninguém jamais poderia convencê-lo do contrário.

Ele suplicara a Deus pelos filhos de Israel. Seu período de oração, acompanhado de jejum, durara três semanas. Nesse momento ele recebeu a notícia, por parte do "anjo visitante" enviado do céu, de que a sua petição fora ouvida. Esse incidente torna claro que as demoras não constituem recusas, e que a vontade e permissão de Deus abrangem toda a vida.

Durante várias crises mundiais tive o privilégio de falarçcom alguns chefes ou secretários de Estado. Lembro-me de que durante a guerra do Oriente Médio, em 1967, o Secretário de Estado Dean Rusk, que estava visitando minha cidade natal de Montreat, na

Carolina do Norte, convidou-me aos seus aposentos. Enquanto conversávamos sobre a guerra que acabara de irromper, eu lhe disse acreditar que "estivessem atuando forças sobrenaturais".

Na véspera de uma de suas missões no exterior, durante o governo de Ford, o Secretário de Estado Kissinger expôs-me alguns dos atordoantes problemas com que se defrontava o mundo. Disse-lhe eu que acreditava estar o mundo envolvido em uma guerra espiritual invisível, na qual os poderes das trevas lutavam contra as forças de Deus. Durante os acontecimentos turbulentos da última década, tornei-me mais do que nunca convencido de que as atividades das invisíveis forças demoníacas estão aumentando. Um conhecido comentarista de televisão disse-me no seu escritório: "O mundo está fora de controle". Parece incrível que esteja ocorrendo tal conflito, mas é o que a Bíblia diz!

O Dr. A.C. Gaebelein denominou-o "o conflito dos séculos". Somente será resolvido quando Jesus Cristo voltar à terra. Eis por que o mundo clama por "um líder". O Anticristo, que será a "frente" de Satanás, aparecerá em cena por pouco tempo, constituindo aparentemente a Resposta. Mas, passados apenas uns poucos meses, o mundo será novamente lançado no caos e no conflito. Ele se evidenciará como sendo "a Mentira" (II Tessalonicenses 2:3-10). Em seguida, Aquele a quem Deus escolheu e ungiu antes do começo dos tempos voltará à terra com os seus poderosos e santos anjos. No final dos séculos, Ele lançará o diabo e seus demônios no lago de fogo. Assim, para o verdadeiro crente, o conflito que agora se trava terminará como Deus pretende. A justiça triunfará.

A experiência de Jacó com os anjos constitui uma esplêndida ilustração do serviço destes a Deus em favor dos homens. De certo modo, Jacó foi um impostor. Ele roubara de seu irmão o direito de primogenitura. Mentira ao pai, iludindo-o quando este perdera quase intiramente a visão. Fugiu do irmão, que o teria matado. Casou-se com as duas filhas do seu tio Labão e, quando o pai e os irmãos delas não mais o tinham em boas graças, levou a família e os seus rebanhos de volta a Canaã.

Embora Jacó fosse um hábil intrigante e perito no logro, Deus estava interessado nele como alguém que se encontrava na "linha da promessa". Dele proviriam as doze tribos de Israel. Enquanto ele se achava a caminho de casa, as Escrituras nos dizem que "os

anjos de Deus saíram a encontrá-lo". Tão subjugado se achava ele pelo que acontecera, que exclamou: "Este é o Exército de Deus!" (versículo 2, Gênesis 32), e deu ao lugar o nome de Maanaim, que significa "dois campos". Ele chamou aos anjos os "hospedeiros de Deus". Mas a história não termina aqui. Tendo anteriormente enganado ao irmão Esaú, ele agora o temia, sem saber se seria bem recebido ou morto. Por isso, Jacó orou, reconhecendo que não era merecedor da mínima misericórdia divina. Pediu para ser livrado das mãos de seu irmão Esaú.

Uma noite antes de Jacó encontrar-se com Esaú, ele se achava sozinho, pois a família e os criados tinham seguido adiante. De repente, um homem apareceu e lutou com ele até o romper do dia, quando finalmente ele tocou na articulação da coxa de Jacó, "e a junta da coxa deste se deslocou". Deste modo, Jacó verificou que o homemera um visitante celeste, e não o deixou ir-se enquanto ele não o abençoasse. Quando disse ao estranho o seu nome, o homem anunciou: "Teu nome não mais será Jacó, mas Israel: pois, como príncipe, o teu poder prevaleceu junto a Deus e aos homens." Quando Jacó pediu que o homem se identificasse, não recebeu resposta. Mas o homem abençoou-o naquele momento. Jacó denominou o lugar Peniel, que significa "rosto de Deus, declarando: "Vi Deus face a face, e minha vida foi salva." (Gênesis 32:24-30).

Pode bem ter sido que o lutador fosse Jesus, aparecendo rapidamente sob forma humana. Na parte precedente da história, muitos anjos estavam em torno de Jacó. Através das duas experiências, Deus revelou Sua vontade mais completamente com relação à vida de Jacó, prometendo que ele seria um príncipe. No dia seguinte, portanto, ele se dirigiu alegremente ao encontro de Esaú. Tudo saiu bem para ele e sua família. Séculos depois, Oséias confirmava este incidente, dizendo que Deus do céu aparecera a Jacó, auxiliando-o na pessoa de um anjo (Oséias 12:3-6).

Moisés e Abraão são talvez os dois maiores personagens do Velho Testamento. Em ocasiões importantes, os anjos estiveram envolvidos em suas vidas. Já vimos como os anjos auxiliaram Abraão. Cumpre reportarmo-nos à experiência de Moisés na sarça ardente (Êxodo 3).

O ambiente é importante. Durante quarenta anos, Moisés vivera em meio aos esplendores do Egito, chegando a conhecer a sua lin-

guagem, costumes e leis. Teve uma vida de fausto e ocupou uma posição importante na estrutura social. Em seguida, devido à desgraça de ter matado um egípcio, fugiu para o deserto. Durante outros quarenta anos adestrou-se como guardador de ovelhas na "universidade da solidão". As Escrituras pouco falam desse período, mas constitui-se sem dúvida uma grande mudança de circunstâncias a ida da corte do faraó para um campo de pastagem de ovelhas. Não era exatamente uma ocupação de destaque na escala social. Era ele então um proscrito, uma figura solitária, comparado com a sua vida anterior. E quarenta anos tiveram que transcorrer para que Deus o levasse ao lugar em que seria utilizado no serviço que lhe destinara. Assim foi que aos oitenta anos de idade, quando a vida ativa da maioria das pessoas já se completou, Moisés estava pronto para o chamado de Deus.

Certo dia, enquanto cumpria suas obrigações, Moisés viu uma sarça ardendo. Pareceu-lhe estranho, pois o mato não se consumia. Mais do que isso, "o anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama de fogo do meio da sarça". Já que não temos razão para supor que Moisés houvesse visto um anjo antes, aquela deveria ter sido uma extraordinária aparição para ele. Além disso, sua curiosidade fora despertada. Em seguida, aconteceu que o próprio Deus falou a Moisés de dentro da sarça.

Moisés sentiu-se profundamente emocionado. Após pedir-lhe que tirasse os sapatos por estar pisando em solo sagrado, Deus identificou-Se como o Deus de Abraão, Isac e Jacó. Diante disto, Moisés escondeu o rosto, temendo olhar para Deus. Deus revelou então a Moisés o Seu plano de libertar os israelitas do cativeiro no Egito, utilizando Moisés como seu líder. Quando perguntado por Moisés quem ele deveria dizer que assim lhe falara, quando se dirigisse aos israelitas, Deus respondeu "dize que EU SOU enviou-me a vós outros".

Moisés não sentiu muito entusiasmo com relação ao que Deus lhe dissera para fazer. Começou apresentando o que considerava razões imperiosas para ser dispensado daquele serviço. Primeiramente asseverou que o povo de Israel não iria acreditar nele, e portanto não aceitaria a sua liderança. Em resposta, Deus perguntou-lhe o que tinha na mão.

— Um cajado.

— Joga-o no chão — disse Deus, e de repente ele se transformou numa serpente.

Quando a apanhou, porém, ela voltou a ser um cajado. Em seguida, por ordem de Deus, ele pôs a mão na túnica, e ao retirá-la viu que estava leprosa. Introduzindo-a de volta uma segunda vez, viu que estava livre de qualquer doença. Mediante esses sinais, disse Deus, ele convenceria o povo do seu encargo divino.

Em seguida, Moisés deu outra desculpa: disse que não conseguiria falar, confessando-se pesado de língua. Talvez isso fosse o resultado de quarenta anos de virtual silêncio no deserto, mas Deus rejeitou ainda esta desculpa, declarando que enviaria Aarão para ser a sua voz. E assim Moisés partiu do deserto para o Egito, a fim de começar o trabalho de libertação. Todavia, o incidente é importante no nosso estudo por estar intimamente ligado ao anjo do Senhor na sarça ardente. Isto novamente revela que Deus utilizou anjos (ou apareceu como anjo) a fim de tornar conhecida a Sua vontade e comunicar as Suas decisões para os homens.

A presença dos anjos tornou-se parte da "experiência do Êxodo". Assim, em Números 20:16, a Bíblia diz: "Quando clamamos ao Senhor, Ele ouviu a nossa voz, enviou um anjo, e nos retirou do Egito." Isaías diz que "em toda a aflição deles foi ele angustiado, e o anjo da sua presença salvou-os: pelo seu amor e pela sua piedade ele os reuniu, os tomou e os conduziu todos os dias da antigüidade" (63:9). É bem possível que em alguns desses exemplos se tratasse de formas angélicas assumidas por Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade. Podemos apenas especular. Nesse caso, ganha realce o emocionante testemunho de Paulo declarando que "Jesus Cristo (é) o mesmo ontem, hoje e sempre" (Hebreus 13:8).

Portanto, assim como Jesus está conosco agora através do Espírito Santo, revelando-Se e à Sua vontade, do mesmo modo esteve Ele com o Seu povo em eras passadas, e também há de estar por todo o tempo futuro, o anjo da presença divina a nos conduzir. Aos seus "fiéis" de eras passadas, Deus Pai revelou a Sua presença através de anjos. Através ***do*** anjo do f.nhor, Deus Filho, Jesus Cristo, Ele revelou-Se e remiu-nos através da crucificação, morte e ressurreição do Filho. Eis aqui um mistério por demais profundo para qualquer de nós penetrar inteiramente.

Os estudiosos judaicos chamavam o anjo do Senhor pelo nome de "Metatron", "o anjo do semblante", porque ele vê o semblante de Deus continuamente e portanto procura apresentar o programa de Deus a cada um de nós.

Deus nos concedeu a mais completa revelação — Jesus Cristo encarnado — de modo que Ele não mais precisa manifestar-Se sob a forma do "anjo do Senhor" nesta era de graça. Conseqüentemente, os anjos que aparecem no Novo Testamento ou mesmo hoje são sempre "espíritos criados" e não Deus sob aquela forma angélica especial por Ele utilizada vez por outra no Velho Testamento. A aparição do Filho de Deus em forma física (uma teofania) no Velho Testamento já não é necessária. Considerem a presença de anjos no Novo Testamento em seguida à emocionante narrativa do nascimento de Deus Filho feito carne através de Sua encarnação em Belém. Os anjos deveriam então ministrar a mensagem de Deus e promulgar a mensagem do Evangelho de Cristo, sem porém jamais a suplantar ou depreciar.

Deus emprega os homens e os anjos para proclamar a Sua mensagem àqueles que foram salvos pela graça. "Não são eles todos (anjos) espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?" (Hebreus 1:14.) Que honra gloriosa será para os anjos conhecer-nos de nome, devido ao nosso fiel testemunho em prol de outros! Os anjos compartilharão de nosso júbilo por aqueles que se arrependem (Lucas 15:10), ainda que não possam eles mesmos pregar o evangelho.

Neste sentido, considerem o diácono, Filipe a quem Deus estava utilizando como ministro da renovação em Samaria. Um anjo apareceu com instruções para que ele fosse para o deserto (Atos 8:26), e por designação de Deus encontrasse o etíope, para quem se tornou a voz de Deus ao pregar a palavra da verdade.

Os anjos visitaram João também. Quando ele contemplava da ilha de Patmos a solidão dos mares e perguntava a si mesmo por que estava isolado de tudo a não ser do céu, o anjo do apocalipse veio para anunciar a mensagem que formou o livro do Apocalipse com as suas profecias do final dos tempos (Apocalipse 1:1-3).

Um anjo interveio de maneira semelhante num incidente da vida de Daniel. O capítulo 5 descreve um grande banquete oferecido por Baltasar na Babilônia. Ele havia sido preparado aparentemente para exibir a glória do reino, porém na realidade Baltazar

pretendia por meio dele alardear a sua grandeza pessoal. Foi um banquete para os milhares dos grandes do reino. Mas nessa ocasião eles profanaram os vasos sagrados retirados do Templo de Jerusalém, utilizando-os para um propósito ignóbil: comeram, beberam e ofereceram louvores a ídolos de madeira e pedra, de ouro e prata. O deus do materialismo estava no poder. De repente, os dedos de uma mão humana apareceram e escreveram na parede as palavras do julgamento de Deus sobre Babilônia. "***Mene, Mene, Tekel, Upharsin, "*** escreveu a mão — Foste pesado na balança e achado em falta. Teu reino está terminado" (versículos 25-27). Era um dos anjos de Deus enviado para anunciar o julgamento iminente. Não apenas estavam contados os dias do rei Baltasar, como também Deus o declarava perdido.

Posteriormente, Daniel orou pelo povo: "E ele (Gabriel) informou-me, falou comigo e disse: Õ Daniel, vim para dar-te perícia e entendimento. ... portanto, considera a questão, entende a visão" (Daniel 9:22-23). Em resposta à prece de Daniel, Deus forneceu-lhe uma visão panorâmica da "história" futura da raça humana. Minha crença é que o mundo possivelmente está agora atingindo o clímax dessas grandes visões que Deus deu a Daniel.

A cena no tempo de Baltasar parece quase moderna, tão de perto se parecem os tempos e as condições com o que vemos e ouvimos hoje. Pode até mesmo ser que Deus esteja escrevendo outra história de julgamento iminente através das crises do momento. Ele está dizendo aos homens em toda parte que, a menos que se arrependam dos seus pecados, seus dias, como os de Baltasar, estão contados e eles estão perdidos.

Concluamos este estudo acerca do auxílio pessoal dos anjos, assinalando mais alguns incidentes em que Deus utilizou anjos para proclamar Seu plano aos homens.

No começo do Novo Testamento, o sacerdote Zacarias viu o anjo do Senhor, recebendo dele a mensagem que anunciava o nascimento de João, que prepararia o caminho para o Messias prometido. O anjo (Gabriel neste caso, um ministro angélico de promessa) induziu Zacarias a acreditar rio milagre em torno do nascimento de João.

Posteriormente, Gabriel apareceu à Virgem Maria, anunciando-lhe o plano da encarnação divinamente concebido, segundo o qual o Filho de Deus, Jesus Cristo, seria concebido miraculosamente em

seu ventre pelo poder do Espírito Santo. Quaisquer que tenham sido as perguntas de Maria, foram respondidas pelo testemunho do anjo: "O Espírito Santo virá sobre vós, e o poder do Altíssimo vos envolverá com a sua sombra; portanto, esse ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35). Não apenas Gabriel, esse anjo especial de auxílio e revelação, trouxe esta mensagem a Maria, como também ele ou um outro anjo confirmou a José que ele deveria tomar Maria como esposa, "pois o que nela foi concebido é do Espírito Santo" (Mateus 1:20). Ele também revelou a José o plano de Deus de que Jesus iria "salvar seu povo dos pecados" (Mateus 1:21).

Os anjos especiais de proclamação transpuseram fielmente os séculos, levando a mensagem da vontade de Deus em tempos de opressão, desalento e declínio de resistência. Os servos restauradores de Deus, os Seus mensageiros celestes encorajaram, ampararam e levantaram os ânimos de muitos santos esmorecidos, e transformaram muitas circunstâncias desesperadoras em felizes perspectivas. Os anjos ministraram a mensagem "Tudo está bem", satisfazendo inteiramente as necessidades físicas, materiais, emocionais e espirituais do Seu povo. Eles puderam afirmar: "O anjo do Senhor veio sobre mim."

Capítulo 8

OS ANJOS NOS LIVRAM DO MAL

Os inimigos de Cristo que nos atacam incessantemente seriam amiúde rechaçados se compreendêssemos a promessa de Deus de que os Seus poderosos anjos estão sempre por perto, prontos a auxiliar. Tragicamente, a maioria dos cristãos deixa de aceitar este fato com tanta freqüência expresso na Bíblia. Tenho observado, entretanto, que quanto mais me aproximo das fronteiras da fé cristã, mais fé nos anjos encontro entre os crentes. Centenas de casos documentam todos os anos a extraordinária intervenção divina: Deus está utilizando os Seus anjos como espíritos auxiliadores.

Os anjos de Deus constantemente protegem Seus servos de inimigos potenciais. Considerem II Reis 6:14-17. O rei da Síria enviara o seu exército para Dotã, ao saber que o profeta Eliseu estava lá. Logo que se levantou, de manhã bem cedo, o auxiliar do profeta informou excitadamente a Eliseu que o campo em volta estava cheio de soldados e material de guerra. Eliseu assegurou-lhe: "Não temas!... Nosso exército é maior do que o deles". Eliseu orou então para que Deus abrisse os olhos do jovem, a fim de que este visse as hostes de anjos protetores: Ele o fez e então o rapaz "pôde ver cavalos e carros de fogo nos montes que circundavam a cidade". Este trecho constitui para mim uma das grandes garantias e consolos em meu ministério.

Os anjos auxiliam os servos de Deus em épocas de sofrimento e perigo. Encontramos outra relevante ilustração disto nos Atos 27:23-25. A caminho de Roma, Paulo foi vítima de um naufrágio, havendo mais de duzentas outras pessoas a bordo. Falando à tripulação atemorizada, ele disse: "Esteve comigo esta noite o anjo

de Deus, a quem pertenço e a quem sirvo, dizendo: Não temas, Paulo, é preciso que compareças diante de César, e eis que Deus por Sua graça te deu todos quantos navegam contigo".

Alguns acreditam vivamente que cada cristão deve ter o seu anjo da guarda, destacado para velar por ele ou ela. Essa proteção começa provavelmente na infância, pois Jesus disse: "Cuidai de não desprezar um único destes pequeninos, pois vos digo que seus anjos no céu contemplam incessantemente a face de meu Pai celeste" (Mateus 18:10).

A mais importante característica dos anjos não reside em que tenham poder para exercer controle sobre nossas vidas, ou que sejam belos, mas no fato de trabalharem em nosso benefício. São motivados por um inexaurível amor a Deus e extremamente ciosos de que a vontade de Deus em Jesus Cristo seja cumprida em nós.

Davi disse, a respeito dos anjos: "Aquele que habita no local secreto do Altíssimo descansará à sombra do Todo-Poderoso... Pois Ele dará aos Seus anjos ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos... para não tropeçares nalguma pedra" (Salmo91: 1, 11,12).

Minha esposa, Rute, narra um estranho incidente numa livraria de obras cristãs em Xangai, na China. Ela soube disso através de seu pai, o Dr. L. Nelson Bell, que trabalhava no hospital de Tsingkiangpu, na província de Kiangsu. Era nessa loja que o Dr. Bell comprava seus extratos e opúsculos evangélicos para distribuir entre seus pacientes.

O incidente ocorreu em 1942, depois que os japoneses haviam ganho a guerra com a China. Uma manhã, por volta das nove horas, um caminhão japonês parou junto à livraria. Trazia cinco fuzileiros navais e estava cheio de livros até a metade. O auxiliar chinês cristão da loja, que se achava sozinho na ocasião, compreendeu desalentado que eles tinham vindo apoderar-se do estoque. Tímido por natureza, sentiu que aquilo excedia o que poderia suportar.

Pulando do caminhão, os fuzileiros dirigiram-se para a porta da loja. Mas, antes que pudessem entrar, um cavalheiro chinês elegantemente vestido penetrou no estabelecimento na frente deles. Para o auxiliar da loja, que conhecia praticamente todos os fregueses chineses que a freqüentavam, aquele homem era um

completo estranho. Por alguma razão desconhecida, os soldados pareceram incapazes de segui-lo, e ficaram a olhar as quatro grandes vitrinas, sem entrar. Por duas horas eles ali permaneceram, até depois das onze, porém não puseram os pés dentro da loja. O estranho perguntou o que os homens desejavam, e o auxiliar chinês da loja explicou que os japoneses estavam confiscando estoques de muitas das livrarias da cidade e agora chegara a vez daquela loja. Os dois oraram juntos, enquanto o estranho o encorajava, e assim se passaram duas horas. Finalmente os soldados subiram no seu caminhão militar e foram-se embora. O estranho também se foi, sem fazer uma única compra ou perguntar acerca de qualquer artigo da loja.

Mais tarde, naquele mesmo dia, o dono da loja, o Sr. Christopher Willis(cujo nome chinês era Lee), regressou.

— Sr. Lee, o senhor acredita em anjos? — perguntou-lhe o auxiliar da loja.

— Acredito — respondeu o Sr. Willis.

— Também eu, Sr. Lee.

Poderia o estranho ter sido um dos anjos protetores de Deus? O Dr. Bell sempre assim julgou.

Corrie ten Boom escreve sobre uma notável experiência no pavoroso campo de concentração nazista de Ravensbruck:

"Entramos juntos no aterrorizante prédio. A uma mesa estavam mulheres que retiravam todos os nossos pertences. Todas nós tínhamos que nos despir completamente, dirigindo-nos depois para um aposento, onde o nosso cabelo era revistado.

"Perguntei a uma mulher, que estava ocupada revistando os pertences das recém-chegadas, se poderia usar o banheiro. Ela apontou para uma porta, e descobri que a privada consistia apenas num buraco no chão do banheiro. Betsie permanecia perto de mim o tempo todo. De repente, tive uma inspiração.

"— Tire depressa a sua roupa de baixo — sussurrei-lhe.

"Enrolei-a com a minha e pus a trouxa num canto junto com a minha pequena Bíblia. O local estava cheio de baratas, mas não me preocupei com isso. Sentia-me maravilhosamente aliviada e feliz.

"— Deus está-se ocupando em responder às nossas orações, Betsie — sussurrei. — Não precisaremos sacrificar todas as nossas roupas.

"Voltamos rapidamente para a fila de mulheres que esperavam para serem despidas. Pouco mais tarde, após tomarmos nossos banhos de chuveiro e pormos nossas camisas e vestidos andrajosos, escondi a roupa de baixo enrolada e a minha Bíblia sob o meu vestido. Aquilo sobressaía visivelmente sob a minha roupa. Contudo, orei: "Senhor, fazei agora com que vossos anjos me cerquem, e que não sejam transparentes hoje, pois as guardas não devem ver-me." Senti-me perfeitamente tranqüila. Calmamente passei pelas guardas. Todas foram examinadas, na frente, dos lados, nas costas. Nenhuma protuberância escapava aos olhos da guarda. A mulher logo na minha frente escondera uma camiseta de lã sob o vestido. Tomaram-na dela. Deixaram-me passar, pois não me viram. Betsie, logo atrás de mim, foi revistada.

"Mas do lado de fora outro perigo nos aguardava. De cada lado da porta estavam mulheres que revistavam a todas uma segunda vez. Passavam a mão pelo corpo de cada prisioneira que passava. Eu sabia que não me veriam, pois os anjos ainda me rodeavam. Não me surpreendi sequer quando me deixaram passar. Dentro de mim, porém, ergueu-se o grito jubilante: "Õ Senhor, se assim respondeis à oração, poderei enfrentar até mesmo Ravensbruck sem temor".

Vigilância divina

Todo crente em Cristo deve encorajar-se e reanimar-se! Os anjos estão vigilantes: eles marcam o nosso caminho. Eles supervisionam os acontecimentos de sua vida e defendem os interesses de Deus Nosso Senhor, trabalhando sempre a fim de favorecer Seus planos e pôr em execução a Sua altíssima vontade com relação a nós. Os anjos são espectadores interessados e assinalam tudo o que fizermos, "pois constituímos um espetáculo para o mundo, seja para os anjos, seja para os homens" (Coríntios 4:9). Deus designa poderes angélicos para a nossa vigilância.

Hagar, a serva de Sara, fugira do acampamento de Abraão. É irônico que Abraão, após haver escalado tão gloriosas alturas de fé, capitulasse ante o conluio e rabugice de sua esposa, e ante o costume da época, tendo um filho por intermédio de Hagar. E também é irônico que Sara, sua esposa, tenha sido tão ciumenta a ponto de que quando o seu filho Is&que nasceu, anos depois, ela resol-

vesse livrar-se de Hagar e do filho anterior, Ismael. Portanto, a complacência de Abraão resultou em infortúnio e ele expulsou Hagar de casa. •

Não obstante. Deus enviou o Seu anjo em auxílio de Hagar. "E o anjo do Senhor enco.ntrou-a junto a uma fonte dágua no deserto, no caminho de Sur" (Gênesis 16:7). O anjo falou como um oráculo de Deus, afastando a mente dela da injustiça do passado com a promessa do que ela poderia esperar se colocasse sua fé em Deus. Este Deus é o Deus não apenas de Israel, como também dos árabes (pois os árabes provêm da raça de Ismael). O próprio nome do filho dela, Ismael, que significa "Deus ouve", era animador. Deus prometia que a semente de Ismael se multiplicaria, e que o seu destino seria grandioso na terra, de vez que ele agora empreendia a incansável peregrinação que caracterizaria a sua descendência. O anjo do Senhor revelou-se como o protetor de Hagar e Ismael. Hagar exclamou, reverente: "Vós, Deus, me vistes" (Gênesis 16:13), ou melhor traduzido: "Vi a Vós, que vedes tudo e que me vedes."

O Salmo 34:7 salienta o ensinamento de que os anjos nos protegem e nos livram: "O anjo do Senhor acampa nas vizinhanças dos que o temem, e os livra." Encontramos também esta idéia expressa num dos cânticos de Charles Wesley:

> ***Os anjos, onde quer que vamos,***
> ***Assistem nossos passos, não importa o que aconteça.***
> ***Com zeloso cuidado seu encargo atendem,***
> ***E nos desviam do mal.***

A grande maioria dos cristãos pode recordar algum incidente no qual suas vidas, em tempos de perigo crítico, foram miraculosamente preservadas — um iminente acidente aéreo, um quase-desastre de carro, uma feroz tentação. Embora não tenham visto anjos, a presença destes poderia explicar por que a tragédia foi evitada. Deveríamos sempre agradecer à bondade de Deus, que utiliza esses maravilhosos amigos, chamados anjos, para nos protegerem. Provas das Escrituras, como também a experiência pessoal nos confirmam que guardiãos individuais, anjos orientadores, nos assistem em pelo menos alguns de nossos caminhos e pairam, protetores, sobre nossas vidas.

As Escrituras estão repletas de dramáticas provas do cuidado protetor dos anjos no seu serviço terreno ao povo de Deus. Paulo aconselhou os cristãos a que envergassem toda a armadura de Deus a fim de enfrentarem com firmeza o mal (Efésios 6: 10-12). Nossa luta não é contra carne e sangue (apenas poderes físicos), mas contra as forças espirituais (sobre-humanas) da maldade nas esferas celestes. Satanás, o príncipe do poderio do ar, fomenta uma "religião", mas não uma fé verdadeira; ele incentiva falsos profetas. Por isso, os poderes da luz e das trevas estão envolvidos em intenso conflito. Agradeçamos a Deus pelas forças angélicas que combatem as operações das trevas. Os anjos jamais auxiliam egoisticamente: eles lutam a fim de que toda a glória possa ser dada a Deus, à medida que os crentes se fortalecem. Um exemplo clássico da atuação protetora dos anjos encontra-se nos Atos 12: 5-11.

Ao abrir-se a cena, Pedro jaz na prisão, à espera da execução. Tiago, o irmão de João, já fora morto, e havia poucos motivos para supor que Pedro tampouco fosse escapar ao machado do carrasco. Os magistrados pretendiam condená-lo à morte como um favor àqueles que se opunham ao evangelho e às obras de Deus. Os fiéis certamente haviam orado por Tiago, mas Deus decidira libertá-lo através da morte. Agora a igreja orava por Pedro.

Enquanto ele dormia, um anjo apareceu, sem ser tolhido por coisas como portas ou barras de ferro. O anjo entrou na cela da prisão, despertou Pedro e disse-lhe que se preparasse para fugir. Enquanto uma luz brilhava na prisão, as correntes se soltaram de Pedro e este, uma vez vestido, acompanhou o anjo.- Portas abriram-se de forma sobrenatural, pois Pedro não poderia passar através de portas trancadas como fizera o anjo. Que potente libertação realizara Deus através de Seu anjo!

Muitas experiências do Antigo e do Novo Testamento provieram do aprisionamento dos santos de Deus, clamando por que Deus os libertasse diretamente ou interviesse através de anjos agindo em Seu nome. Muitos que se encontram hoje em dia cativos dos grilhões do desânimo poderão animar-se a acreditar na perspectiva da libertação. Deus não tem favoritos e afirma que os anjos auxiliarão a todos os herdeiros da fé. Se nós, os filhos de Deus, ao menos verificássemos quão próximos se acham Seus anjos auxiliadores, que tranqüila segurança poderíamos ter ao enfrentar os cataclismos da vida! Não depositamos nossa fé diretamente nos an-

jos, mas devemos depositá-la no Deus que comanda os anjos. Poderíamos, então, ter paz.

Hebreus 11 contém uma longa lista de homens e mulheres de fé. Para a maioria deles Deus fez milagres, livrando-os de doenças, calamidades, acidentes e mesmo morte. Alguém chamou este capítulo de "Galeria da Fama de Deus". Os anjos ajudaram esses grandes homens e mulheres a vencer reinos, obter promessas, deter as bocas de leões, apagar a violência do fogo, escapar ao fio da espada e, quando fraquejassem, dispondo do auxílio de anjos, a derrotar exércitos inteiros.

Mas o ritmo muda no versículo 35, com as palavras iniciais: "e outros foram torturados, não aceitando seu resgate". Esses aí mencionados eram de igual fé e coragem: tiveram de< suportar a prova de cruéis zombarias e aflições. Padeceram grilhões e encarceramento. Foram apedrejados, cortados em pedaços, abatidos com a espada. Vagaram vestidos de pele de cabra, necessitados, afligidos e maltratados. Vez após vez deverão ter implorado a Deus que enviasse Seus poderosos anjos em auxílio. Nenhum anjo protetor veio. Eles sofreram e agüentaram quase como se não houvesse Deus.

Por quê? Encontramos a resposta quando Nosso Senhor enfrentou o Calvário, orando: "Se possível, afastai de mim este cálice" (Mateus 26:39), mas em seguida acrescentando: "não obstante, seja feita não a minha vontade, mas a Vossa" (Lucas 22:24). No sofrimento e morte desses grandes santos que não foram fisicamente libertados, Deus tinha um plano misterioso, e estava executando a Sua vontade. Sabendo disto, eles sofreram e morreram ***pela fé.*** A parte posterior de Hebreus 11 indica que aqueles que não receberam auxílio algum em resposta a suas orações terão uma recompensa celeste muito maior porque padeceram somente pela "fé". Mas, ao morrerem, desfrutaram do auxílio dos anjos, que então escoltaram suas almas imortáis até o trono de Deus. Se a primeira parte de Hebreus 11 é chamada a "Galeria da Fama de Deus", a segunda deveria ser denominada os "Vencedores da Medalha de Honra de Deus".

Certa vez, quando, eu atravessava um período sombrio, por mais que orasse os céus pareciam impassíveis. Sentia como se Deus houvesse desaparecido e eu estivesse sozinho com a minha provação e o meu fardo. Foi uma noite escura para a minha alma. Es-

crevi à minha mãe sobre a experiência, e jamais esquecerei a sua resposta: "Filho, muitas vezes Deus se afasta, a fim de provar a nossa fé. Ele quer que confiemos Nele nas trevas. Ora, meu filho, erga-se pela fé em meio à bruma e verificará que a Sua mão se encontra lá." Em lágrimas, ajoelhei-me junto à minha cama e experimentei uma irresistível sensação da presença de Deus. Quer percebamos quer não a presença do Espírito Santo ou de um dos santos anjos, através da fé estamos certos de que Deus jamais nos há de abandonar ou desamparar.

Capítulo 9

ANJOS - OS AGENTES DA JUSTIÇA DE DEUS

A Bíblia diz que através da história os anjos trabalharam a fim de executar os julgamentos de Deus, conduzindo os destinos das nações desobedientes a Deus. Por exemplo, Deus utilizou os anjos ao dispersar o povo de Israel por causa de seus pecados. Ele também utilizou os anjos ao trazer o castigo divino sobre Sodoma e Gomorra, e finalmente sobre Babilônia e Nínive. Posteriormente, "no final dos tempos" os anjos executarão o castigo divino sobre aqueles que rejeitaram o amor de Deus.

O autor da Epístola aos Hebreus fala das forças angélicas como executoras dos juízos de Deus: "Que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros labareda de fogo" (Hebreus 1:7). O fogo ardente assinala quão terríveis são os juízos de Deus e quão abrasador o poder dos anjos que executam as decisões de Deus. Os anjos administram julgamento de acordo com os princípios da justiça de Deus.

Sem que os homens soubessem, eles sem dúvida no passado ajudaram a destruir sistemas malignos como o nazismo, porque esses governos atingiram o ponto em que Deus não mais poderia deter a Sua própria mão. Esses mesmos anjos farão cumprir terríveis castigos no futuro, alguns dos quais o livro do Apocalipse descreve vividamente.

Amiúde obtemos falsas idéias sobre anjos através de peças representadas por crianças no Natal, em grupos de escola dominical. É verdade que os anjos são espíritos auxiliadores enviados para ajudar os herdeiros da salvação. Mas, da mesma forma que cumprem a vontade de Deus na salvação dos crentes em Jesus Cristo,

são eles também "vingadores", que empregam o seu grande poder para cumprir a vontade de Deus no julgamento divino. Deus encarregou-os de separar as ovelhas das cabras, o joio do trigo, e um deles fará soar a trombeta que anunciará o juízo iminente, quando Deus convocar as nações para se colocarem diante Dele no grande julgamento final.

Os anjos avisam sobre o julgamento

No caso de Sodoma e Gomorra, não havia possibilidade de ser evitado o castigo divino. A sua maldade se tornara demasiado grande. Deus as julgara: tinham de ser destruídas. Mas, antes de castigar, Deus avisa. Neste caso, Ele utilizou anjos a fim de informar Abraão sobre a próxima condenação de Sodoma e Gomorra por sua maldade (Gênesis 18). Abraão, cujo sobrinho Ló e família viviam entre aquela gente ruim, começou a implorar a Deus que poupasse as duas cidades. Abraão perguntou a Deus se não poderia evitar o castigo caso cinqüenta pessoas justas vivessem em Sodoma. Deus disse a Abraão que não destruiria a cidade se houvesse cinqüenta dessas pessoas. Em seguida, Abraão pediu fosse suspensa a execução caso houvesse apenas quarenta e cinco pessoas justas. Deus concordou. Depois Abraão pediu a salvação se houvesse trinta pessoas justas. Deus concordou. Abraão pediu então vinte, depois dez. Deus concordou em deter o castigo se dez pessoas justas fossem encontradas em Sodoma. Mas nem sequer dez pessoas justas viviam lá. Observem que Deus atendeu a Abraão a cada vez que ele lhe pediu. E Ele não deixou de atendê-lo senão quando Abraão cessou de pedir.

Depois disso, Deus ordenou aos ministros angélicos dojuízo que fizessem chover destruição sobre aquelas duas perversas cidades e todos os seus habitantes. Antes da destruição das cidades, entretanto, dois mensageiros celestes não-identificados visitaram Sodoma a fim de avisar Ló e sua família para que fugissem da ira prestes a se desencadear. Tão maus eram os habitantes de Sodoma que até tentaram molestar os anjos fisicamente. Estes os cegaram, evitando que levassem a cabo sua iníqua conduta. No seu livro ***Tudo sobre anjos,*** C. Leslie Miller diz que "é significativo que, embora Ló, o sobrinho de Abraão, se tenha desviado dos virtuosos

padrões de seu tio e buscasse a sociedade e os benefícios materiais de uma aliança pecaminosa, mesmo assim os anjos do Senhor ali fossem para poupar-lhe a vida e auxiliá-lo a evitar as conseqüências de seu fraco discernimento".

Deste modo. vemos um pouco da misericórdia, da graça e do amor de Deus até com relação àqueles que mesmo em meio às mais difíceis circunstâncias professam o Seu nome e tentam sinceramente viver uma vida de glorificação a Deus.

O anjo que destruiu o exército assírio

Em II Reis 19, as Escrituras acentuam a utilização dos anjos por parte de Deus a fim de cumprirem os Seus juízos. O rei Ezequias recebera uma carta do comandante das forças assírias e imediatamente procurou o conselho de Deus. Deus deu a resposta a Isaías, dizendo que nenhuma flecha assíria seria disparada dentro da cidade. Ele prometeu defender Jerusalém nessa ocasião por causa de Davi. Dramaticamente, nessa noite, apenas um anjo atacou o acampamento assírio e cento e oitenta e cinco mil soldados foram encontrados mortos no campo de batalha na manhã seguinte (versículo 35).

O anjo que quase destruiu Jerusalém

Em nenhum outro lugar do Antigo Testamento se encontra um uso mais significativo do poder angélico no castigo contra o próprio povo de Deus do que quando Davi desafiou as ordens de Deus fazendo o recenseamento de Israel. Deus enviou uma peste aos israelitas e 70.000 deles morreram. Enviou também um único anjo para destruir a cidade de Jerusalém. Davi "viu o anjo do Senhor pairar entre o céu e a terra, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém" (I Crônicas 21:16).

Quando Davi implorou clemência, o anjo lhe disse que erguesse um altar na eira de Ornan, o jebuseu. Deus aceitou então o sacrifício de Davi e disse ao anjo destruidor: "Basta: retira a tua mão" (II Samuel 24:16). As Escrituras dizem significativamente que o mesmo anjo já matara 70.000 homens (versículo 17). Os anjos são de fato os agentes de Deus na execução do juízo divino.

A história do Novo Testamento registra também incidentes em que anjos vingadores julgaram os atos iníquos de homens e nações.

O anjo que puniu Herodes Agripa

Já nos referimos ao caso de Herodes. Envergando o seu traje real, ele apareceu diante do povo para fazer um discurso. Quando terminou, o povo exclamou: "É a voz de um deus, não de um homem" (Atos 12:22). Ao invés de rejeitar tal coisa, Herodes rejubilou-se com o impacto que causara. A resposta de Deus a este ato de idolatria foi pronta e, para Herodes, desastrosa. "Por não haver rendido glória a Deus" ele "foi devorado pelos vermes e entregou a alma" (versículo 23). "O anjo do Senhor puniu-o."

O anjo que exterminou os primogênitos egípcios

Uma fatídica noite no Egito, pouco antes do Êxodo, o anjo destruidor estava prestes a varrer o país com uma visitação da morte (Êxodo 12: 18-30). Quão profundamente a ansiedade se deve ter gravado nos corações dos israelitas! Judeus piedosos haviam oferecido sacrifícios e marcado com sangue a verga e as ombreiras da porta de suas casas. Em seguida, de acordo com o plano de Deus, o castigo caiu sobre o Egito quando chegou o sombrio e terrível momento da meia-noite. O anjo destruidor (I Coríntios 10:10, Hebreus 11:28) foi o executor do castigo divino, deixando a morte no seu rasto. O primogênito de cada egípcio ou israelita incrédulo morreu por castigo de um Deus santo que, no entanto, teve respeito pelo sangue.

Através dos séculos essa tocante narrativa tem sido um tema para judeus e cristãos igualmente: "Quando eu vir o sangue, haverei de poupar-vos." Tem constituído o texto de milhares de sermões de rabinos e sacerdotes cristãos. Não era a qualidade de vida das pessoas nas casas salpicadas de sangue que contava. Foi a sua fé, além de suas ações, que eles comprovaram ao salpicarem as portas de sangue. Deus respeitou apenas uma coisa: o sangue salpicado pela fé.

Quão terrível é o fato de esses poderosos anjos executarem os castigos de um Deus Todo-Poderoso!

O anjo que deteve Abraão

Em Gênesis 22, Deus, desejando pôr à prova a fé de Abraão, disse-lhe que sacrificasse seu querido "filho da promessa", Isaque. Disse Deus: "Abraão... Abraão, toma agora teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e dirige-te à terra de Moriá. Oferece-o lá em holocausto, sobre um dos montes que te mostrarei" (Gênesis 22:1-2). Que grande sofrimento deve ter torturado o coração de Abraão durante a longa noite, enquanto ele ponderava o que acarretava aquele supremo sacrifício! Não obstante, sem nada a impulsioná-lo a não ser a Palavra de Deus, Abraão, num ato de fé sincera e absoluta, apanhou fogo, lenha e o filho e partiu para cumprir a ordem de Deus. A Bíblia não registra ato algum de fé superior a este.

Tendo preparado o altar, Abraão colocou Isaque, amarrado de pés e mãos, sobre o mesmo. Em seguida, desembainhando a sua faca, ergueu o rosto para o céu em submissão à vontade do Pai. Quando Abraão estava pronto para mergulhar a faca no coração de Isaque, "o anjo do Senhor falou-lhe do céu e disse: Abraão, Abraão... Não ponhas a mão sobre teu filho, nem faças coisa alguma a ele. Pois agora sei que temes a Deus, ao ver que não recusaste teu filho, teu único filho, a mim" (Gênesis 22: 11-12).

O duplo uso do nome invariavelmente assinala a importância da mensagem a ser dada. Quando ouviu chamar o seu nome, o fiel Abraão respondeu imediatamente, e Deus recompensou-o por sua obediência irrestrita. "Abraão ergueu os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres numa moita; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em sacrifício na fogueira, ***no lugar de*** seu filho" (Gênesis 22:13).

Muitos estudiosos acreditam, como eu, que o anjo constitui aqui uma "teofania", uma aparição do próprio Senhor Jesus Cristo. Ele assumiu o papel de um anjo e Deus revelou o princípio da reparação substitutiva: Deus reclamara de Abraão a morte de seu filho. A exigência do sacrifício na fogueira tinha de ser atendida, e o foi. Mas, no lugar de Isaque, Deus aceitou através de um anjo o substituto animal. Esse mesmo princípio se aplica a nós. A sentença legítima exige que morramos. E a sentença precisa ser executada. O próprio Jesus Cristo foi a oferenda substituta. Ele morreu para que não precisássemos morrer. Tomou o nosso lugar, de modo a

que as palavras usadas aqui, "no lugar de", pudessem ser maravilhosamente aplicadas a cada pessoa que confiasse em Cristo. Ele morreu "no lugar de" todos os que acreditam Nele.

Como pôde Deus ter pedido um sacrifício humano? Como pôde Ele ter pedido a Abraão que matasse Isaque quando Ele proibira o assassínio de pessoas (Gênesis 9:6)? Não é isso incoerente, não contraria a natureza de Deus? Ele nos dá a resposta a essas perguntas acerca da sentença de morte na Epístola aos Romanos. "Ele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (Romanos 8:32) Deus pôde pedir a Abraão que matasse Isaque porque o próprio Deus se dispôs a deixar Seu Filho morrer. Ele não estava pedindo a Abraão que fizesse alguma coisa mais do que Ele se dispunha a fazer com o Seu Unigénito.

Nem Abraão nem Isaque tiveram de beber a taça que Deus lhes apresentou. Isaque não morreu e Abraão não o matou. Mas, quanto àquela outra taça no jardim de Getsêmani, o quadro é surpreendentemente outro, bem diferente. Jesus viera; como o inocente para os culpados, como o puro para os pecadores, estava pronto a aceitar a condenação de Deus pela culpa do mundo, identificando-Se com ela através de Sua morte no Calvário.

Nem os homens nem os anjos jamais poderiam entender o que estava implícito na "taça" que Jesus aceitou no jardim de Getsêmani, e que O conduziria ao Seu horrível sofrimento, condenação e morte (Marcos 14:36; Lucas 22:42). No jardim, enquanto Ele lutava diante da taça que ia beber, nenhum anjo auxiliador pôde livrá-Lo dela ou aliviar Seu sofrimento. Era Sua e somente Sua. Ela desceu sobre o Salvador como uma taça de castigo que Ele aceitou e assumiu como o justo aceitando a culpa dos maus. Os anjos poderiam tê-Lo auxiliado naquela hora, mas Cristo não pediu a ajuda deles. Aquele que disse Não ao auxílio dos anjos, na verdade asseverou: "Morrerei pelos pecados dos homens porque os amo muito." E ao morrer Ele foi abandonado pelos homens, pelos anjos, e pelo Pai, cujos olhos são por demais puros para olhar o pecado e que na agonia expiatória de Seu Filho desviou Dele o Seu rosto. Eis por que Jesus exclamou da cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" (Mateus 27:46). Ele morreu sozinho. Os anjos estavam prontos a salvá-Lo, mas Ele recusou.

Os anjos e aqueles que rejeitam Jesus

As Escrituras deixam claro que os anjos serão os emissários de Deus no cumprimento de Seu juízo contra aqueles que deliberadamente rejeitaram Jesus Cristo e a salvação que Deus oferece através Dele. Embora todos os homens sejam pecadores por natureza, escolha e prática, a sua rejeição deliberada de Jesus Cristo como Salvador e Senhor é que ocasiona o castigo da eterna separação de Deus.

Deus designou os anjos para no final dos tempos separarem as ovelhas das cabras, o joio do trigo, os salvos dos perdidos. Não somos chamados para obedecer à voz dos anjos. Mas deveremos atender e obedecer à Palavra de Deus e à voz de Deus que nos convoca para a reconciliação com Ele pela fé em Jesus Cristo. Do contrário, teremos de sofrer o castigo do pecado imperdoável. Os anjos darão execução a esse castigo. Eles "hão de lançá-los na fornalha de fogo" (Mateus 13:50). Constantemente me causa assombro o fato de os decretos e avisos de Deus serem considerados com tanta leviandade no nosso mundo moderno — mesmo entre os cristãos.

Os anjos e a vida eterna

Todo filho da raça de Adão se defronta com dois caminhos na vida: um, para a vida eterna; o outro, para a morte eterna. Vimos como os anjos executam a sentença divina sobre aqueles que rejeitam Jesus — eles os lançam na fornalha ardente. Mas existe um julgamento: é o bom e maravilhoso julgamento para a vida eterna. Deus concede aos anjos um lugar aqui, também. Ele os encarrega de escoltar cada crente até o céu e proporcionar-lhe uma recepção régia, quando ele entra na presença eterna de Deus. Cada um de nós que confiamos em Cristo testemunharemos o júbilo das hostes angélicas em torno do trono de Deus.

Na parábola do rico e Lázaro (Lucas 22), Jesus fala de um mendigo que morreu na fé. Ele jamais possuíra muitos bens deste mundo, mas era rico na fé que conta para a eternidade. Quando ele morreu, foi "levado pelos anjos para o seio de Abraão". Ali estavam os angélicos carregadores que levaram o seu espírito imortal

para o lugar de glória onde ficaria eternamente com Deus — o lugar que a Bíblia chama de "céu".

Outra bela narração deste gênero é tirada da vida do mártir Estêvão (Atos 6:8-7:60). O "conselho, fitando-o firmemente, viu seu rosto como se fosse a face de um anjo". Em seguida, num vigoroso sermão, Estêvão declarou que mesmo os incrédulos "receberam a lei por ministério de anjos e não a cumpriram" (Atos 7:53). Quando terminou o seu discurso, Estêvão viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita do Pai. Imediatamente seus inimigos apedrejaram-no ate a morte, e ele foi recebido no céu. Assim como os anjos escoltaram Lázaro quando este morreu, do mesmo modo podemos admitir que tenham escoltado Estêvão. E igualmente hão de escoltar-nos quando formos chamados pela morte à presença de Cristo. Bem podemos imaginar como terá sido a entrada gloriosa de Estêvão no céu, quando os hinos da multidão celeste foram entoados em regozijo pelo primeiro mártir cristão ter chegado a casa para receber uma acolhida magnífica e a coroa de mártir.

Capítulo 10

OS ANJOS E O EVANGELHO

Embora Deus tenha delegado a anjos a tarefa de fazer pronunciamentos especiais para Ele, não lhes concedeu o privilégio de pregar a mensagem evangélica. A Sagrada Escritura não diz por quê. Talvez seres espirituais, que jamais experimentaram os efeitos do afastamento da comunhão com Deus por motivo do pecado, fossem incapazes de pregar com compreensão.

Mas observem o que diz o autor de "Santo, Santo é o que os anjos cantam":

Santo, Santo, é o que os anjos cantam,
E espero ajudá-los afazer as
cortes do céu ressoarem.
E quando cantar a história da redenção,
Eles fecharão suas asas,
Pois os anjos nunca sentiram a alegria
que a nossa salvação traz.

Através dos séculos o coração do homem permaneceu imutável. Qualquer que seja a cor de sua pele, a sua formação cultural ou étnica, ele precisa do evangelho de Cristo. Mas a quem Deus ordenou que levasse esse evangelho aos homens decaídos? Os anjos decaídos não podem fazê-lo. Eles sequer podem ser salvos de seus pecados. Entretanto, os anjos não-decaídos tampouco podem pregar o evangelho. Presumivelmente eles não ouvem o evangelho da mesma maneira que nós. Na sua pureza, eles escaparam aos

efeitos do pecado e são incapazes de compreender o que significa estar perdido.

Deus ordenou, pois, que a Igreja pregasse. Esta grande tarefa é reservada aos crentes. Deus não tem outro meio. Somente o homem pode falar da experiência da salvação a outro homem.

Deus, no entanto, designou anjos para auxiliarem aqueles qiie pregam. Na sua colaboração se inclui o uso de sinais miraculosos e comprobatórios. Missionários dos séculos dezoito e dezenove relataram muitos incidentes prodigiosos, em que os anjos pareciam auxiliá-los na pregação do evangelho. Minha esposa, cujos pais eram missionários na China, lembra-se de muitas passagens dé sua vida em que os anjos devem ter intervindo no ministério do seu pai e seus companheiros missionários.

De qualquer modo, eu e você temos o privilégio de transmitir uma mensagem de Deus aos homens, uma mensagem que não pode ser dita pelos anjos. Pense nisso! Conta-se a história de uma pergunta feita a Deus: "No caso em que os homens deixem de pregar o evangelho conforme ordenastes, que outro plano tendes em mente?" "Não tenho nenhum outro plano", respondeu Ele.

Nenhum anjo pode ser evangelista. Nenhum anjo pode pastorear uma igreja, embora os anjos velem sobre determinadas igrejas. Nenhum anjo pode aconselhar. Nenhum anjo pode desfrutar da filiação em Jesus, nem compartilhar da natureza divina, nem ainda se tornar herdeiro juntamente com Jesus em Seu reino. Eu e você constituímos um sacerdócio real e único no universo, e temos privilégios que os anjos sequer podem experimentar.

O anjo e Zacarias

O nascimento de João Batista foi dinamicamente associado com o evangelho. Seus pais, Zacarias e Isabel, eram velhos, tendo Isabel ultrapassado já a idade de ter filhos. Ela e o marido eram descendentes de Àarão e deste modo estavam ligados ao sacerdócio. Ambos viviam sem culpa diante do Senhor e cumpriam Seus mandamentos. São bem um exemplo de como Deus opera através de pais piedosos. Não é raro verificarmos que alguns de Seus maiores servos gozaram dos benefícios de um lar cristão. João e

Carlos Wesley, fundadores da Igreja Metodista, vieram de um lar temente a Deus, e foram profundamente influenciados por sua mãe. Adoniram Judson, o grande missionário da índia, proveio do lar de um pastor. Jonathan Edwards, pastor, evangelista, educador, na América dos primeiros tempos, vinha de uma linhagem de cristãos antepassados.

Quando o anjo apareceu a Zacarias para anunciar a boa nc. a de que Isabel, apesar da sua idade, daria à luz a um filho, suas palavras mergulhavam no evangelho. Ele predisse o ministério de João: "E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus" (Lucas 1:16). Assim, aprendemos que ninguém deverá supor que alguma pessoa esteja salva, mesmo que tal pessoa tenha nascido num lar crente, possua antepassados crentes, e tenha sido criada numa igreja crente. Ademais, João iria "habilitar para o Senhor um povo preparado" (versículo 17).

Quão importante era a mensagem do anjo e quão seriamente Zacarias a recebeu pode ser depreendido de acontecimentos de alguns meses depois. Zacarias perdeu a capacidade da fala em seguida à visita do anjo, recuperando-a somente com o nascimento de João. Mas nesta ocasião sua língua se libertou e ele se tornou repleto do Espírito Santo. Seus pensamentos — durante os longos meses em que Isabel aguardava o nascimento da criança — jorraram nas suas primeiras palavras, expressando a visita do anjo e o interesse pelo evangelho. Zacarias disse: "Louvado seja o Senhor Deus- de Israel, porque visitou e redimiu seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação, na casa de seu servo Davi." Um momento depois, acrescentou: "E tu, filho (isto é, João), darás conhecimento da salvação ao Seu povo através da remissão dos pecados; graças à terna misericórdia de nosso Deus, mediante a qual o sol nascente das alturas nos visitou, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e guiar nossos pés no caminho da paz" (Lucas 1:76-79).

Essa foi realmente uma mensagem! E toda ela proveio da visita do anjo, que comunicou a Zacarias a intenção de Deus a respeito de João. Mas observem especialmente que o anjo veio, não apenas para anunciar q nascimento de João, mas para tornar claro que João viveria sua vida como precursor do Messias, e como alguém que traria o conhecimento da salvação e a remissão dos pecados aos irmãos israelitas.

O anjo e o evangelho no nascimento de Jesus

A anunciação a Maria de que ela seria a mãe de Jesus não foi feita por um anjo comum. Foi Gabriel, um dos três anjos cujos nomes foram dados na Sagrada Escritura, quem fez a anunciação. E estava ligada ao evangelho. Isto e verdade tanto para as palavras ditas por Gabriel quanto para as palavras ditas por Maria enquanto estava grávida e na expectativa do nascimento do seu filho. O anjo disse a Maria que Jesus seria o Filho do Altíssimo, que Ele herdaria o trono do Seu pai Davi, reinaria sobre a casa de Jacó para sempre, e teria um reinado eterno. Isso era algo muito diferente de tudo que fora prometido a qualquer outra pessoa na Sagrada Escritura. Não fora prometido a Abraão, Davi ou Salomão. Somente o nome de Jesus está ligado a essas promessas, e todas elas estão inextricavelmente ligadas à salvação pessoal e nacional.

Depois que Maria engravidou, ela visitou Isabel e cantou uma das mais doces canções conhecidas em toda a literatura universal. Nela se evidencia haver Maria compreendido o que o anjo lhe dissera. E o que ele lhe disse é relatado por ela como a salvação e a remissão dos pecados: "Meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador" (Lucas 1:47). Aí estava a notícia de que a própria Maria precisava de um Salvador, e O encontrara. O próprio bebê encerrado no seu ventre Se ofereceria como expiação para ela e para todos os homens. E aquela criança no seu ventre era Deus Todo-Poderoso que Se rebaixara a fim de habitar entre nós na carne.

Na verdade ela exclama que "a misericórdia de Deus vai de geração em geração sobre aqueles que O temem." O que é isto senão o glorioso evangelho, a boa nova, de que Deus estava reconciliando o mundo com Ele em Cristo? E essa foi a mensagem que Gabriel trouxe a Maria. Ele não pôde pregá-la ele próprio, contudo pôde dar testemunho do evangelho que iria ser pregado por Jesus e Seus seguidores através de todos os séculos.

O anjo, o evangelho eJosé

José, o marido de Maria, foi tomado de profunda preocupação. Ele estava legalmente comprometido com uma jovem que se

achava grávida. Ele sabia que não era o pai porque eles ainda não haviam consumado o seu casamento. Entretanto, Maria era aparentemente culpada de adultério segundo a lei judaica, a menos que José se dispusesse a crer no seu relato de que o Espírito Santo descera sobre ela, e de que nunca tivera relações sexuais com um homem. Como parte inocente, José estava pensando seriamente em deixá-la, segundo o costume da época. A Sagrada Escritura diz que, "enquanto ele pensava nessas coisas" (Mateus 1:20), um anjo apareceu-lhe em sonhos e lhe contou a verdadeira história da encarnação e o papel de Maria. Imediatamente José acreditou no anjo. Mas a participação continha mais do que o simples fato de que Maria estava inocente de qualquer transgressão, e que José fora escolhido por Deus para protegê-la naquele acontecimento extraordinário.

O anjo também disse a José algo que confirmaria o evangelho. Embora o anjo não pudesse pregar a José, ele atingiu o âmago da questão quando proclamou: "Ele salvará o seu povo dos pecados" (Mateus 1:21). Ali estava o evangelho em toda a sua beleza, simplicidade e pureza. Segundo o testemunho do anjo, os pecados podem ser perdoados. Há alguém que pode perdoar pecados. É Jesus, o Cristo. O Salvador tem um povo com o qual Ele se preocupa e garante que seus pecados serão perdoados. No meio do prodígio da encarnação, não devemos esquecer o fato de que o anjo estava ali dando testemunho do evangelho, a boa nova. Jesus não viria simplesmente como Deus. Ele viria como Redentor e Salvador para reabilitar os homens junto ao Seu Pai e assegurar-lhes a dádiva da vida eterna.

Gabriel, o evangelho e Daniel

Muito antes do tempo de Zacarias, Isabel, Maria, José e João Batista, o anjo Gabriel dera testemunho do evangelho perante o profeta Daniel. Ele fizera isso em conexão com a profecia das setenta semanas. Daniel se achava mergulhado em oração, confessando os seus pecados e os de seu povo. Enquanto orava, Gabriel apareceu-lhe. Observem mais uma vez que Gabriel não pregou a palavra da salvação, mas deu eloqüente testemunho dela. Disse que as setenta semanas estavam destinadas a "findar a transgres-

são, dar fim aos pecados, e expiar a iniqüidade" (Daniel 9:24). Em seguida, ele previu a execução do Messias, um acontecimento que Isaías 53 profetizara e descrevera tão dramaticamente.

Os judeus tinham dificuldade de entender a idéia de um Messias sofredor, imaginando-O antes como alguém que viria em poder e glória para derrotar os seus inimigos e reinar triunfalmente sobre eles. Gabriel, porém, disse a Daniel que o pecado é unia realidade, e precisa ser pago. O Messias viria fazer isto por rneio de sua execução, isto é, Ele morreria pelos pecados dos homens. Então o poder do pecado de separar de Deus os homens terminará, e os homens serão reconciliados com Ele. Vemos que, embora Gabriel não pudesse pregar, ele era capaz de profetizar! E quão lindamente as profecias do Velho Testamento se acham ligadas com o seu cumprimento no Novo Testamento! E quão clemente é Deus, que utiliza Seus anjos como agentes a fim de esclarecerem, a todos a quem têm visitado, em todos os séculos, que a sua missão é dar testemunho do evangelho!

O anjo, o evangelho e os pastores

Não parece misterioso que Deus tenha trazido a primeira mensagem do nascimento de Jesus à gente comum, ao invés de príncipes e reis? Nesta circunstância, Deus falou através de Seu santo anjo aos pastores que guardavam o seu rebanho nos campos. Era esta uma ocupação humilde, portanto os pastores não .tinham boa instrução. Mas Maria, em seu cântico, o ***Magnificai,*** conta-nos a verdadeira história: "Ele derrubou de seus tronos os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens.os famintos e despediu os ricos de mãos vazias" (Lucas 1: 52, 53). Que palavras para a nossa geração!

Qual era a mensagem do anjo para os pastores? Primeiro, ele lhes disse que não temessem. Era muito comum a presença de anjos assustar aqueles a quem apareciam. Mas, a menos que viessem em execução da justiça divina, os anjos falavam uma palavra de confiança. Eles acalmavam as pessoas a quem se dirigiam. Isso nos revela que a aparição de um anjo é inspiradora de temor e que algo neles desperta medo no coração humano. Eles são uma presença grandiosa e que provoca um arrepio na espinha. Mas, quando o

anjo serenou os temores dos pastores, ele apresentou-lhes esta mensagem, para sempre ligada ao evangelho:

"Eis que vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo; é que vos nasceu neste dia na cidade de Davi o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10, 11). Eu poderia pregar uma dúzia de sermões sobre esses dois versículos, tantos e tão importantes temas teológicos eles contêm. Mas reparem mais uma vez que o anjo não prega o evangelho. Ao invés disso, dá testemunho dele, e mais uma vez demonstra a irresistível solicitude que os anjos têm por ele.

O que disse o anjo? Primeiro, trouxe boas novas, não más. Os pastores já sabiam das más — a raça humana pecara e estava perdida. Mas o anjo viera dizer-lhes que Deus estava fazendo algo a respeito da sua perdição. E ele assinalou que a boa nova não era simplesmente para o povo de uma nação, mas para o mundo todo. Disse Isaías: "Ele é chamado o Deus da terra inteira" (Isaías 54:5). Jonas soube da mesma verdade quando foi enviado para pregar o arrependimento ao povo de Nínive. O anjo disse aos pastores que a boa nova era para todos.

A boa nova era que o Salvador chegara. Eles precisavam de alguém que os pudesse trazer de volta à associação com Deus, pois o sangue dos touros e das cabras não o poderia fazer de uma maneira permanente. Mas o sangue do Salvador podia. A mensagem do anjo foi de que Deus viera, a redenção era possível, o Senhor visitara o Seu povo com a salvação. Que testemunho para o evangelho! E foi em seguida confirmado quando o anjo, que estava acompanhado de "uma multidão da milícia celestial", começou a cantar: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados." Onde poderia haver música mais doce? Que autor de hinos poderia criar palavras como essas?

Os anjos e o evangelho no Livro dos Atos

Há dois magníficos exemplos de como os anjos se encarregam de fazer com que os incrédulos ouçam o evangelho, se mostrem sensíveis a ele e sejam salvos. Vê-se nesses casos, mais uma vez, a solicitude dos anjos pelo evangelho e as medidas que tomam para que seja cumprido.

O primeiro exemplo é o do nobre etíope, um homem de grande autoridade. Estava ele lendo o Antigo Testamento quando chegou a Isaías. Incapaz de entender o que o profeta queria dizer, precisava de alguém que interpretasse a Sagrada Escritura para ele. Um anjo soube dessa situação. Mas o anjo não fez, nem o podia fazer, aquilo de que o etíope precisava. Ele não podia pregar o evangelho. Mas ele pôde ajudar o eunuco etíope, enviando-lhe alguém capaz de fazê-lo.

Deste modo, a Sagrada Escritura nos diz que o anjo falou a Filipe e deu-lhe instruções específicas para seguir "na direção do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza, e que se acha deserto" (Atos 8/26). Filipe obedeceu ao anjo e aproximou-se do carro (do etíope). Em seguida, interpretou para ele a Escritura e levou-o ao conhecimento salvador de Jesus Cristo. Após ter batizado o etíope, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, fazendo-o desaparecer. E o etíope seguiu o seu caminho, cheio de júbilo. Se o anjo não se preocupasse com o evangelho, não teria enviado Filipe a pregar a boa nova àquele homem tão interessado.

O segundo exemplo se refere a Pedro e à conversão de Cornélio. Neste caso a situação está invertida. O anjo dissera a Filipe o que fazer a fim de que o etíope pudesse ser salvo. Aqui, ele não disse a Pedro o que fazer, mas antes ordenou a Cornélio que procurasse Pedro, o qual então iria falar-lhe sobre o evangelho, a fim de que ele pudesse ser salvo. Não teria sido muito mais fácil para o anjo ter pregado o evangelho a Cornélio do que tê-lo mandado procurar Pedro? Afinal de contas, Pedro não era uma testemunha dócil. Ele considerava errado pregar o evangelho para a salvação dos gentios. Cornélio, entretanto, obedeceu à palavra do anjo e procurou Pedro. Deus teve, então, de aparecer num sonho e convencer Pedro de que estava certo que ele desse testemunho a um gentio. Pedro finalmente se dispôs e Cornélio foi magnificamente salvo. Mas isso foi feito graças aos auspícios do anjo que estava profundamente preocupado com o evangelho, e com a salvação daquele soldado romano.

Um outro caso dos Atos dos Apóstolos é um tanto diferente, embora não menos merecedor de consideração. Relaciona-se com Paulo quando este viajava para Roma. Ele naufragou a caminho. Mas, embora parecesse que o navio fosse afundar com todos a bordo, um anjo do Senhor apareceu a Paulo à noite. Ele disse a todos

que se achavam a bordo que eles seriam todos salvos. Em seguida, disse algo que bem demonstra o interesse dos anjos pela salvação dos homens e o testemunho dos cristãos com relação aos perdidos. "Não temas, Paulo, é preciso que compareças perante César" (Atos 27:24). Vemos aqui esse mesmo princípio. O anjo não podia dar testemunho a César, mas Paulo podia. E Deus na Sua providência enviava-o a Roma precisamente para este propósito. Se Paulo já não tivesse conhecido antes a vontade de Deus, naquele momento ela se teria tornado clara. Deus pretendia que César ouvisse o evangelho. E o anjo, levando a mensagem, revelou o seu interesse pelo evangelho.

O som das vozes dos anjos

A tônica do evangelismo está expressa na proclamação celestial que mencionei: "Nasceu-vos neste dia... um Salvador que é Cristo, o Senhor." E a missão da evangelização do mundo será completada por homens e mulheres usados pelo Espírito Santo. Mas, onde quer que vejamos o evangelho operando com o seu poder de transformar, existe uma possibilidade de que de alguma maneira os anjos estejam envolvidos. Este é um mistério que só chegaremos a entender quando chegarmos ao céu.

Não é despropositado indagar como soavam as vozes dos anjos e o que disseram quando falaram? Os anjos pareceram transmitir ordens enérgicas. Muitas e muitas vezes os mensageiros angélicos exigiram pressa, o que é compreensível, uma vez que estavam transmitindo diretrizes divinas. O Dr. Miller pondera que a expressão moderna "ande depressa" se enquadraria na maioria das ordens dos anjos. As palavras "levanta-te" foram às vezes usadas literalmente. O anjo disse a Pedro: "Ergue-te depressa". O anjo disse a Gedeão: "Levanta-te e vai com toda a pressa". O anjo disse a José: "Vai depressa", e a Filipe: "Levanta-te e vai".

Do mesmo modo, todo ministério evangélico faz soar uma nota de urgência com relação ao evangelho. Não temos tempo a perder porque jamais poderemos recuperar este momento. Talvez nunca tenhamos uma segunda oportunidade de dar testemunho se desprezarmos a primeira.

Podemos encontrar um exemplo disto no naufrágio do ***Titanic.*** O maior navio de sua época, pesando 46.000 toneladas, era con-

siderado insubmergível. Mas na noite de 14 de abril de 1912, enquanto atravessava o oceano a 22 nós, bateu num ***iceberg.*** Por ter sãlva-vidas somente para a metade dos passageiros, quando afundou, 1.513 pessoas pereceram afogadas.

Um passageiro, John Harper, ia pregar em uma igreja de Chicago. Tentando permanecer à tona no oceano, ele foi' impelido em direção a um rapaz agarrado a uma prancha.

— Jovem, você está salvo? — indagou Harper.

— Não — respondeu o homem.

Uma onda separou-os. Após alguns minutos, eles se encontraram a distância de se poderem falar e de novo Harper gritou-lhe:

— Obteve a paz com Deus?

— Ainda não — respondeu o jovem.

Uma onda cobriu John Harper e ele não foi mais visto. Entretanto, a pergunta "Você está salvo?" continuou soando nos ouvidos do rapaz.

Duas semanas depois, um jovem levantou-se durante a reunião de uma associação cristã em Nova York, contou o seu caso e disse:

— Sou o último convertido de John Harper.

Capítulo 11

A ATIVIDADE ANGÉLICA NA VIDA DE JESUS

Seria necessário um livro inteiro para descrever como a vida de Jesus se entrelaçou com o ministério solícito dos anjos. Antes que Ele descesse à Terra, eles obedeciam às Suas ordens. E depois que Ele subiu ao céu eles O adoraram diante do trono de Deus como o Cordeiro sacrificado por nossa salvação.

A fim de preparar a vinda de Jesus, um anjo apareceu a Zacarias para informá-lo de que a sua mulher seria a mãe de João Batista (Lucas 1:13). Gabriel, um dos poderosos anjos de Deus, anunciou a Maria que ela daria à luz ao Messias. Um anjo e uma multidão da milícia celestial divulgaram a boa nova da vinda de Jesus aos pastores no campo (Lucas 2:9). Esses incidentes angélicos precederam e acompanharam o Seu nascimento, mas quando Jesus iniciou o seu ministério público os anjos continuaram estreitamente ligados à Sua vida.

Talvez o mais difícil período da vida de Jesus antes da Sua crucificação tenha sido a Sua tentação pelo diabo no deserto. Após ter Ele jejuado quarenta dias e quarenta noites, Satanás tentou dominá-lo. No enfraquecido estado humano em que Cristo se encontrava, Satanás, começou o seu ataque, vendo aí a sua maior oportunidade de frustrar o programa de Deus no mundo desde a sua vitória no Jardim do Éden. Ele se dispunha a destruir por completo a esperança da raça humana. Querendo evitar a salvação dos pecadores, ele atacou no momento em que a fraqueza física de Cristo O tornava mais suscetível à tentação. Satanás sempre dirige o seu mais feroz ataque contra o ponto mais fraco da vítima. Ele

sabe onde deve estar o calcanhar-de-aquiles, e não deixa de investir no momento oportuno.

Três vezes Satanás tentou derrotar Jesus. Três vezes Jesus citou as Escrituras, e três vezes Satanás saiu derrotado. A Bíblia diz então que "ele (Satanás) se afastou Dele (Jesus) por algum tempo" (Lucas 4:13). Foi nesse ponto que os anjos vieram em Seu auxílio — não para ajudá-Lo a resistir a Satanás do mesmo modo que a nós, pois Ele fez isso sozinho, mas para servi-Lo depois de vencida a batalha. Os anjos "serviram" Jesus. A palavra grega ***diakoneo*** exprime isso muito bem, pois eles O serviram como um diácono o faria. "Eis que vieram anjos e O serviram" (Mateus 4:11). Os embaixadores angélicos deram-Lhe apoio, força e amparo naquela hora difícil. Daquele momento em diante, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi por todas as formas tentado como nós, pôde solidarizar-se com os crentes cristãos e ajudá-los pelos séculos vindouros, conduzindo-os à vitória na sua hora de tentação.

O anjo com Jesus no Jardim do Getsêmane

Na noite que precedeu a Sua crucificação, Jesus encontrava-se no jardim de Getsêmani. Pouco tempo depois, Ele seria capturado pelos soldados, traído por Judas Iscariotes, levado perante as autoridades, açoitado e finalmente crucificado. Antes de ser pendurado na cruz, Ele passou pela terrível agonia no jardim, que O fez suar efetivamente gotas de sangue. Foi nessa situação que o Filho do homem precisou de força interior a fim de enfrentar o que nenhum outro ser no céu, no inferno ou na terra jamais conhecera. Na verdade, Ele se defrontava com o que nenhum ser criado poderia ter enfrentado vitoriosamente. Ele ia tomar sobre Si os pecados dos homens. Ele ia-se tornar pecado por nós.

Jesus levara Pedro, Tiago e João em Sua companhia ao jardim. Eles poderiam ter-Lhe proporcionado ajuda e incentivo, mas ao invés disso adormeceram. O Filho do homem ficou inteiramente sozinho. Ele orou: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha, mas a Tua vontade" (Lucas 22:42). Foi neste momento cruciante que o anjo veio auxiliá-Lo, "confortando-O". A palavra grega para confortar é ***eniskuo,*** que significa tornar forte interiormente. Quando os discípulos do Senhor Jesus dei-

xaram de compartilhar da Sua agonia, adormecendo, o anjo veio em auxílio.

Os anjos de guarda na cruz

A tragédia do pecado alcançou o seu crescendo quando Deus em Cristo se tornou pecado. Neste ponto, Ele estava-Se oferecendo como o sacrifício exigido pela justiça de Deus para o homem ser redimido. Neste momento Satanás estava prestes a tentar o seu golpe magistral. Se ele conseguisse fazer Cristo descer da cruz, e se Cristo permitisse que a zombaria da multidão O envergonhasse ou enfurecesse, então o plano da salvação estaria em perigo. Repetidas vezes eles gritaram: "Se és o Filho de Deus, desce da cruz" (Mateus 27:40). Ele sabia que poderia descer da cruz se quisesse. Ele sabia que poderia obter auxílio de mais de doze legiões de anjos que pairavam por ali com espadas desembainhadas.

Entretanto, pela nossa salvação Ele permaneceu lá. Os anjos teriam vindo até a cruz libertar o Rei dos Reis, mas devido ao Seu amor pela raça humana e por Ele saber que somente através de Sua morte os homens poderiam ser salvos, Ele se recusou a pedir o seu auxílio. Os anjos tinham ordens de não intervir naquele momento terrível e sagrado. Nem mesmo os anjos puderam prestar auxílio ao Filho de Deus no Calvário. Ele morreu sozinho, a fim de sofrer a pena de morte que eu e você merecemos.

Jamais poderemos sondar as profundezas do pecado, ou perceber quão terrível é o pecado humano enquanto não chegarmos à cruz e virmos que foi o "pecado" que causou a crucificação do Filho de Deus. As devastações da guerra, a tragédia dos suicidas, a agonia dos atingidos pela pobreza, o sofrimento e a ironia dos rejeitados da nossa sociedade,' o sangue das vítimas de acidentes, o terror das vítimas de violações e assaltos da nossa geração — tudo isso fala como numa única voz da degradação que atinge a raça humana atualmente. Mas nenhum pecado que foi cometido no passado, ou que esteja sendo cometido no mundo de hoje, se poderá comparar com a taça repleta dos pecados do universo que levou Jesus à cruz. A pergunta lançada aos céus através dos séculos tem sido: "Quem é Ele e por que Ele morre?" E a resposta vem: "Este é o meu Filho Unigénito", que morre não apenas pelos teus

pecados, mas pelos pecados do mundo inteiro. Para nós o pecado pode ser uma coisa pequena. Para Deus é uma coisa imensa e horrível. É a segunda coisa maior do mundo. Somente o amor de Deus é maior.

Quando compreendemos o grande preço que Deus está disposto a pagar pela redenção do homem, somente aí começamos'a ver que existe algo de terrivelmente errado com a raça humana. Ela precisa ter um Salvador, do contrário estará perdida! O pecado exige o melhor de Deus. Acaso é de admirar que os anjos cubram seus rostos, que permaneçam silenciosos na sua consternação ao testemunharem o cumprimento do plano de Deus? Quão inconcebível deve ter parecido a eles, ao considerarem a temível depravação do pecado, que Jesus devesse assumir a responsabilidade de tudo! Contudo, logo iriam desvelar os rostos e de novo oferecer seus louvores. Uma luz foi acesa naquele dia no Calvário. A cruz resplandecia com a glória de Deus, enquanto as mais terríveis trevas eram dissipadas pela luz da salvação. As perversas legiões de Satanás foram derrotadas e não mais logravam manter todos os homens nas trevas e na derrota.

Os anjos na ressureição

No terceiro dia após Sua morte, a Sagrada Escritura diz: "E eis que houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, rolou a pedra é sentou-se sobre ela. Seu semblante era como o relâmpago, e sua veste alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos" (Mateus 28: 2-4).

Embora alguns estudiosos da Bíblia tenham tentado calcular quanto pesava aquela pedra, não precisamos especular, pois Jesus poderia ter saído daquele túmulo quer a pedra estivesse lá ou não. A Bíblia a mencionou para que as gerações vindouras pudessem saber algo do tremendo milagre da ressurreição que ocorreu. Costumo imaginar o que aqueles guardas devem ter pensado quando, contra o brilho do sol nascente, viram o anjo rolando a gigantesca pedra, possivelmente com o mais leve toque de dedo! Os guardas, embora fortemente armados, ficaram paralisados de medo.

Quando Maria olhou dentro do túmulo, viu"dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e o.outro aos pés". (João 20:12). Então um dos anjos que estava sentado do lado de fora do túmulo transmitiu a maior mensagem que o mundo já ouviu: "Ele não está aqui, mas ressuscitou" (Lucas 24:6). Estas poucas palavras mudaram a história do universo. As trevas e o desespero terminaram, a esperança e a expectativa nasceram nos corações dos homens.

Os anjos e a ascensão de Jesus

Encontramos o relato da ascensão de Jesus em Atos 1. O versículo 9 diz: "Ditas estas palavras, Jesus elevou-se às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu de seus olhos." Jesus viera à terra acompanhado por uma multidão de anjos. Acredito que a palavra "nuvem" indique que os anjos tenham vindo escoltá-Lo de volta à mão direita de Deus Pai.

Os discípulos, que observavam, ficaram tristes e abatidos. Seus olhos encheram-se de lágrimas. Mas de novo dois anjos, parecendo homens e vestidos de branco, se puseram ao lado deles e perguntaram: "Vós, homens da Galiléia, por que vos quedais fitando o céu? Esse mesmo Jesus, que vos foi arrebatado ao céu, há de vir da mesma maneira como o vistes subir" (Atos 1:11).

Assim, os anjos escoltaram o ressuscitado Senhor da glória de volta ao assento à direita do Pai. Em seguida, até mesmo as estrelas matutinas renderam honra, glória e louvor a Ele como o Filho do Deus Vivo. Por outro lado, alguns anjos ficaram para trás, a fim de assegurar àqueles primeiros discípulos que eles estariam sempre perto, prontos a ajudar o povo de Deus através dos séculos vindouros — até Cristo retornar em pessoa com a milícia angélica.

Capítulo 12

OS ANJOS NA PROFECIA

Os anjos têm um importante papel nos acontecimentos futuros! A história humana começou no Éden, onde Deus plantou um jardim e fez o homem para que este com Ele vivesse em eterna comunhão. Os anjos estavam lá. Eles nunca deixaram de acompanhar a cena humana. E eles continuarão em cena através dos séculos subseqüentes até que o tempo alcance a eternidade.

Assim como milhões de anjos participaram do espetáculo deslumbrante em que as estrelas matutinas cantaram juntas na criação, do mesmo modo as inumeráveis hostes celestiais hão de ajudar a passar as proféticas declarações de Deus através dos tempos e até a eternidade.

Quando Deus o decretar, Satanás (Lúcifer) será removido do mundo da desordem, a fim de que Deus possa estabelecer a justiça em toda parte, e uma verdadeira teocracia. Somente quando esse acontecimento tiver lugar é que a raça humana conhecerá a paz perfeita na Terra. Paulo nos diz, em Romanos 8, que a criação inteira geme e moureja, aguardando o dia da vitória de Cristo.

Os profetas referiram-se ao dia maravilhoso em que Deus suspenderá a maldição, quando leão e cordeiro estarão lado a lado, e quando as nações não mais saberão de guerras (Isaías 2:4, 11:6). As hostes angélicas cumprirão Seus decretos e superintenderão as resoluções divinas no universo. Cristo virá em grande força, e todos os Seus santos anjos estarão com Ele. Em Atos 1:10, 11, os anjos aconselharam os discípulos depois que Jesus subiu ao céu. Como já vimos, quando Ele deixou o Monte das Oliveiras, os anjos apareceram, dizendo: "Homens da Galiléia, por que estais fitando o

céu? Esse mesmo Jesus, que dentre vós foi arrebatado ao céu, há de vir da mesma maneira como o vistes subir" (Atos 1: 11). Os anjos encorajaram aqueles crentes abatidos, que tinham visto Jesus Cristo desaparecer de suas vistas numa nuvem. Depois disso, os anjos passaram a figurar com preeminência no plano profético de Deus que prosseguiu nos acontecimentos futuros da profecia bíbKca.

Em todos os tempos, os verdadeiros fiéis perguntaram: "Terminará alguma vez esse conflito dos séculos?" Cada período da história parece apresentar suas provações e convulsões. Cada geração parece ter que "resolver a questão". Por trás de tudo está a luta invisível dos séculos. Julgamos que a tecnologia moderna solucionaria muitos dos grandes problemas da raça humana. De algum modo assim aconteceu, eliminando-se o temor de doenças como a paralisia infantil e a varíola. Mas ela também nos legou armas frankensteinianas de destruição. A pobreza, a cobiça, a luxúria, a guerra e a morte ainda nos envolvem. É a mesma guerra que começou misteriosamente no coração de Lúcifer. O título do livro de A. C. Gaebelein, ***Hopeless Yet There Is Hope*** (Desesperados, Embora Haja Esperança), exprime nossa posição atual. Parece que o nosso mundo se encontra numa corrida suicida, porém Deus tem outros planos. A luz brilha no final do túnel. Algum dia Satanás e seus demônios serão derrotados. A Bíblia afirma que a justiça finalmente triunfará, a utopia chegará à Terra, o reino de Deus prevalecerá por fim. Nisso tudo os anjos terão parte importante.

Uma garotinha ouviu um relógio bater treze vezes. Ofegante, ela correu para sua mãe e exclamou:

— Mãe, está mais tarde do que jamais esteve antes.

Quase todos pelo mundo afora hão de concordar. Está mais tarde do que jamais esteve antes. A raça humana precipita-se loucamente em direção a alguma espécie de clímax. E a Bíblia prevê com precisão qual será esse clímax! Um novo mundo se aproxima. Através da tecnologia moderna e dos progressos científicos obtemos vislumbres do que seja esse novo mundo. Não fosse a corrupta natureza humana, o homem poderia alcançá-lo sozinho. Mas a rebelião do homem contra Deus tem sido sempre o seu embaraçoso obstáculo. O castigo pela rebelião do homem é a morte. Os melhores líderes e os melhores cérebros têm sido muitas vezes detidos pela morte. A Bíblia ensina que "está destinado aos ho-

mens morrerem uma só vez" (Hebreus 9:27). Hoje em dia o mundo anseia por um líder como Abraão Lincoln — mas a morte privou-nos dele.

Deus utilizará os anjos para fundir o tempo na eternidade, criando um novo tipo de vida para toda criatura. Mesmo o mundo intelectual moderno fala de um ponto em que não haverá mais tempo. A maioria dos cientistas concordam em que o relógio do tempo está expirando. Do ponto de vista ecológico, médico, científico, moral, o tempo está expirando. O próprio Sol está esfriando gradualmente. Em qúase toda direção que olhemos, o tempo do homem na Terra parece estar expirando. A autodestruição, está-nos alcançando como raça humana.

Irá o homem destruir-se? Não! Deus tem outro plano!

Desde o começo dos tempos, o homem tem-se interessado pelo que existe além da curta duração da vida. O homem moderno está-se voltando para o ocultismo, misticismo oriental, a quiromancia e qualquer outro tipo de auxílio disponível que o possa esclarecer acerca do futuro. Estranhamente, apenas uma minoria se volta, para a Bíblia, o único livro que prediz com exatidão o futuro. A Bíblia ensina que Jesus Cristo virá de novo com os Seus santos anjos. Refere-se à Sua vinda como o dia do castigo (Isaías 10:3), o mau dia (Eclesiastes 12:1), o dia da ira(Romanos 2:5), e ojuízo do grande dia (Judas 6), com muitas outras alusões, diretas e indiretas. A Era da Utopia será precedida por dias de sofrimento sem paralelo para a raça humana — totalitarismo, pobreza, doenças, terremotos, colapso moral, guerras — até que os corações humanos venham a fraquejar de temor.

Lucas 21 diz que haverá "guerras e revoluções... Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em diversos lugares, coisas espantosas e também grandes sinais no céu" (versículos 9-11).

Fiéis cristãos e judeus serão igualmente perseguidos. Os homens hão de "vos entregar às sinagogas e às prisões, sereis levados à presença de reis e governadores, por causa de Meu nome... E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos. E a alguns de vós eles levarão à morte. Sereis odiados por todos os homens por causa de Meu nome... E quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que a sua devastação está próxima... Pois esses serão os dias de vingança (sobre toda a raça humana) em

que todas as coisas escritas serão cumpridas... E haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas. Sobre a Terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. Os corações dos homens lhes fraquejarão de terror e pela expectativa das coisas que sobreviverão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados" (versículos 12-26).

Jesus continuou, no versículo 27: "Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória."

Assim como no começo dos tempos as forças angélicas travaram guerra nos céus (Apocalipse 12: 7-9), também nos últimos dias os anjos travarão ainda outra guerra. Satanás oferecerá sua última resistência. À medida que os tempos se aproximam, ele intensifica as suas atividades.

Será, no entanto, um dia vitorioso para o universo, especialmente para o planeta Terra, quando o diabo e os seus anjos serão lançados no lago de fogo, para jamais de novo tentarem destruir o homem. Deus designou esta tarefa aos anjos, e a Sagrada Escritura nos assegura que eles serão vitoriosos (Mateus 13:41, 42)

Os anjos reunirão os eleitos de Deus

Em associação com esta idéia, Jesus diz: "Quando o Filho do homem vier na sua majestade, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória" (Mateus 25:31). Em outras palavras, quando Jesus voltar, Ele será acompanhado pelas hostes celestes. Os santos anjos estarão com Ele! Diz Ele, em Mateus 13: 41-42: "O Filho do homem enviará os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os atirarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes."

Anteriormente, nesse mesmo capítulo, Jesus contou uma pequena e expressiva história comumente chamada a Parábola do Joio e do Trigo (Mateus 13: 24-30, 36-43). Tinham deixado que ambos crescessem juntos até a colheita, mas então os ceifeiros deveriam reuni-los em feixes. O joio seria queimado e o trigo, colhido. Amiúde nos perguntamos por que Deus permite tanto pecado no mundo, por que Ele detém o Seu braço direito punidor. Por que Deus não põe fim ao pecado agora? Poderemos dar uma resposta baseada neste texto em que Jesus disse: "Deixai-os crescerem juntos", o mal com o bem (versículo 30). Se fôssemos tentar

abolir todo o mal da face da Terra, quem poderia confiar na justiça? A justiça pura não existe aqui, pois todos são culpados, inclusive os juízes que julgam. São culpados de pecado. O homem precisa esmerar-se ao máximo em conferir justiça, mas o seu melhor esforço não constitui completa justiça. Será delegada aos anjos a missão de separar os bons dos maus, distinguindo mesmo as atitudes. O juízo de Deus será tão puro que os próprios condenados dobrarão o joelho e confessarão: "Sois justo." Como disse alguém: "Quando eu morrer, não quero justiça — quero misericórdia!" Essa misericórdia é proporcionada pelo Senhor Jesus Cristo.

Desse modo, os anjos não apenas acompanharão Cristo quando Ele voltar, mas também receberão a responsabilidade de retirar de Seu reino todas as coisas que ofendem e que ocasionam iniqüidade, a fim de que sejam julgadas (Mateus 13: 47-50).

A mente humana se confunde quando tenta imaginar o tipo de Terra que existirá quando Deus eliminar o diabo e o pecado. Nossas mentes se abalam com a idéia de "Cristo no trono". O grande deserto africano do Saara, que progride em direção ao sul, florescerá. A humanidade será capaz de cultivar novos alimentos. A terra inútil de hoje dará doze safras por ano. O anseio pela imoralidade no coração humano terá desaparecido. Nessa época, o que impulsionará o homem será a sede de justiça. Ê necessário ter uma grande dose de fé nestes tempos de desalento para se acreditar nessas coisas, mas é isso o que ensina claramente a Bíblia. Sem essa esperança no futuro, não sei o que o homem moderno possa fazer, a não ser voltar-se para as drogas e o álcool.

Hoje em dia podemos resolver se queremos receber ou não o auxílio dos anjos. Quando decidimos seguir a Jesus Cristo, aceitamos também a vigilância e o cuidado protetor dos anjos do céu. Na ocasião da Segunda Vinda, não mais teremos o privilégio de escolher. Se nos retardarmos agora, será tarde demais, e perderemos para sempre o benévolo auxílio dos anjos e a promessa de salvação para a vida eterna.

Os anjos no nosso futuro

O Dr. Miller faz a pergunta: "O que reserva o futuro para este velho mundo cansado?... para a Terra, materialmente falando? As

respostas a tais perguntas não são encontradas na astrologia, nem na necromancia, mas na divinamente inspirada Palavra de Deus. E podemos estar certos de que, à medida que o passar do tempo cumpre as proféticas Escrituras, os santos anjos estarão profundamente envolvidos nesse cumprimento." Deus renovará a Terra, ordenará que a Nova Jerusalém desça dos céus, e dará ao homem redimido uma posição acima dos anjos — que futuro!

Elias foi um dos maiores profetas, e apareceu repentinamente em cena numa das horas mais sombrias de Israel (I Reis 17). Era um filho do deserto, forte e bronzeado. Ãs vezes se mostrava intrépido como um leão, outras abatido pela frustração. Certa ocasião, ele desafiou os profetas do deus pagão Baal para um duelo, a fim de ver quem era o verdadeiro Deus (I Reis 18:19). Quando os profetas de Baal não conseguiram obter resposta alguma de seu deus falso, e o Deus de Elias respondeu pelo fogo, a rainha Jezebel, pouco disposta a aceitar a opinião do profeta, decidiu tirar-lhe a vida, e perseguiu-o com o seu carro por muitos quilômetros. Elias, cansado da fuga e desesperadamente faminto, deitou-se debaixo de um junípero para descansar. Extremamente abatido, adormeceu, sendo despertado pelo toque de um anjo. Em seguida, foi colocado alimento diante dele, e o anjo disse:

"— Levanta-te e come.

"E, olhando, eis que havia um pão cozido sobre pedras em brasa e um jarro dágua, junto à cabeceira. Comeu, bebeu, e deitou-se novamente. E o anjo do Senhor voltou segunda vez, tocou-o e disse:

"_ Levanta-te e come, pois a jornada te será por demais longa.

"E ele levantou-se, comeu e bebeu; e com a força daquele alimento caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, a montanha de Deus" (I Reis 19: 6-8).

Deus não abandonou o seu fiel profeta. Proporcionou-lhe exatamente o de que precisava fisica, psicológica e espiritualmente. Muitos de nós desanimamos de enfrentar as pressões de nossas vidas, mas se levarmos vidas cheias do Espírito e dirigidas pelo Espírito, poderemos fazer jus às promessas de Deus. As proféticas Escrituras nos dão "esperança". Sem o plano de Deus das Escrituras e a esperança que o mesmo traz, não sei o que a pessoa pensante média possa fazer. Certamente ninguém achará resposta torcendo as mãos, suicidando-se ou voltando-se para o ocultismo. Encontramos a resposta do futuro na Sagrada Escritura. Ela está

resumida na pessoa de Jesus Cristo. Deus centralizou todas as nossas esperanças e sonhos Nele. Ele é o Comandante-em-Chefe desses exércitos angélicos que O acompanharão na Sua volta.

A autoridade angélica

Os autores do Novo Testamento confirmam a autoridade conferida aos anjos para o cumprimento das ordens proféticas de Deus. "Mas ao Filho ele disse: o Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre" (Hebreus 1:8). O apóstolo Pedro acentuou esta mesma verdade quando falou de Cristo, que estava à direita de Deus, tendo subido aos céus depois que "anjos, autoridades e potestades ficaram a Ele subordinados" (I Pedro 3:22). Aproxima-se o tempo em que os vinte e quatro anciãos da Sua criação angélica se prostrarão diante do Cordeiro e cantarão seu novo cântico (Apocalipse 5: 9-10). Depois, os santos anjos se reunirão à volta do trono e se unirão num grande testemunho ao Cordeiro, expressando louvores em palavras como: "Digno é o Cordeiro, que foi abatido, de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor" (Apocalipse 5:12). Embora os anjos tenham tremenda autoridade, esta se acha limitada a cumprir apenas a vontade de Deus. Eles nunca se apartam da mensagem de Deus, nunca diluem a Sua mensagem, nunca mudam o plano de Deus. Através dos séculos, eles glorificaram somente a Ele, nunca a si mesmos.

A Bíblia ensina que os demônios se dedicam a controlar este planeta para o seu mestre, Satanás. O próprio Jesus chamou-o "o príncipe deste mundo" (João 12:31). Ele é o mestre-organizador e estrategista. Várias vezes através da história bíblica, e possivelmente ainda hoje, os anjos e demônios se empenham em luta. Muitos dos acontecimentos de nossos tempos podem muito bem estar envolvidos nesta luta invisível.

Não nos deixaram em dúvida acerca de quem finalmente triunfará. Vez após vez Jesus nos assegurou que Ele e os anjos seriam vitoriosos. "Quando o Filho do homem vier na sua majestade, e todos os santos anjos com Ele, então se assentará no trono da sua glória" (Mateus 25:31). O apóstolo Paulo escreveu: "O Senhor Jesus se revelará dos céus com os anjos do seu poder, num fogo chamejante"... (II Tessalonicenses 1:7, 8).

Jesus ensinou também que "aquele que me reconhecer diante dos homens, a ele o Filho do homem irá também reconhecer diante dos anjos de Deus" (Lucas 12:8). É impossível compreender o sofrimento que se tem de perda eterna quando se sabe que os anjos não nos reconhecem por termos sido falsos nas alegações de conhecermos a Cristo. Mas que momento será para os fiéis através de todos os séculos, de cada tribo, nação e língua, quando forem apresentados na Corte do Céu! As Escrituras denominam a isso "as bodas do Cordeiro" (Apocalipse 19:9). É o grande acontecimento em que Jesus Cristo é coroado Rei dos reis e Senhor dos senhores. Tanto os fiéis de todas as idades como as milícias angélicas se unirão dobrando os joelhos e reconhecendo que Ele é o Senhor.

O livro do Apocalipse, do capítulo quatro ao dezenove, nos dá üm quadro de castigos divinos, que cairão sobre a Terra, como o mundo jamais conheceu. Os anjos estarão envolvidos em todas essas punições. Mas após esses acontecimentos aterrorizantes Cristo virá com os Seus santos anjos para organizar o Seu Reino.

Se a batalha entre as forças de Satanás e as forças de Deus envolverão outros planetas e galáxias, não sabemos. Sabemos, porém, que a Terra é cenário do conflito, que afeta, todavia, o universo inteiro. Ê assustador o fato de que eu e você, com um período de tempo tão curto neste planeta, desempenhemos um papel nesta luta secular. É quase incrível para nós que seres sobrenaturais do espaço exterior estejam empenhados numa luta por este planeta.

Tudo começou no Jardim do Éden, um lugar situado algures entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio. É significativo que países preeminentes na história antiga se estejam mais uma vez tornando importantes: Israel, Egito, Síria, Pérsia, etc. Naquele jardim, Deus fez uma grande promessa: "E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15). Ao nos aproximarmos do final do século, a cabeça de Satanás está sendo malhada e contundida, enquanto as forças de Deus ganham ímpeto. Sob o comando de Deus, Miguel, o arcanjo, acha-se agora organizando as suas forças para a última batalha — o Armagedon. A última imagem na BiBlia é do céu-

Algum tempo atrás, eu estava visitando a sala de refeições do Senado dos Estados Unidos. Enquanto eu falava com várias pessoas, o Senador Magnuson, de Washington, chamou-me à sua mesa.

— Billy — disse ele — estamos tendo uma discussão acerca de pessimismo e otimismo. Você é pessimista ou otimista?

Sorri e respondi:

— Sou otimista.

— Por quê? — indagou ele.

— Li a última página da Bíblia — respondi.

A Bíblia fala de uma cidade cujo planejador e edificador é Deus, onde aqueles que foram redimidos serão superiores aos anjos. Ela fala de "um límpido rio da água da vida, clara como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro" (Apocalipse 22:1). Ela diz: "E eles verão o seu rosto. E o seu nome estará em suas testas. E não haverá noite lá, nem eles precisarão de vela, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão para sempre" (versículos 4, 5).

O próximo versículo tem uma última e impressionante palavra acerca dos anjos: "Estas palvras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos profetas, enviou. Seu anjo para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer."

Cristãos e não-cristãos deverão igualmente meditar sobre o sétimo versículo, onde Deus diz: "Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro."

Capítulo 13

OS ANJOS E A MORTE

O anjo que veio ao jardim onde jazia o corpo de Jesus, afastou a pedra e deixou que o ar fresco e a luz da manhã enchessem o Seu túmulo. O sepulcro já não era uma caverna vazia ou um sombrio dormitório. Passara a ser um lugar onde a vida se afirmava, irradiando a glória do Deus vivo. Já não era uma escura prisão, mas um ambiente transmudado pela luz celeste, que varre as sombras da morte. A ressurreição de Jesus transformara-o.

Um poeta desconhecido disse do túmulo: "Era agora uma cela aonde os anjos vinham e de onde partiam com a notícia celestial." Palavra alguma de homens ou de anjos poderá descrever adequadamente as dimensões da glória para a qual o mundo despertou quando Jesus ressurgiu da morte para a vida. Como diz Carlos Wesley num hino:

> ***"£" todo um mistério! O Imortal morre!***
> ***Quem poderá perscrutar Seus estranhos desígnios?***
> ***Em vão o primogênito serafim tenta***
> ***Sondaras profundezas do amor divino!***
> ***Tudo é misericórdia! Que a terra adore!***
> ***Que as mentes angélicas não mais indaguem.***

Em contraste com Jesus, todos ainda temos que morrer. Entretanto, assim como um anjo esteve envolvido na ressurreição de Cristo, também anjos nos auxiliarão na morte. Apenas um tênue véu separa o nosso mundo natural do mundo espiritual. A esse tênue véu chamamos morte. Entretanto, Cristo tanto derrotou a morte como dominou as tenebrosas ameaças dos perversos anjos

decaídos. Por isso, agora Deus cerca a morte da certeza do auxílio angélico a fim de trazer, das trevas dessa experiência, vida vibrante para os fiéis. Herdamos o reino de Deus.

Os cristãos na morte

A morte para os cristãos corta a corda que nos mantém cativos neste perverso mundo atual, a fim de que os anjos possam transportar os crentes à sua herança celeste. A morte é o carro chamejante, a voz suave do Rei, o convite para a passagem direta para a sala de banquetes do mundo da glória.

Em outra oportunidade, mencionei Lázaro, a quem os anjos escoltaram até Abraão no céu. Esta história constituiu sempre um enorme consolo para mim quando penso na morte. Serei realmente levado por anjos até a presença de Deus. Esses espíritos auxiliadores que me ampararam aqui tão amiúde estarão comigo na minha última grande batalha na Terra. A morte é uma batalha, um acontecimento de profunda crise. Paulo a chama "o último inimigo" (I Coríntios 15:26). Embora o ferrão da morte tenha sido removido pela obra de Cristo na cruz, e pela Sua ressurreição, a travessia deste vale ainda incita medo e mistério. Entretanto, os anjos lá estarão para auxiliar-nos. Não serão esses santos anjos "a vara e o cajado" que nos hão de auxiliar no vale das sombras da morte (Salmo 23:4)?

Nós que já obtivemos paz com Deus deveríamos ser como o evangelista D. L. Moody. Quando ele sentiu que a morte estava próxima, disse: "A terra fica para trás e o céu abre-se diante de mim." Era como se estivesse sonhando. Então ele acrescentou: "Não, isto não é um sonho... é lindo, é como um êxtase. Se isto é a morte, é suave. Não há vale aqui. Deus está-me chamando, preciso ir."

Após ter sido dado como morto, Moody voltou a si para mostrar que Deus lhe permitira ver além do tênue véu que separa o mundo visível do invisível. Ele estivera "entrada adentro, além dos portais", e tivera um vislumbre de rostos familiares, a quem "amava havia muito e a quem perdera por pouco tempo". Lembrou-se então de quando exclamara, enfaticamente, no princípio de seu ministério: "Algum dia hão de ler nos jornais que D.L. Moody. de

East Northfield, morreu. Não creiam numa só palavra disso. Nesse momento estarei mais vivo do que agora. Terei subido mais alto, eis tudo — terei saído desta morada de barro para uma casa imortal. Um corpo que a morte não pode tocar, que o pecado não pode manchar, um corpo moldado no Seu glorioso corpo... O que é nascido da carne deverá morrer. O que é nascido do Espírito viverá para sempre" ***(A vida de Dwight L. Moody,*** de W. R. Moody). Se Moody nos prestasse testemunho agora, certamente nos falaria da resplandecente experiência que se tornou sua quando as hostes angélicas o conduziram à presença do Senhor.

A morte não é natural, pois o homem foi criado para viver e não para morrer. É o resultado do castigo divino por causa do pecado e da insubordinação do homem. Sem a graça de Deus através de Cristo, é um espetáculo horrível. Estive à cabeceira de pessoas que morriam sem Cristo, foi uma experiência terrível. Estive à cabeceira daqueles que morriam em Cristo. Foi uma experiência gloriosa. Charles Spurgeon referiu-se à glória que aguarda a morte dos redimidos: "Se eu morrer como vi alguns morrerem, anseio pela grandiosa ocasião. Não gostaria de escapar à morte através de algum recurso ou expediente, se puder canta.: como eles cantaram. Se tiver tais hosanas e aleluias brilhante em meus olhos, conforme vi e ouvi deles, morrer será uma coisa bendita."

A morte perde muito de seu terror para o verdadeiro crente, mas mesmo assim precisamos da proteção de Deus ao empreendermos essa última jornada. No momento da morte o espírito sai do corpo e move-se através da atmosfera. Mas as Escrituras nos ensinam que o diabo acha-se então à espreita. Ele é "o príncipe da potestade do ar" (Efésios 2:2). Se os olhos do nosso entendimento estivessem abertos, provavelmente veríamos o ar cheio de demônios, os inimigos de Cristo. Se Satanás pôde estorvar o anjo de Daniel 10, por três semanas, na sua missão terrena, é fácil imaginar a oposição que um cristão poderá enfrentar na morte.

Mas Cristo no Calvário abriu uma estrada através do reino de Satanás. Quando Cristo veio à Terra, Ele teve de passar pelo território do diabo e abrir uma cabeça-de-ponte aqui. Eis uma razão por que Ele foi acompanhado por uma milícia de anjos quando veio (Lucas 2:8-14). E eis também por que os santos anjos O acompanharão quando Ele voltar (Mateus 16:27). Até então, o momento da morte constituirá a última oportunidade de Satanás para

atacar o verdadeiro fiel. Deus, porém, envia Seus anjos para nos proteger nessa ocasião.

Âo narrar a parábola em Lucas 16:22, Jesus diz que o mendigo foi "levado pelos anjos". Ele não foi apenas escoltado, foi levado. Que experiência deve ter sido para Lázaro! Ele jazera mendigando às portas do rico até a sua morte, vendo-se então, de repente, carregado pelos poderosos anjos de Deus!

Certa vez, em Londres, detive-me para ver a chegada da rainha Elizabete de uma viagem ao estrangeiro. Vi o desfile de dignitários, as bandas marchando, as tropas de elite, as bandeiras tremulando. Vi o esplendor que acompanha a recepção de uma rainha. Entretanto, isso nada era comparado com a recepção de um verdadeiro crente que disse adeus a todo sofrimento desta vida, vendo-se imediatamente cercado pelos anjos que o levam para o alto, para a gloriosa recepção que aguarda os redimidos no céu.

Os cristãos nunca deveriam considerar a morte uma tragédia. Antes deveria encará-la como os anjos fazem: eles compreendem que a alegria deverá assinalar a viagem do tempo para a eternidade. O caminho para a vida é pelo vale da morte, porém o trajeto é marcado pela vitória o tempo todo. Os anjos regozijam-se com o poder da ressurreição de Jesus, que nos assegura a ressurreição e nos garante uma passagem segura para o céu.

Centenas de relatos registram a escolta celeste de anjos na morte. Quando a minha avó materna morreu, por exemplo, o aposento pareceu encher-se de uma luz celestial. Ela sentou-se na cama e, quase rindo, disse:

— Vejo Jesus. Ele estende os Seus braços para mim. Vejo Ben (seu marido, que morrera alguns anos antes) e vejo os anjos.

Ela tombou bruscamente, ausente do corpo, mas presente junto a Deus.

Quando eu estudava numa escola bíblica, uma fervorosa jovem missionária, voluntária, adoeceu subitamente. O médico disse que ela tinha apenas algumas horas de vida. Seu jovem marido e um ou dois membros do corpo docente estavam no quarto quando ela de repente exclamou:

— Vejo Jesus. Estou ouvindo o canto dos anjos.

O Reverendo A. A. Talbot, missionário na China, estava à cabeceira de um cristão chinês moribundo. De repente, o aposento

se encheu lie músic.i celusiial. O cristão chinês ergueu o olhar com um sorriso radiante, exclamando:

— Vejo Jesus à direita de Deus, e Margaret Gay está com Ele. (Margaret Gay era a filhinha de Talbot. que morrera meses antes.)

Hoje em dia dão tantas drogas aos pacientes moribundos que já não se ouvem tantos casos desses. Mas, para aqueles que enfrentam a morte em Cristo, é uma experiência gloriosa. A Bíblia garante a cada fiel uma jornada, escoltado pelos santos anjos, até à presença de Cristo.

Os emissários angélicos do Senhor são amiúde enviados não apenas para recolher os redimidos do Senhor na morte, como também para trazer esperança e alegria àqueles que ficam, e amparálos na sua perda. Ele prometeu dar "o óleo da alegria em vez do pranto, a veste expressiva de louvor ao invés de espírito angustiado, oprimido e combalido..." (Isaías 61:3).

Atualmente o homem vem sendo submetido a uma crescente sensação de melancolia com relação à vida. No seu ***Responding to Suicidai Crisis,*** Doman Lum cita Minna Field a respeito da insuficiência de conselho e tratamento fornecidos por aqueles que apenas "tentam fugir ao que para eles constitui uma perspectiva insuportável, mediante uma pancadinha nas costas e a comunicação ao paciente de que está dizendo tolices". Seminários sobre a morte estão sendo atualmente realizados em importantes centros médicos, e muitos psiquiatras, psicólogos e terapeutas são constantemente estimulados a participarem. Robert J. Lifton, ao estudar a cessação da vida, apresenta no mesmo livro algumas opiniões interessantes de sobreviventes da destruição atômica de Hiroxima. Diz ele: "Verificou-se sensação duradoura de um encontro com a morte, acabrunhador e permanente. Como resultado, houve um colapso de fé ou confiança em qualquer estrutura humana, uma suspensão psicológica na qual as pessoas literalmente se entorpeciam diante de quaisquer idéias emocionais concernentes à morte, e um esmagador sentimento de culpa e autocondenação, como se fossem responsáveis pela tragédia... Deixamonos dominar pelo medo da morte repentina... e reconhecemos a natureza imprevisível da vida."

No pensamento popular, eu e você ouvimos pessoas falando da morte como uma "travessia do Jordão". Assim é encontrado em leituras espirituais e em alguns hinos da fé cristã. Provém, eviden-

temente, da vitoriosa marcha dos israelistas que cruzaram o Jordão para entrar na Terra Prometida. Eles atravessaram o Jordão em terreno seco. Por analogia, podemos considerar que os anjos auxiliadores nos acompanharão em segurança através do rio Jordão da morte, ao entrarmos na terra prometida do céu. Por isso, o cristão não se entristece como aqueles que não têm esperança (I Tessalonicenses 4:13). Quando o Apóstolo Paulo falou de sua próxima morte, disse: "Estamos plenamente confiantes, e preferimos deixar o corpo e habitar com o Senhor" (II Coríntios 5:8). Quando essa gloriosa separação física e espiritual ocorrer, os anjos lá estarão para nos escoltar à presença de nosso Salvador com imensa alegria, o que significará "vida eterna".

A maravilhosa acolhida

Acredito que a morte possa ser bela. Chego a ansiar por ela, a antegozá-la com alegria e expectativa. Estive à cabeceira de muitas pessoas que morreram com expressões de triunfo em seus rostos. Não é de admirar que a Bíblia diga: "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos Seus santos" (Salmo 116:15). Nãoé de admirar que Davi tenha exclamado: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum" (Salmo 23:4).

Poderemos ficar cheios de temor à idéia de morte. Lembremo-nos apenas de que num momento poderemos estar sofrendo, mas em outro estaremos instantaneamente transformados na gloriosa semelhança de nosso Salvador. As maravilhas, belezas, esplendores e grandezas do céu serão nossas. Estaremos cercados por esses mensageiros celestes enviados por Deus para levar-nos para casa, onde possamos descansar de nossas lidas, embora as nossas obras nos acompanhem (Apocalipse 14:13).

Não é de admirar que o Apóstolo Paulo tenha dito: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, porquanto sabeis que, no Senhor, vosso trabalho não é em vão (I Coríntios 15:58).

Está o leitor pronto a enfrentar a vida? Está pronto a enfrentar a morte? Ninguém está verdadeiramente pronto para morrer quando não aprendeu a viver para a glória de Deus. Você pode pôr a sua

confiança em Jesus porque Ele morreu por você, e naquele último momento — o momento decisivo — Ele fará com os Seus anjos o tomem nos braços para levá-lo gloriosa e maravilhosamente para o céu.

Capítulo 14

OS ESPECTADORES ANGÉLICOS

Como você viveria se soubesse que estava sendo observado todo o tempo, não apenas por seus pais, esposa, marido ou filhos, mas pelas hostes celestes? A Bíblia ensina, em I Coríntios 4:9 , que os anjos estão-nos observando. Paulo diz que somos um "espetáculo" para eles. A. S. Joppie assinala que a palavra se referia às arenas onde as multidões do primeiro século iam ver animais serem mortos por esporte, homens lutarem até a morte e, posteriormente, os cristãos serem despedaçados pelos leões. Ao usar a palavra espetáculo, Paulo está retratando este mundo como uma vasta arena. Todos os verdadeiros cristãos participam deste grande drama ao procurarem obedecer a Cristo, de vez que isto os lança em violento conflito com as forças do mal, que estão decididas a humilhá-los. Entretanto, as Escrituras dizem: "Mesmo em face da morte, eles não amaram a própria vida" (Apocalipse 12:11).

Durante este conflito, que não se limitava à arena, os anjos os observavam, ansiosos por se lançarem em seu auxilio a fim de libertarem esses homens e mulheres que amiúde rumavam alegremente para a morte. Entretanto, Deus proibiu os anjos de atuarem como exércitos de libertação. Tampouco Ele lhes permitiu que libertassem Jesus na cruz, quando Ele experimentou a morte da separação de Deus Pai. Os espectadores angélicos estavam arregimentados e prontos para intervir. A ordem de ataque nunca veio. Por quê? Porque o momento da vitória final de Deus sobre as forças perversas do mal ainda não tinha chegado.

Conforme mencionei anteriormente, enfrentamos hoje em dia muitas perguntas embaraçosas, como: Por que Deus permite o

mal? Por que Deus não intervém e pune o pecado? Por que Deus permite as doenças? Por que Deus permite as catástrofes? Entretanto, a escolha do momento por parte de Deus é precisa! As hostes angélicas que testemunham tudo que sucede em nosso mundo não são livres para apoiar os justos e libertar os oprimidos senão quando Deus der o sinal. Um dia Ele o dará. Cristo nos lembrou que o joio e o trigo, os justos e os ímpios, deverão crescer juntos no campo até a época da colheita, quando os santos anjos recolherão os eleitos de Deus e os levarão para o Seu reino.

Os anjos a postos

Ao observarem o desenrolar do drama deste século, os anjos de Deus viram a igreja cristã estabelecer-se e expandir-se pelo mundo. Eles nada perdem, observando os movimentos dos tempos, "para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos páramos celestiais" (Efésios 3:10). O Dr. Joppie nos lembra que a palavra "agora" abrange na verdade a vasta extensão desta era da Igreja. As hostes angélicas testemunharam a formação da Igreja de Jesus Cristo, e observaram os passos de cada crente, enquanto o Senhor fazia operar Sua graça, amor e poder em cada vida. Os anjos estão observando em primeira mão a edificação do corpo da verdadeira Igreja em todos os locais de Seu domínio nesta hora mesma.

Mas o que pensam eles, enquanto vivemos na arena do mundo? Observam-nos enquanto permanecemos firmes na fé e no caminho da virtude? Ou talvez se estejam admirando da nossa falta de fidelidade? Essas duas possibilidades parecem evidentes, como se infere de Efésios 3:10: "(A finalidade é) que através da igreja a sabedoria complexa, multíplice de Deus em toda a sua infinita variedade e em todos os seus aspectos inumeráveis possa ser agora do conhecimento dos dirigentes e autoridades angélicas (principados e potestades) na esfera celestial".

Nossa certeza de que os anjos justamente agora estejam presenciando a maneira como atravessamos a vida deverá influenciar fortemente as decisões que tomamos. Deus está observando, e os Seus anjos são igualmente espectadores interessados. A Bíblia se expressa desta maneira (I Coríntios 4:9): "Deus fez de nós um es-

petáculo para o mundo, tanto para os homens como para os anjos". Sabemos que eles estão observando, mas no calor da batalha quão maravilhoso seria se pudéssemos ouvi-los aplaudindo!

Incentivos à virtude

O dever de vivermos virtuosamente neste mundo se nos impõe quando sabemos que o caminho e a luta dos cristãos constituem o interesse primordial do céu e de suas hostes angélicas. Disse Paulo: "Rogo-te solenemente, na presença de Deus, de Jesus Cristo e dos anjos eleitos, que observes e cumpras (estas regras)..." (I Timóteo 5:21). Paulo estava relembrando a Timóteo que os anjos eleitos constantemente observavam como ele servia ao Salvador e vivia uma vida cristã. Que fato poderia proporcionar maior motivação para uma vida virtuosa do que este? Devo dizer a mim mesmo: "Cuidado, os anjos estão observando!"

Os anjos devem ter grande satisfação em observar a Igreja de Jesus Cristo ministrar as imperscrutáveis riquezas de Cristo aos homens perdidos em toda parte. Quando os anjos se regozijam por um pecador que se arrepende (Lucas 15:10), as hostes celestes se enquadram então entre os espectadores nas tribunas do céu. Eles se incluem entre aqueles mencionados como "uma nuvem tão grande de testemunhas" (Hebreus 12:1), e jamais perdem quaisquer detalhes de nossa peregrinação terrestre. Contudo, eles não escarnecem, como faziam as turbas gregas do tempo de Paulo. Ao contrário, quando proclamamos o evangelho e vemos nossos amigos salvos, eles se regozijam conosco.

Em seu livro, ***Though I Walk Through the Valley,*** o Dr. Vance Havner nos fala de um velho pregador que preparava durante a noite um sermão para a sua pequena congregação. Sua esposa indagou por que ele perdia tanto tempo com uma mensagem que seria transmitida a tão poucos.

— Você se esquece, minha querida, de quão grande será o meu auditório! — retorquiu o pastor.

O Dr. Havner acrescenta que "nada é insignificante aqui quando o céu está testemunhando. Faremos uma melhor partida se, ao nos vermos cercados, nos lembrarmos de quem está na arquibancada!"

Nossos vales poderão estar cheios de adversários e de lágrimas; entretanto, podemos erguer nossos olhos para as montanhas a fim de vermos Deus e os anjos, os espectadores celestes., que nos apoiam segundo a infinita sabedoria divina, enquanto preparam a nossa recepção.

Capítulo 15

OS ANJOS EM NOSSA VIDA

No princípio da Segunda Guerra Mundial, a força aérea da Inglaterra salvou o seu país da invasão e da derrota. No seu livro, ***Tell No Man,*** Adela Rogers St. John descreve um estranho aspecto daquela guerra aérea de semanas inteiras. Sua informação provém de uma comemoração realizada alguns meses após a guerra, em honra do Comandante das Forças Aéreas, Marechal Lord Hugh Dowding. O Rei, o Primeiro-Ministro e dezenas de autoridades estavam lá. Em meio a seus comentários, o Marechal narrou a história de sua luta legendária, em que o seu pequeníssimo efetivo raramente dormia, e os seus aviões nunca paravam de voar. Referiu-se a pilotos em missão que, uma vez atingidos, se tornavam inválidos ou morriam. Entretanto, seus aviões continuavam voando e combatendo. Na verdade, em certas ocasiões, pilotos de outros aviões viam que uma figura ainda manejava os controles. Qual era a explicação? O Marechal declarou acreditar que anjos haviam realmente pilotado alguns dos aviões cujos pilotos se achavam mortos em suas cabinas.

Não podemos provar definitivamente que anjos tenham pilotado aviões no lugar de mortos, na batalha da Inglaterra. Mas já vimos através das Escrituras algumas das coisas que os anjos certamente fizeram, podem fazer, e ainda hão de fazer, à medida que a história se aproxime do seu clímax. O importante para cada um de nós é saber como os anjos podem ajudar nas ***nossas*** vidas aqui e agora: Como eles nos ajudam a alcançar vitória sobre as forças do mal? Em que consiste o nosso contínuo relacionamento com eles?

Sabemos que Deus deu aos Seus anjos encargos concernentes a nós, de modo que, sem o seu auxílio, jamais conseguiríamos vitória sobre Satanás. O Apóstolo Paulo disse: "Pois lutamos não contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12). Consideremos como poderemos obter auxílio de Deus através dos anjos.

O Deus desta era

Lúcifer, nosso arquiinimigo, controla uma das mais poderosas e bem lubrificadas máquinas de guerra deste universo. Ele controla principados, potestades e dominações. Cada nação, cidade, vila e indivíduo já sentiu o bafo quente do seu poder maligno. Ele já está reunindo as nações do mundo para a última grande batalha da guerra contra Cristo — Armagedon. Entretanto, Jesus nos assegura que Satanás já é um adversário derrotado (João 12:31,16:11). Em II Timóteo 1:10, Paulo diz que Jesus Cristo aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho. Pedro declara que Jesus "foi para o céu e está à mão direita de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, autoridades e potestades" (I Pedro 3:22 RSV).

A derrota de Satanás

Embora Satanás seja, em princípio, um adversário derrotado, obviamente Deus ainda não o eliminou do cenário mundial. A Bíblia ensina, entretanto, que Deus utiliza os anjos para puni-lo e eliminá-lo totalmente do universo. Em Apocalipse 12, lemos a respeito da antiga derrota de Satanás: "Miguel e seus anjos pelejaram contra o dragão, e o dragão e seus anjos também lutaram, mas não triunfaram; nem mais se achou no céu o seu lugar. E foi expulso o grande dragão, a velha serpente, que se chama Diabo e Satanás, que enganou o mundo inteiro: ele foi atirado para a terra..." (versículos 7-9). No capítulo 20, João descreve como o atual domínio terreno de Satanás será temporariamente reduzido: "E vi um anjo descer do céu, tendo na mão a chave do abismo e uma grande

corrente. E ele agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs um selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações..." João nos diz que após uma libertação temporária seguida pela última grande batalha, Deus lançará Satanás no lago de fogo e enxofre, para ser torturado para sempre lá (Apocalipse 20:10).

Alguns dirão: "Está muito bem que se fale sobre a derrota final do diabo, mas, enquanto isso não acontecer, de nada me adianta, pois tenho de lutar com ele todos os dias." Mas esta não é a história toda. Recebemos instruções específicas nas Escrituras de como obter vitória sobre o diabo.

Dizem-nos, por exemplo: "Não deis oportunidade ao diabo" (Efésios 4:27). Em outras palavras, não deixeis lugares vagos no seu coração para ele. O Apóstolo Pedro ensinou: "Sede sóbrios, vigilantes, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda por perto, em busca de alguém devorar" (I Pedro 5:8). Assim, todo cuidado é pouco. Isto inclui a exortação de aderir ao movimento de resistência de Deus: "Resisti-lhe firmes na fé" (I Pedro 5:9). E Tiago diz: "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7).

Mas essas advertências, para que sejamos vigilantes e resistamos, contam apenas uma parte da história. Além disso, podemos contar com a poderosa presença dos anjos, muitas vezes mais numerosos e poderosos do que Satanás e seus demônios. Como escreveu Increase Mather, há séculos, na ***Angelographia,*** "os anjos bons e maus têm uma influência maior neste mundo do que os homens geralmente sabem. Deveríamos admirar a graça de Deus com relação a nós, criaturas pecadoras, no sentido de que Ele tenha designado Seus santos anjos para nos protegerem contra as maldades de espíritos maus que estão sempre procurando causar dano aos nossos corpos e às nossas almas."

Já nos referimos a Eliseu em Dotã, cercado de forças inimigas aparentemente esmagadoras. Entretanto, se nós, como o seu servo, tivéssemos os olhos espirituais abertos, veríamos não apenas um mundo repleto de espíritos e poderes maus, mas também poderosos anjos, de espadas desembainhadas, prontos para a nossa defesa.

Em Dotã, milhares de soldados cercavam a cidade e pretendiam causar dano a Eliseu. Entretanto, ele estava em paz. Seu

criado, porém, não estava, e precisava de ter os olhos abertos. Nós, que somos cristãos perturbados, confusos, amedrontados, frustrados, temos necessidade de que Deus abra nossos olhos agora mesmo. Como diz Vance Havner-, "nosso problema primordial não é a luz, nias a visão. A luz não tem valor para um cego. Ler livros em abundância sobre o assunto não revelará os anjos, a menos que os nossos olhos sejam tocados pela fé."

Não devemos ficar tão ocupados contando demônios a ponto de esquecermos os santos anjos. Não há dúvida de que nos defrontamos com uma gigantesca máquina de guerra. Mas estamos circundados por uma milícia celeste, tão poderosa, que não devemos temer a guerra — a luta é do Senhor. Podemos enfrentar corajosamente Satanás e as suas legiões com toda a confiança do velho capitão que, quando lhe disseram que a sua equipagem estava completamente cercada, exclamou: "Ôtimo, não deixe ninguém escapar." Se o seu vale estiver cheio de adversários, erga suas vistas para as montanhas e veja os santos anjos de Deus preparados para a luta em seu favor.

Quando Abraão enviou o seu servo mais idoso ao encontro de seus parentes de sangue, a fim de procurar uma noiva para Isaque, instou-o a que fosse confiante por causa do anjo de Deus: "Ele enviará o Seu anjo diante de ti... e protegerá o teu caminho" (Gênesis 24:7, 40). Isaías, o profeta, disse: "Em meio a toda a aflição deles, Ele (o Senhor) estava aflito, e o anjo da sua presença salvou-os" (63:9). Deus prometeu a Moisés, em meio a todas as suas exasperações: "Meu Anjo irá à vossa frente." (Êxodo 23:23). A Bíblia também diz que poderemos ver os anjos que Deus enviou, mas não chegaremos a reconhecê-los: "Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos." (Hebreus 13:2). Os anjos, quer notados ou não pelos homens, estão também ativos no mundo do nosso século vinte. Temos noção da presença deles?

Era uma noite trágica numa cidade chinesa. Os bandidos haviam cercado o recinto da missão, que abrigava centenas de mulheres e crianças. Na noite anterior, a missionária, Srta. Monsen, tinha caído de cama com grave crise de malária, e agora o tentador a atormentava com perguntas: "O que você fará quando os assaltantes chegarem? Quando este recinto começar a pegar fogo, o que será das promessas em que você sempre confiou?" No seu

livro, ***1.000New Illustrations*** (Zondervan, 1960), Al Bryant narra o resultado. A Srta. Monsen orou: "Senhor, venho ensinando todos estes anos a esses jovens que as Vossas promessas são verdadeiras, e se elas falharem agora minha boca estará para sempre fechada. Terei de voltar para casa."

Durante a noite seguinte, ela permaneceu de pé, ajudando os refugiados atemorizados,, encorajando-os a orar e a confiar em que Deus os libertaria. Embora ao redor a situação fosse terrível, os bandidos deixaram intacta a sede da missão.

Pela manhã, pessoas de três diferentes famílias das vizinhanças perguntaram à Srta. Monsen: "Quem eram aquelas quatro pessoas, três sentados e uma de pé, tranqüilamente vigilantes no alto da sua casa durante toda a noite?" Quando ela lhes disse que ninguém estivera no alto de sua casa, eles se recusaram a acreditar nela, dizendo: "Mas nós as vimos com nossos próprios olhos!" Ela lhes disse então que Deus ainda envia anjos para proteger Seus filhos nas horas de perigo.

Assinalamos também a providência dos anjos. Em certas ocasiões eles chegaram .mesmo a oferecer alimento, conforme sabemos através da vida de Elias, em seguida ao seu triunfo sobre os sacerdotes de Baal. Amedrontado, cansado e desanimado, "enquanto ele jazia dormindo sob um junípero, eis que um anjo tocou-o e disse... Levanta-te e come" (I Reis 19: 5-7). Deus prometeu: "Não são porventura eles todos espíritos ministradores, enviados para ajudar os que hão de herdar a salvação?" (Hebreus 1:14). Devemos julgar que este auxílio dos anjos cessou há milhares de anos?

Quando eu visitava as tropas americanas durante a Guerra da Coréia, falaram-me de um pequeno grupo de fuzileiros americanos da Primeira Divisão que haviam sido cercados ao norte. Com o termômetro a vinte graus abaixo de zero, eles estavam prestes a morrer congelados. E há seis dias nada tinham para comer. A rendição aos chineses parecia a única esperança de sobrevivência. Entretanto, um dos homens, um cristão, baseado em certos versículos das Escrituras, ensinou os seus companheiros a entoar um cântico de louvor a Deus. Em seguida a isto, eles ouviram um forte ruído e avistaram um javali bravio que se precipitava em direção a eles. Enquanto tentavam sair do seu caminho, ele de repente estancou. Um dos soldados ergueu o rifle a fim de abatê-lo, mas antes que

pudesse atirar o javali, inexplicavelmente, desabou no chão. Precipitaram-se para matá-lo, mas logo verificaram que já estava morto. Aquela noite eles se banquetearam com a carne, e começaram a recuperar as forças.

Na manhã seguinte, logo ao nascer do sol, eles ouviram outro ruído. O seu temor de que uma patrulha chinesa os houvesse descoberto desapareceu de repente, ao se encontrarem face a face com um sul-coreano que falava inglês.

— Vou mostrar-lhes o caminho — disse ele.

E conduziu-os através da floresta e das montanhas, até se encontrarem em segurança atrás de suas linhas. Quando se voltaram para agradecer-lhe, descobriram que ele havia desaparecido.

Os anjos no Dia do Juízo

Enquanto continuamos a estudar como obter o auxílio dos anjos nas nossas vidas atualmente, cumpre examinarmos seriamente mais uma vez a relação dos anjos com os castigos divinos.

Imediatamente antes de o fogo e o enxofre caírem sobre Sodoma devido aos seus pecados, o anjo disse: "Pois haveremos de destruir este lugar... o Senhor nos enviou para destruí-lo" (Gênesis 19:13).

Em Daniel 7:10, a Palavra de Deus diz: "Um rio de fogo brotou e saiu de diante dele... instalou-se o tribunal, e se abriram os livros." Em dezenas de lugares na Bíblia, Deus nos diz que Ele utilizará anjos para executar Seus castigos sobre todos aqueles que se recusaram a obedecer a Sua vontade deixando" de receber Cristo como Salvador e Senhor. Como disse Jesus: "O Filho do homem enviará seus anjos, e eles recolherão de seu reino todos os escândalos e aqueles que praticam a iniqüidade, e os lançarão numa fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 13: 41, 42). Jesus também disse: "Haverá menos rigor para Tiro e Sidon, no dia do juízo, do que para vós outros" (Mateus 11:22). E de novo: "Toda palavra frívola que os homens proferirem, dela darão conta no dia do juízo" (Mateus 12:36). "Pois nada há encoberto que não venha a ser revelado, nem coisa oculta que não venha a ser conhecida" (Lucas 12:2).

Deus está registrando não apenas nossas palavras e ações, mas todos os pensamentos e intenções de nossos corações. Algum dia eu

e você teremos de prestar contas, e então o nosso destino final será determinado pelo fato de termos recebido ou rejeitado Jesus. Paulo disse que Deus daria "a vós que estais perturbados, alívio junto conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo. tomando vingança contra aqueles que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo" (II Tessalonicenses 1:7-8).

A justiça exige que os livros da vida sejam examinados, mas sem um julgamento final isso seria impossível. As leis também são inúteis a menos que sejam acompanhadas de penas contra aqueles que as infringirem. A razão nos diz que deverá chegar um tempo em que Deus chamará os Hitlers, os Eichmanns e os Stalins do mundo para uma prestação de contas. De outro modo, não haveria justiça no universo.

Milhares de homens maus viveram vidas más e perpetraram seus perversos desígnios contra outros sem aparentemente sofrerem qualquer penalidade por suas maldades nesta vida. Entretanto, a Bíblia diz que chegará o tempo em que os caminhos tortos serão endireitados (Isaías 45:2). No grande dia do juízo de Deus, os homens Lhe implorarão misericórdia, mas será tarde demais. Nesse dia, se os homens quiserem procurar Deus, não O poderão encontrar. Será tarde demais. Poderão implorar que os anjos os salvem, mas há de ser inútil.

Os anjos se regozijam com a salvação dos pecadores

Embora os anjos desempenhem um papel importante como executores dos castigos de Deus contra aqueles que recusam Jesus Cristo como Salvador e Senhor, a Bíblia nos informa que eles também se regozijam com a salvação dos pecadores. Jesus conta várias parábolas impressionantes, em Lucas 15. Na primeira, um homem tinha cem ovelhas. Quando uma se perdeu, ele abandonou as noventa e nove no deserto a fim de procurá-la. Quando encontrou a ovelha, pô-la sobre os ombros e trouxe-a de volta ao rebanho. Em casa, chamou todos os seus amigos e disse: "Alegrai-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida" (versículo 6). Disse Jesus: "Em verdade vos digo que da mesma forma haverá maior alegria

no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (versículo 7).

Sua segunda parábola é a de uma mulher que perdeu uma valiosa moeda de prata. Ela procurou por toda parte. Varreu a casa cuidadosamente. Finalmente, quando ela achou a moeda, chamou todas as suas amigas e vizinhas, dizendo: "Alegrái-vos comigo porque encontrei a moeda que eu tinha perdido" (versículo 9). "Do mesmo modo, eu vos afirmo que há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrependa" (Lucas 15:10).

Nessas duas parábolas, não nos está Jesus dizendo que os anjos do céu têm os olhos postos sobre cada pessoa? Eles conhecem a situação espiritual de todos na face da Terra. Não apenas Deus nos ama, os anjos também. Eles estão ansiosos por que nos arrependamos e voltemos para Cristo em busca de salvação, antes que seja tarde demais. Eles sabem dos terríveis perigos que se acham à frente. Eles querem que nos voltemos para o céu, mas sabem que isto é uma decisão que nós e somente nós teremos de tomar.

Um jovem, dono de muitas propriedades, veio correndo ajoelhar-se diante de Cristo, certo dia, e indagou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" (Marcos 10:17). Quando Pedro pregou o seu gránde sermão de Pentecostes, diz Lucas que as pessoas ficaram "compungidas e perguntaram a Pedro... o que faremos?" (Atos 2:37). O nobre africano, viajando no carro pelo deserto, conversava com Filipe, o evangelista. De repente, o nobre parou o seu carro e disse: "O que me impede?" (Atos 8:36). A meia-noite, o carcereiro filipense perguntou a Paulo e Silas: "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" (Atos 16:30). O homem moderno faz sempre esta mesma pergunta. É velha, porém sempre nova. É tão pertinente hoje quanto no passado.

O que deverá você fazer para que os anjos se regozijem? Como você se reconcilia com Deus? Como você se arrepende do seu pecado? Uma pergunta simples exige uma resposta simples. Jesus fez tudo tão simples, e nós tornamos tudo tão complicado! Ele falou com as pessoas em frases curtas, usando palavras do dia-a-dia, ilustrando Sua mensagem com parábolas inesquecíveis. Apresentou a mensagem de Deus com tanta simplicidade que muitos ficaram assombrados com o que ouviam. Mal podiam acreditar nos seus ouvidos, tão simples era a mensagem!

Nos Atos dos Apóstolos, o carcereiro filipense perguntou ao Apóstolo Paulo: "O que preciso fazer para ser salvo?" Paulo deu-lhe uma resposta muito simples: "Acredita em Nosso Senhor Jesus Cristo, e serás salvo" (Atos 16:30, 31). Isto é tão simples que milhões aí tropeçam. A única maneira de sermos convertidos é acreditarmos em Nosso Senhor Jesus Cristo como o nosso Senhor e Salvador pessoal. Você não necessita de endireitar primeiro a sua vida. Você não precisa tentar abandonar algum hábito que o esteja afastando de Deus. Você tentou tudo isso e falhou muitas vezes. Poderá vir "como está". O cego veio como estava. O leproso veio como estava. O ladrão na cruz veio como estava. Você pode vir para Cristo agora mesmo onde quer que esteja, e exatamente como está — e os anjos do céu se regozijarão!

Algumas das maiores e mais preciosas palavras registradas em toda a Sagrada Escritura foram ditas pelo próprio Satanás (não que ele assim pretendesse). Na sua discussão com Deus acerca de Jó, ele disse: "Não fizeste uma cerca em torno dele, de sua casa, e de tudo quanto tem? Abençoaste o trabalho de suas mãos, e os seus bens se multiplicaram na terra" (Jó 1:10).

Olhando retrospectivamente a minha vida, lembro-me do momento em que procurei a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Os anjos se regozijaram! Desde então, travei milhares de batalhas contra Satanás e seus demônios. Ao submeter minha vontade e dedicar-me totalmente a Cristo — orando e crendo — estou convencido de que Deus" pôs uma cerca em torno de-mim" uma cerca de anjos para me proteger.

As Escrituras dizem que há um tempo para nascer e um tempo para morrer. E quando meu tempo de morrer vier, terei um anjo a me confortar. Ele me dará paz e alegria mesmo nessa hora decisiva, e me conduzirá à presença de Deus — e habitarei com o Senhor para sempre. Graças a Deus pelo auxílio de Seus benditos anjos!

BILLY GRAHAM

ANJOS

Os Agentes Secretos de Deus

O pregador mundialmente famoso diz:

- NÃO ESTAMOS SÓS NESTE MUNDO!
- OS ANJOS SÃO REAIS!
- ELES SÃO ENVIADOS POR DEUS PARA PROTEGER E AUXILIAR O SEU POVO!
- SEUS PODERES ESTÃO ALÉM DA IMAGINAÇÃO HUMANA!
- SUA PRESENÇA PODE TRANQÜILIZAR E CONFORTAR EM TEMPOS DE CRISE!
- OS ANJOS EXECUTARÃO O JUÍZO FINAL DE DEUS SOBRE O MUNDO!

A Bíblia menciona os anjos cerca de 300 vezes, contudo, até recentemente, muitos duvidavam de sua existência. Hoje em dia, entretanto, a idéia do sobrenatural é aceita

como um fato, mas a ênfase parece repousar no oculto e nas forças do mal. E as forças do bem, os seres angélicos tão amiúde citados na Bíblia? Quando o Dr. Graham empreendeu a sua própria pesquisa bíblica sobre os anjos, ele se encontrou profundamente envolvido no que chamou "um dos mais fascinantes projetos de minha vida".

O resultado foi ANJOS — AGENTES SECRETOS DE DEUS, um livro extraordinário e tranqüilizador, que salienta a clara mensagem bíblica de que os anjos existem de fato e, além do mais, estão aqui para nos ajudar nas nossas lutas terrenas!

"Quando os cristãos morrem", conclui o mais famoso pastor do mundo, "um anjo estará lá para confortar-nos, dar-nos paz e alegria até mesmo nessa hora decisiva, e nos conduzir à presença de Deus, onde estaremos com o Senhor para sempre. Agradeçamos a Deus pelo auxílio dos anjos!"

RECORD